



2º guia iab para a agenda 2030

para as 17
metas da onu de
desenvolvimento
sustentável

AS 17 METAS

Em 2015, líderes mundiais de 193 países se comprometeram a alcançar as metas dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030.

Essas metas tem o poder de acabar com a fome, reduzir as desigualdades e parar as mudanças climáticas.

Inspirados e guiados pelos ODS, só depende de todos nós, arquitetos e urbanistas, governantes, empresáries e sociedade civil trabalharmos juntos para construir um mundo melhor para todos, sem deixar ninguém para trás.

<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

2º guia iab para a agenda 2030

para as 17 metas da onu de desenvolvimento sustentável

Copyright© 2021 by Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB

Coordenação editorial
Cid Blanco Jr

Projeto Gráfico e Diagramação
Emerson Fioravante

Ficha Catalográfica
Maria de Fátima Andrade Costa
Bibliotecária/Documentalista: CRB-11/453-AM

1ª edição
E-book (2021)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I59g Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB
2º Guia iab para agenda 2030: para as 17 metas da onu de desenvolvimento sustentável. 1. ed. / Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB. – Brasília: Editora IAB, 2021.
154 p. : il. 371 Mb : PDF.

ISBN: 978-65-00-28247-4

Livro eletrônico (e-book)
Modo de acesso: https://www.iabsp.org.br/2_guiab_iab_2030.pdf

1 - Biodiversidade. 2 - Meio ambiente. 3 - Desenvolvimento sustentável.
4 - Proteção ambiental. I - Título. II - Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB.
III - Série.

CDU - 574

Índices para catálogo sistemático: 1. Biodiversidade: Meio ambiente: 574

NÃO DEIXE NINGUÉM PARA TRÁS



SUMÁRIO



Este livro é uma publicação independente inspirada no livro "An Architecture Guide to the UN17 Sustainable Development Goals" (Mossin et. All, KADK, Copenhagen, 2018, ISBN: 978-87-7830-992-1).

● Apresentação	08	● ODS 09 - P#14	84
● IAB	09	● ODS 09 - P#21	86
● UIA	10	● ODS 09 - P#107	88
● FPAA	11	● ODS 10 - P#26	92
● Comissão da UIA	12	● ODS 10 - P#38	94
● Agradecimentos	13	● ODS 10 - P#72	96
● Projetos Seleccionados	14	● ODS 11 - P#81	100
● Mapa	16	● ODS 11 - P#85	102
● ODS 01 - P#3	20	● ODS 11 - P#88	104
● ODS 01 - P#7	22	● ODS 12 - P#24	108
● ODS 01 - P#74	24	● ODS 12 - P#64	110
● ODS 02 - P#16	28	● ODS 12 - P#79	112
● ODS 02 - P#23	30	● ODS 13 - P#2	116
● ODS 02 - P#31	32	● ODS 13 - P#37	118
● ODS 03 - P#46	36	● ODS 13 - P#39	120
● ODS 03 - P#73	38	● ODS 14 - P#27	124
● ODS 03 - P#108	40	● ODS 14 - P#77	126
● ODS 04 - P#4	44	● ODS 14 - P#104	128
● ODS 04 - P#52	46	● ODS 15 - P#29	132
● ODS 04 - P#63	48	● ODS 15 - P#43	134
● ODS 05 - P#33	52	● ODS 15 - P#65	136
● ODS 05 - P#58	54	● ODS 16 - P#12	140
● ODS 05 - P#97	56	● ODS 16 - P#95	142
● ODS 06 - P#25	60	● ODS 16 - P#103	144
● ODS 06 - P#78	62	● ODS 17 - P#10	148
● ODS 06 - P#92	64	● ODS 17 - P#41	120
● ODS 07 - P#45	68	● ODS 17 - P#56	152
● ODS 07 - P#83	70	● Expediente	154
● ODS 07 - P#113	72	● Organização	155
● ODS 08 - P#17	76		
● ODS 08 - P#30	78		
● ODS 08 - P#69	80		

APRESENTAÇÃO

O desafio foi aceito!

Quando decidimos no começo de 2019 que faríamos a versão brasileira do Guia UIA para os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, nunca imaginamos que ao lançarmos esse desafio, nossos arquitetos e urbanistas aceitariam tão rapidamente. A primeira edição foi tão bem recebida e os debates que realizamos no Circuito Urbano 2020 do ONU-Habitat foram tão ricos, que ampliamos o nosso desafio: lançar uma edição nova do Guia por ano até 2030!

E assim começamos a jornada da segunda edição. Projetos arquitetônicos e planos urbanísticos vinculados à Agenda 2030, que foram desenvolvidos ou implementados a partir de 2015, chegaram de todo o país, apontando que realmente estamos trabalhando para garantir o alcance das metas para o desenvolvimento sustentável. Receber 30% de inscrições a mais do que no ano passado e não termos nenhuma delas desclassificada, nos deu certeza de que nosso desafio foi aceito.

Mas isso não quer dizer que podemos relaxar e que nossa missão terminou. Somos mais de 213 milhões de habitantes, estamos vivendo os graves efeitos de uma pandemia mundial e claramente tem ficado cada dia mais evidente a importância de nosso trabalho para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes de nossas cidades.

Para tanto, é importante conscientizar as novas gerações de profissionais, bem como disseminar os princípios do desenvolvimento sustentável, as agendas internacionais vinculadas aos temas urbanos e ao câmbio climático, e estimular o debate público desses temas dentro de nossas instituições.

Esse guia é um manual de arquitetura e urbanismo para os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Cada um dos 17 capítulos apresenta as metas dos ODS definidas pela ONU e dá exemplos de projetos arquitetônicos e planos urbanísticos reais que ilustram como podemos contribuir no alcance das metas globais.

Apresentamos aqui mais 51 experiências de profissionais de todas as partes do Brasil que selecionamos para ilustrar as páginas de nossa segunda edição. Esperamos que elas contribuam para ampliar o debate e a disseminação dos princípios da Agenda 2030, e que sensibilizem nossos governantes para a importância de pensarmos em nossas ações de hoje para garantirmos um futuro melhor para todos.

Nosso próximo desafio? Aguardem nossa exposição com alguns dos projetos/planos selecionados nas duas primeiras edições, as versões em inglês e espanhol de nossa coleção de Guias, além claro, da versão panamericana que estamos planejando lançar ainda esse ano, entre outros planos e vontades que estamos amadurecendo. E podem ter certeza que não vamos parar aí, pois até 2030, ainda temos muito por fazer.

Cid Blanco Jr., membro da Comissão dos 17 Objetivos da ONU de Desenvolvimento Sustentável da UIA e coordenador do Grupo de Trabalho da Agenda 2030 da Comissão de Política Urbana e Habitação Social do IAB e do Observatório Metropolitano ODS (METRODS)

IAB - INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

Publicar o segundo exemplar do Guia IAB para a Agenda 2030 é justo motivo de alegria para todos nós. Parecia um plano ambicioso lançá-lo este ano, lado a lado com o 27º Congresso Mundial de Arquitetos UIA2021RIO, mas a excelente resposta ao segundo edital de chamamento demonstrou que arquitetos e urbanista têm ainda – e terão sempre – muito o que dizer sobre as ações para um mundo sustentável, equilibrado e generoso.

Esta década nos trouxe desafios tremendos – degradação do ambiente, desperdício de recursos, mudanças climáticas, uma pandemia que exacerba a desigualdade entre as pessoas e os territórios, mudanças radicais nas relações de trabalho e de convívio. Será preciso ressignificar as qualidades atribuídas aos espaços da moradia e da cidade, restabelecer a relação entre o homem e a natureza e a proximidade entre arquitetura e saúde.

Dessa constatação surgem muitos corolários: os espaços públicos devem ser espaços complementares aos espaços da moradia; é preciso questionar a ideia da cidade como algo estático e estável, e propor cidades elásticas, incrementais, com fronteiras suaves e que permitam diversos modos de apropriação, criando espaço e tempo para o efêmero e os fluxos; é preciso gerar projetos de baixo custo e baixo impacto ambiental, vinculados à realidade de cada lugar, geridos pelas comunidades. Em resumo, a diversidade é fundamental, não só de culturas e pessoas, mas de funções, formas e escalas urbanas.

Associados aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 51 projetos e planos desenvolvidos por equipes de todo o Brasil nos oferecem aqui um panorama inspirador e vêm se somar aos trabalhos publicados no primeiro Guia. Inspirado na publicação de mesmo nome elaborada pela UIA em 2019, terá uma nova versão a cada ano até 2030, e constituirá precioso material de consulta para arquitetos e urbanistas, planejadores, estudantes e gestores públicos.

Como o primeiro, este é também o registro de uma esperança. A esperança de que nossas ações como arquitetos e urbanistas alcancem um arco cada vez maior e mais generoso na erradicação da pobreza e na proteção da vida no planeta.

Afinal, parafraseando Argan, não projetaríamos se não pensássemos que o mundo pode ser melhor do que é.

Arquiteta Maria Elisa Baptista
Presidente



UIA - UNIÃO INTERNACIONAL DE ARQUITETOS

Esta iniciativa, realizada inicialmente pela Comissão dos 17 Objetivos da ONU de Desenvolvimento Sustentável da UIA e pela Associação Dinamarquesa de Arquitetos, superou em muito as esperanças e expectativas iniciais.

O número de exemplos se expandiu muito e as obras foram traduzidas em vários idiomas - agora em português, entre eles. Este volume triplica o número de projetos representados no Brasil, e inclui obras dos arquitetos mais talentosos do país.

O Instituto de Arquitetos do Brasil, em nova parceria com a Federação Pan-Americana das Associações de Arquitetura, está empenhado em produzir anualmente um novo guia brasileiro até 2030, quando esperamos ter alcançado os objetivos globais de redução dos impactos nocivos do ambiente construído.

A exposição e esse livro se unem a dois volumes impressos em inglês, volumes impressos em francês e japonês, e um conjunto de entradas digitais on-line em constante expansão. Todos demonstram como a arquitetura, o projeto paisagístico e o projeto urbano podem influenciar e interagir com cada um dos objetivos da ONU.

Aqui estão exemplos inspiradores de como os edifícios podem ajudar a fazer as mudanças de que tanto precisamos se esperamos alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU até 2030. Obrigado e parabéns aos arquitetos do Brasil.

Thomas Vonier FAIA RIBA
Presidente



FPAA
Federación Panamericana
de Asociaciones de Arquitectos

FPAA - FEDERAÇÃO PANAMERICANA DE ASSOCIAÇÕES DE ARQUITETOS

Prezados Colegas da América e do Mundo

Tenho o prazer de compartilhar com vocês este momento muito especial de transição entre o final do primeiro centenário de nossa Federação Pan-Americana (FPAA 1920-2020) e o início de um novo ciclo de desenvolvimento dentro da estrutura de grandes e dinâmicas mudanças socioambientais de alcance global que impactam a humanidade e nosso habitat em todas as suas dimensões.

Em 1972, há quase 50 anos, foi iniciada uma série de Cúpulas sobre Meio Ambiente e Mudança Climática, que deu origem aos ODS, onde foram assumidos compromissos para fortalecer a capacidade de adaptação às mudanças, incorporar políticas, estratégias e planos nacionais, melhorar a educação, a conscientização e a capacidade humana e institucional.

Delas surgiram documentos com compromissos que foram adotados como guia para agir e realizar nossas tarefas em cada nação, cidade e território, apontando em cada caso as próprias crises socioambientais, estabelecendo metas e estratégias na busca de soluções que pudéssemos formular. Isto foi feito em conjunto e em todos os lugares, como resultado do trabalho de muitas equipes, em várias frentes, a fim de contribuir para a localização e o cumprimento dos objetivos com metas globais de desenvolvimento sustentável adotadas pelas Nações Unidas onde quer que estivéssemos envolvidos.

Apoiamos a continuação do incentivo, da divulgação e da premiação de boas práticas individuais promovidas por instituições, entre elas, de arquitetos, como o Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB - como consideramos legitimamente válido e necessário.

Se pensamos que a Terra e a existência humana estão ameaçadas; se acreditamos que as cidades estão se tornando cada vez mais exclusivas, inseguras, anômalas e vulneráveis, as medidas para salvá-las e melhorar o contexto urbano e a qualidade de vida nelas estão mais associadas à participação e a gravitação das principais instituições da comunidade, às políticas integrativas, participativas e colaborativas e à ação social coletiva, do que às condutas, tarefas e boas práticas individuais e/ou especializadas.

É com esta visão de política de ação institucional e profissional que os três objetivos básicos adquirem valor e coerência (1) unificar arquitetos de todo o mundo, (2) influenciar e construir políticas públicas e; (3) promover a arquitetura e o urbanismo a serviço da sociedade.

São com estes objetivos e nesta direção que trabalhamos em conjunto com o IAB nesta publicação, e continuaremos a fazê-lo, para trazer conhecimento e conscientização sobre a Agenda 2030 em nossas 32 Seções Nacionais, com a assistência profissional de arquitetos em todas as cidades, vilas e territórios da América.

Arquiteto Gerardo Montaruli
Presidente



COMISSÃO DA UIA

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU representam a aspiração do grupo das Nações Unidas por um futuro mais sustentável.

Os Objetivos abordam os problemas globais que enfrentamos juntos, incluindo aqueles relacionados à pobreza, desigualdade, clima, degradação ambiental, prosperidade, saúde, paz e justiça. Os Objetivos estão profundamente interligados e, para alcançar a sustentabilidade humana e ambiental, o mundo deve avançar significativamente no sentido de alcançar cada Objetivo até 2030.

O ambiente construído, o planejamento, a arquitetura, a arquitetura paisagística e o design interagem com cada objetivo. E o mais crucial: não apenas em um nível aspiracional ou como potencial futuro, mas por meio de edifícios, assentamentos e cidades construídas em todo o mundo. As soluções arquitetônicas já existem, em todos os lugares, contribuindo para a sustentabilidade das comunidades e para a qualidade de vida. Entretanto, o ambiente construído também faz parte dos desafios atuais – sendo um grande consumidor de energia e de recursos naturais e um produtor de resíduos.

Além disso, a forma como construímos pode exacerbar as desigualdades e afetar a saúde. É por isso que essa publicação é tão importante. Ela torna real o poderoso potencial da arquitetura no Brasil e dá forma concreta a soluções locais e sustentáveis. Isto não é um futuro distante: isto é agora.

Esta publicação segue os passos dos volumes globais de “Um Guia de Arquitetura para os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU” (os dois volumes globais podem ser baixados gratuitamente da página inicial da UIA).

Com as duas publicações brasileiras, arquitetos brasileiros, cidadãos, agências governamentais e sociedade civil são apresentados com ricas contribuições arquitetônicas para os Objetivos em um contexto local. Juntos, os projetos selecionados mostram um caminho viável para um ambiente construído que contribui para resolver tanto as necessidades humanas quanto a atual urgência ambiental no que diz respeito ao Brasil.

A publicação torna tangível como o ambiente construído interage com os Objetivos e espera-se que inspire arquitetos e partes interessadas envolvidas no ambiente construído a se envolverem com os desafios.

Cada um dos casos selecionados contribui com uma contribuição arquitetônica para os Objetivos. Olhando para eles coletivamente, como ponto de referência, os casos podem, espera-se, ajudar a alimentar uma conversa sobre como o ambiente construído no Brasil pode e deve contribuir para cada um dos Objetivos.

Cada caso é inspirador e notável, mas não são a resposta final para como o ambiente construído pode contribuir para a realização das Metas. Não há uma resposta para isso. E todo leitor desta publicação deve considerar: como eu também posso contribuir?

Para avançar na realização das Metas, precisamos de muitas soluções novas adaptadas ao clima, cultura e desafios locais, e precisamos delas não como ideias, mas na prática; implementadas e em uso. É por meio de edifícios, paisagens, assentamentos e planejamento realizados que o efeito é alcançado tanto ambiental quanto humanamente.

Da Comissão de Desenvolvimento Sustentável da UIA, saudamos o engajamento dos arquitetos brasileiros e da sociedade brasileira com os Objetivos. E estamos ansiosos para acompanhar o progresso no Brasil e aprender com suas experiências, como vocês também podem aprender com seus colegas em outros lugares.

Como uma comunidade global de arquitetos, devemos nos engajar com os Objetivos Globais, humildemente, mas confiantes de que nosso trabalho como arquitetos pode fazer uma diferença real em direção ao desenvolvimento sustentável. Mas temos que ousar agir e criar novas soluções – cada vez que crescemos, construímos e transformamos o ambiente construído.

Em nome da Comissão de Desenvolvimento Sustentável da UIA

Ishtiaque Zahir Titas e Natalie Mossin
Co-Presidentes



AGRADECIMENTOS

Como sempre, tudo o que realizamos é resultado do trabalho coletivo de diversas pessoas e instituições. Mais uma vez queremos agradecer a todos dentro do Instituto de Arquitetos do Brasil que acreditaram nessa ideia e nos deram todas as condições e o apoio necessários para que esse trabalho continue sendo realizado. A cada novo passo dado aprendemos mais e ficamos felizes em poder compartilhar esse resultado com todos.

Agradecimento especial as instituições parceiras que continuaram nos apoiando nessa jornada e as novas parcerias estabelecidas para a realização dessa segunda edição: Conselho de Arquitetura e Urbanismo - CAU/BR; Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas – FNA; Federação Pan-Americana de Associações de Arquitetos - FPAA; Confederação Nacional de Municípios – CNM; Associação Brasileira de Municípios – ABM; Observatório Metropolitano ODS – METRODS; Rede ODS Brasil; Cities Alliance; Fórum Nacional da Reforma Urbana – FNRU; Casa Fluminense; Programa Cidades Sustentáveis – PCS; Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo – ABEA; Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas – ABAP; e Governos Locais pela Sustentabilidade - ICLEI América do Sul.

Tivemos um time incrível de profissionais em nossa Comissão Editorial, responsável pelas análises e pela seleção dos 51 projetos arquitetônicos e planos urbanísticos que compõem essa publicação. Mais uma vez o trabalho de seleção não foi fácil, pois recebemos 113 inscrições! Vários foram os destaques dados pela Comissão sobre a revisão ou a indicação da relação dos projetos/planos com os ODS. O nosso agradecimento à Armelle Cibaka – ICLEI; Camila Amaro - IAB Centro-Oeste; Carlos Krebs – IAB Sul; David Rojas – FPAA; Eleonora Mescia – FNA; Kaisa Isabel da Silva Santos - IAB Sudeste; Karla França – CNM; Laís Petra Lobato Martins - IAB Centro-Oeste; Marcos Cereto - IAB Norte; Patrícia Miranda Menezes - Rede ODS Brasil; Patrícia Vieira Trinta - IAB Nordeste;

Patryck Carvalho – FNA; Raquel Ludemir – FNRU; Renata Dantas Rosário Sachs - IAB Nordeste; Rodrigo Corradi – ICLEI; e Valter Caldana – CAU/BR.

Não podemos esquecer, claro, de nossos colegas que integram a Comissão de Política Urbana e Habitação Social e o Grupo de Trabalho da Agenda 2030. Obrigado por nos apoiarem nessa empreitada, compartilhando planos e ideias e ajudando a construir e divulgar nosso processo de seleção e resultados.

É um agradecimento muito especial ao Emerson Fioravante e a equipe no IABsp que mais uma vez nos apoiaram com sua arte e criações durante todo o processo.

Carla de Azevedo Veras IAB-MA, Cid Blanco Jr. IAB-SP, Claudia Teresa Pereira Pires IAB-MG, Graciete Guerra da Costa IAB-RR, e Rossella Rossetto IAB-SP

Comissão Organizadora do 2º Guia IAB para a Agenda 2030
Grupo de Trabalho da Agenda 2030
Comissão de Política Urbana e Habitação Social
Instituto de Arquitetos do Brasil

PROJETOS SELECIONADOS

01 ERRADICAÇÃO DA PROBLEZA

P#03
Reconciliando o Rio com a Cidade - Plano Urbanístico Centro Histórico João Pessoa-PB

P#07
Under The Tree - Senegal Elementary School

P#74
Nova Luz - Uma Cidade em Busca da Sustentabilidade

02 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

P#16
Estufa Urbana

P#23
Horta Comunitária de Santa Luzia

P#31
Plano Estratégico de Agricultura Urbana A(H)Orta: Produção Alimentar na Escala Urbana

03 SAÚDE E BEM-ESTAR

P#46
Plano de Ação novo Centro Teresina

P#73
Sede Administrativa Fundação Florestal – Juréia-Itatins

P#108
Plano Urbano Emergencial para Instalação de Pias do Bem para o Enfrentamento ao Coronavírus

04 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

P#4
Coração de Negro: Complexo Escolar Quilombola

P#52
Centro de Referência em Construção com Bambu de Roraima

P#63
Cultivando Saberes: Centro de Educação Socioambiental

05 IGUALDADE DE GÊNERO

P#33
Casa Sin Fronteras – Rompendo o Ciclo de Exploração Residencial com propriedade não Especulativa e Organização Comunitária de Costureiras Imigrantes no Bom Retiro

P#58
Santa Luzia Resiste: Processo Participativo e Padrões Espaciais para Elaboração do Plano de Bairro e do Projeto de Habitação das Mulheres Poderosas

P#97
Casa de acolhida Bethânia para as Mulheres com Câncer

06 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

P#25
Entre Pontes - O Lugar entre Elementos de Ligação

P#78
Unidade Sanitária - Athis

P#92
Qualificação Urbana e Ambiental da Orla Marítima de Ilha Comprida

7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

P#45
Casa CP

P#83
Energia Solar Fotovoltaica para a Irrigação de Agricultura Familiar em Guiné Bissau

P#113
Sesc Osasco

08 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

P#17
Habitação Social na Amazônia

P#30
Arquitetura de Terra

P#69
TIC - Centro Avançado de Tecnologia e Inovação Urbana

09 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

P#14
Parque Buenos Aires - Energia Humana

P#21
Fábrica Mascarenhas

P#107
Museu Arqueológico Comunitário Cumbe Canavieira - MACCC

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

P#26
Ferramentas de Esquina - Enfrentamento do Covid-19 em Territórios Vulneráveis

P#38
Habitação Integral para Moradores de Rua

P#72
Permacultura Urbana e Habitação Social

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

P#81
A Cidade é Nossa! - Caminhabilidade na Rua Maria Antônia

P#85
Urbanização do Núcleo Cantinho do Céu

P#88
Residencial Duarte Murtinho - Habitação de Interesse Social no Contexto da Urbanização do Jardim Silvina Audi em São Bernardo do Campo

12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS
P#24
Espaços Coletivos para a Bacia do Arroio Taquara

P#64
Oásis Urbano: Um Laboratório Verde para a Cidade

P#79
Sede da Atix - Associação Terra Indígena Xingu

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL
P#2
Sede Administrativa do Parque Natural Municipal Cabeceiras do Aricanduva (PNMCA - Núcleo Nascentes 01)

P#37
Centro Ambiental São Félix do Xingu

P#39
Casa da Sustentabilidade

14 VIDA NA ÁGUA

P#27
Plano Orla de São Gonçalo em "A Condição Litorânea de São Gonçalo"

P#77
Trecho Inicial do Parque Linear Viva Barigui

P#104
A Requalificação Urbana como Instrumento para o Desenvolvimento Sustentável

15 VIDA TERRESTRE

P#29
Meio Ambiente, Imaginário e Cultura: Perspectivas para a Fazenda do Arado Velho

P#43
Parque da Cidade de Belém - Onde a Cultura se Fortalece

P#65
Mata Urbana

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

P#12
Transpondo Barreiras

P#95
Regularização Fundiária do Núcleo Urbano Sertão de Maresias I

P#103
Programa Vida Nova nas Grotas

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

P#10
Projeto Transformação

P#41
Requalificação da Quadra Poliesportiva do Parque Dom Pedro II

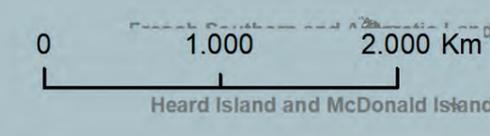
P#56
Ação Urbana Comunitária Rua das Palmeiras

MAPA

©Lyvia Chaves



- CENTRO-OESTE
- NORDESTE
- NORTE
- SUDESTE
- SUL
- Internacional
- Delimitação Países



1



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1

Erradicação da pobreza

Erradicar a pobreza em todas as formas e em todos os lugares

Para saber mais sobre o ODS 1, acesse:
<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals/goal-1-no-poverty.html>

● Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

1.1 Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,90 por dia.

1.2 Até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais.

1.3 Implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social adequados, para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura substancial dos pobres e vulneráveis.

1.4 Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças.

1.5 Até 2030, construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais.

1.a Garantir uma mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, inclusive por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, para proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões.

1.b Criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza.



P#3 RECONCILIANDO O RIO COM A CIDADE - PLANO URBANÍSTICO CENTRO HISTÓRICO JOÃO PESSOA-PB

Equipe: Marco Suassuna (autor/coordenador), Bárbara Meurer, Felipe Meira, Sávio Vale, Sônia Matos (consultoria ambiental), Thalita Vale
Imagens: Bárbara Meurer, Felipe Meira, Sávio Vale e Acervo Instituto e Histórico Geográfico Paraíba
Cliente: Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB - População Tradicional e do Município
Local: João Pessoa - PB - Brasil
Localização: Latitude: 7° 05' S 34° 50' O
Área: 2020 m²
Data de elaboração: 11/05/2020
Status: Projeto

Plano urbanístico no bairro do Varadouro, Centro Antigo de João Pessoa-PB com 435 anos de história, que considera a permanência da população tradicional ribeirinha (cerca de 400 famílias) e o respeito as preexistências sócioespaciais, como precondições favoráveis ao processo de revitalização da área. O conceito-chave que embasou o partido urbanístico foi o da Conservação Integrada, a multifuncionalidade de usos e a valorização da paisagem histórico-cultural através do desenho qualificado da paisagem, visando reconciliar o rio com a cidade.





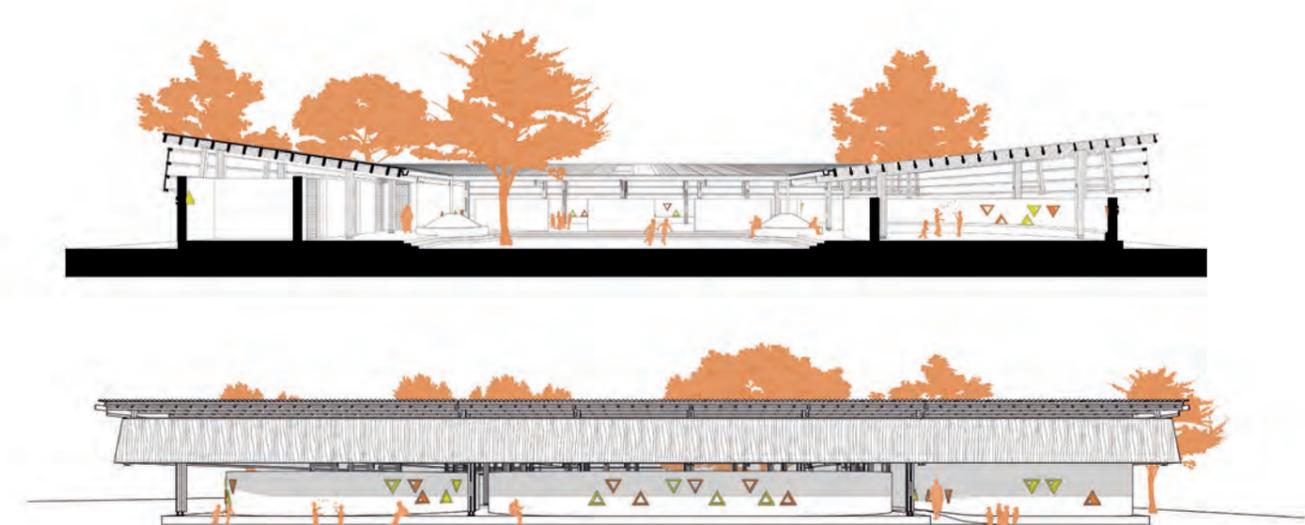
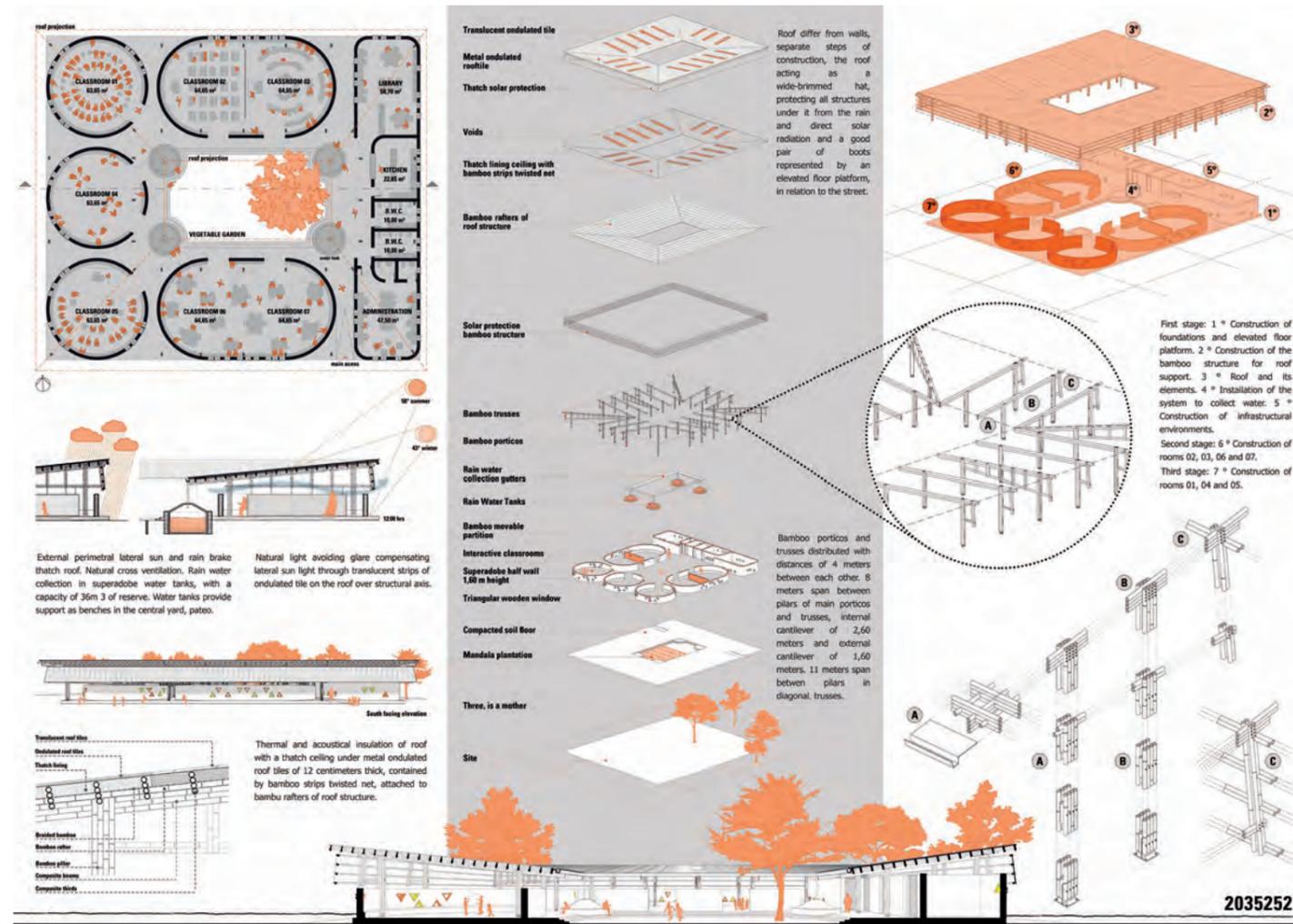
P#7

UNDER THE TREE - SENEGAL ELEMENTARY SCHOOL

Equipe: Rodrigo M. Loeb, Kelly I. Schuelter, Mariana Montag, Lucas Raffo S. e Paulo Vanzo
 Imagens: Daniel Brunetto
 Cliente: Organização do Concurso: ArchStorming - Viabilização: ONG Let's Build My School (UK)
 Local: Marsassoum, Região de Sédhiou - Senegal
 Localização: Coordenadas: 12°49'52.2"N 15°58'37.4"W
 Área útil: 597 m² - Área Coberta Total: 928 m²
 Data da elaboração: 25/11/2020
 Status: Projeto

“Ninguém liberta ninguém. As pessoas se libertam na comunhão” - Paulo freire

A árvore protege, ensina, é mãe, dá frutos. Os blocos dos locais de ensino são movimentos de continuidade nascidos da árvore como centro. Além da continuidade formal em um gesto de proteção. O edifício interage com o contexto numa composição de materiais e arranjos, que permitem o envolvimento com as energias naturais da envolvente. Os ventos predominantes, a insolação e as chuvas constantes são recebidos como constrangimentos complementares que desenham formas e materialidade.



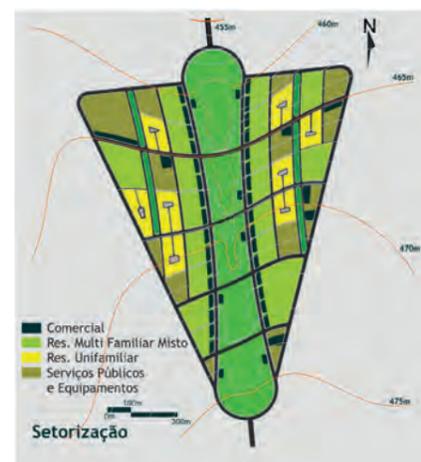


P#74 NOVA LUZ - UMA CIDADE EM BUSCA DA SUSTENTABILIDADE

Equipe: Arquiteto e Urbanista José Fernandes da Cunha (autor) e Arquiteta e Urbanista Adriana Mikulaschek (orientadora)
Imagens: José Fernandes da Cunha
Cliente: Trabalho de Conclusão de Curso Arquitetura e Urbanismo PUC-GO
Local: Iaciara - GO - Brasil
Localização: Às margens do Rio Paranã -13.886191 -46.775444
Área: 767.304 m² de área urbana e 154.675.300 m² de área do novo município
Data da elaboração: 10/12/2018
Status: Projeto

Muitas das soluções relativas à sustentabilidade urbana dependem também de condicionantes regionais. Partindo desta premissa propomos uma nova cidade que busque ao máximo a sustentabilidade, ao mesmo tempo em que serve de laboratório para o desenvolvimento e implantação de novas soluções adequadas ao bioma em que se insere.

Situada no nordeste goiano, região economicamente carente de Goiás, onde há um altíssimo potencial de geração de energia renovável termo solar, buscando assim estimular uma região carente e ao mesmo tempo gerar conhecimento e uma sólida indústria de soluções sustentáveis.



2



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2

Fome zero e agricultura sustentável

Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável

Para saber mais sobre o ODS 2, acesse:
<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals/goal-2-zero-hunger.html>

Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

2.1 Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano.

2.2 Até 2030, acabar com todas as formas de desnutrição, incluindo atingir, até 2025, as metas acordadas internacionalmente sobre nanismo e caquexia em crianças menores de cinco anos de idade, e atender às necessidades nutricionais dos adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e pessoas idosas.

2.3 Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola.

2.4 Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.

2.5 Até 2020, manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respectivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos de sementes e plantas diversificados e bem geridos em nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, como acordado internacionalmente.

2.a Aumentar o investimento, inclusive via o reforço da cooperação internacional, em infraestrutura rural, pesquisa e extensão de serviços agrícolas, desenvolvimento de tecnologia, e os bancos de genes de plantas e animais, para aumentar a capacidade de produção agrícola nos países em desenvolvimento, em particular nos países menos desenvolvidos.

2.b Corrigir e prevenir as restrições ao comércio e distorções nos mercados agrícolas mundiais, incluindo a eliminação paralela de todas as formas de subsídios à exportação e todas as medidas de exportação com efeito equivalente, de acordo com o mandato da Rodada de Desenvolvimento de Doha.

2.c Adotar medidas para garantir o funcionamento adequado dos mercados de commodities de alimentos e seus derivados, e facilitar o acesso oportuno à informação de mercado, inclusive sobre as reservas de alimentos, a fim de ajudar a limitar a volatilidade extrema dos preços dos alimentos.

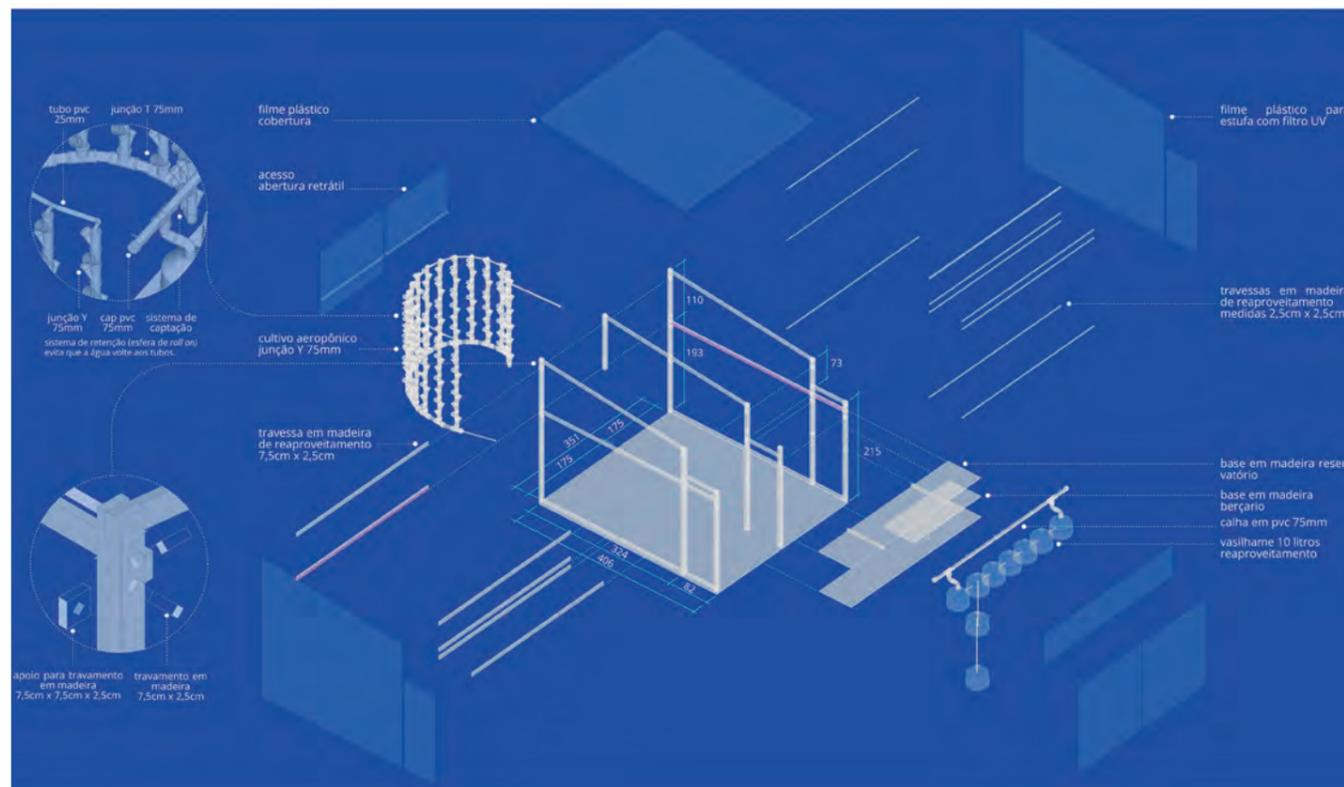


P#16 ESTUFA URBANA

Equipe: Marcelo Godinho e Waleska Ivya Santos Tillwitz
Localização: 26°13'39.1"S 52°40'16.9"W
Área: 14 m²
Data da elaboração: 21/09/2020
Status: Projeto

Atualmente perde-se grandes quantidades de alimento (cereais, raízes, frutas, hortaliças e sementes) com o transporte e desperdício. Um ciclo que envolve dentre outros fatores: gastos com transporte, poluição de ponta-a-ponta (produção e transporte), limita e deixa em segundo plano pequenos produtores além, do uso excessivo de agrotóxicos e fertilizantes.

Frente aos desafios futuros do planeta e de acordo com as práticas estabelecidas pela ONU, sugere-se o projeto de uma estufa urbana capaz de maximizar e potencializar o sistema alimentar em centros urbanos e, ainda, alterar a percepção humana sobre o espaço.



Pato Branco | Paraná | Brasil
 26°13'39.0"S 52°40'17.1"W



P#23 HORTA COMUNITÁRIA DE SANTA LUZIA

Equipe: Coletivo Massapê Amanda Alves Bruno Galvão Laryssa Soares Lucas Izidorio Marina Mergulhão Melina Motta Pedro Britto

Imagens: Adriano Rodrigo

Cliente: Moradoras e moradores de Santa Luzia

Local: Recife - PE - Brasil

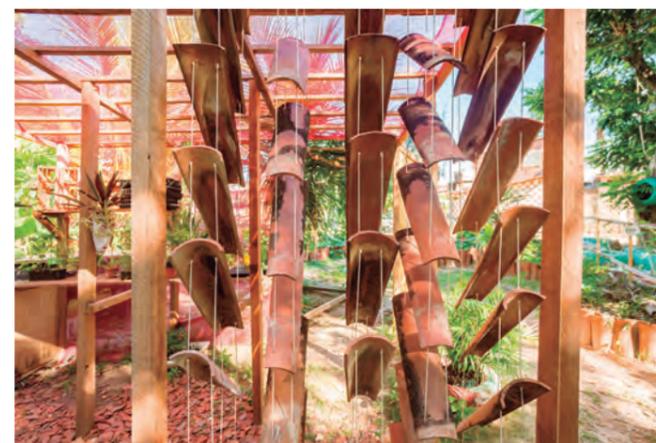
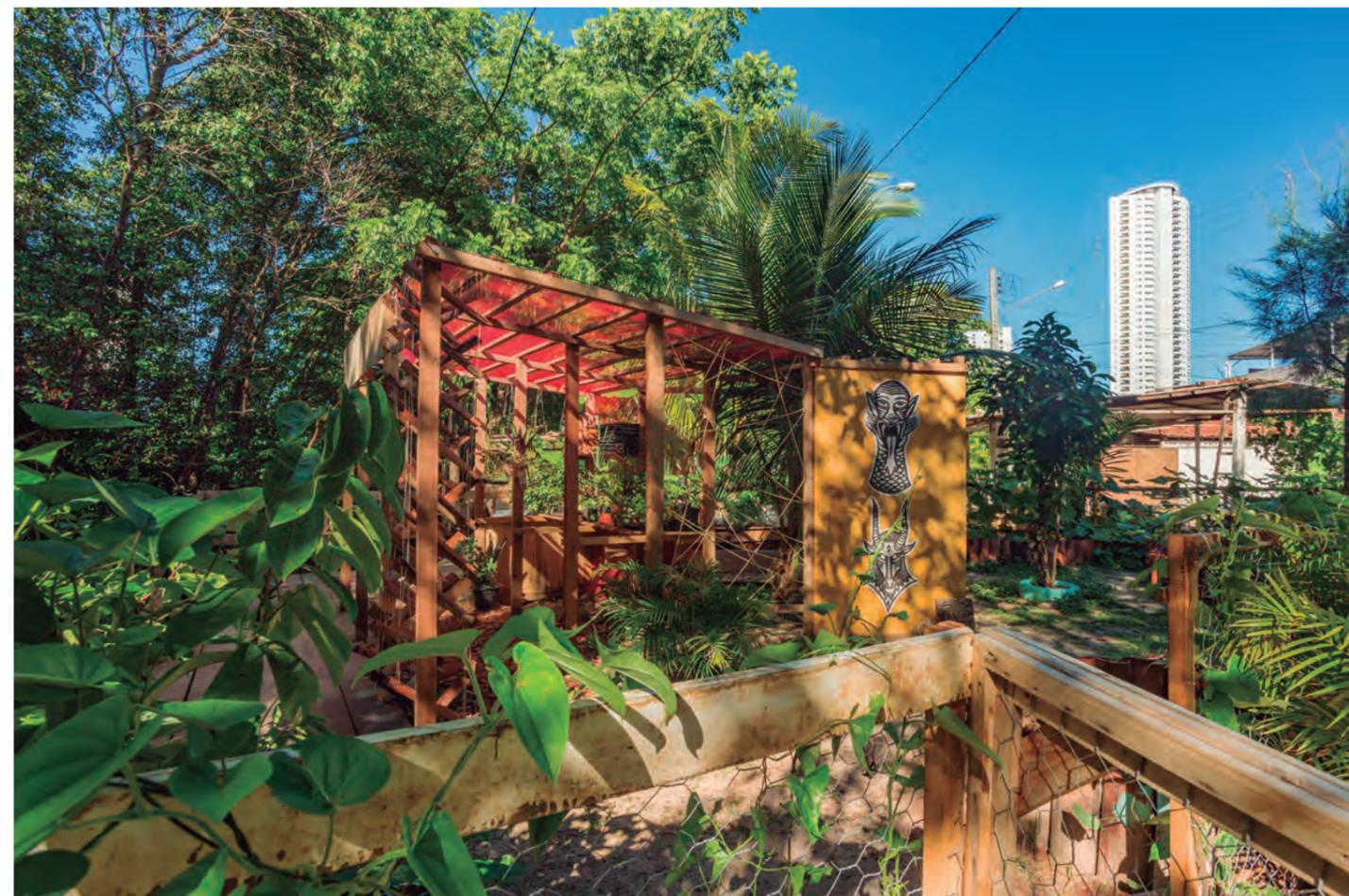
Localização: Latitude: -8.042816, Longitude: -34.913012

Área: 168 m²

Data da elaboração: 07/12/2018

Status: Concluída

O projeto da Horta Comunitária na Vila de Santa Luzia nasceu em 2018, em uma parceria do Coletivo Massapê com o CEPAS, uma ONG da vila, a partir do financiamento do Fundo Socioambiental Casa. Em um contexto de intensa urbanização, alto fluxo de automóveis e ausência de áreas livres, as hortas urbanas oferecem um espaço de bem-estar social e contato com a natureza, o qual estimula as práticas de agricultura urbana e pedagógicas. Assim, as hortas funcionam como espaços-modelo em ecoeficiência de recursos e sustentabilidade urbana, possibilitando uma cidade com múltiplos usos.





P#31 PLANO ESTRATÉGICO DE AGRICULTURA URBANA A(H)ORTA: PRODUÇÃO ALIMENTAR NA ESCALA URBANA

Autora: Jélika Ramyres Pereira dos Santos
 Cliente: Prefeitura de Juazeiro do Norte
 Local: Juazeiro do Norte - CE - Brasil
 Localização: Latitude: 7° 14' 14" Sul, Longitude: 39° 19' 20" Oeste.
 Área: 5.025 m²
 Data da elaboração: 24/06/2020
 Status: projeto

O plano estratégico de agricultura urbana “A(h)orta: produção alimentar na escala urbana” propõe a recuperação de terrenos livres, articulando a conexão entre eles no intuito de transformar espaços ociosos em hortas comunitárias para cultivo no interior da cidade. O plano opta por um método sustentável, resguardando a integração do contato da agricultura com os tecidos residenciais da cidade. Promovendo o estímulo a iniciativas que repliquem práticas de cultivo produtivo em pequena escala, e que proporcionem benefícios para a comunidade.



3



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3

Saúde e Bem-Estar

Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

Para saber mais sobre o ODS 3, acesse:
<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals/goal-3-good-health-and-well-being.html>

Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

3.1 Até 2030, reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos.

3.2 Até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, com todos os países objetivando reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para pelo menos 25 por 1.000 nascidos vivos.

3.3 Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis.

3.4 Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar.

3.5 Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool.

3.6 Até 2020, reduzir pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas.

3.7 Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais.

3.8 Atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos.

3.9 Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo.

3.a Fortalecer a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco em todos os países, conforme apropriado.

3.b Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis, que afetam principalmente os países em desenvolvimento, proporcionar o acesso a medicamentos e vacinas essenciais a preços acessíveis, de acordo com a Declaração de Doha, que afirma o direito dos países em desenvolvimento de utilizarem plenamente as disposições do acordo TRIPS sobre flexibilidades para proteger a saúde pública e, em particular, proporcionar o acesso a medicamentos para todos.

3.c Aumentar substancialmente o financiamento da saúde e o recrutamento, desenvolvimento e formação, e retenção do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento, especialmente nos países menos desenvolvidos e nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

3.d Reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde.

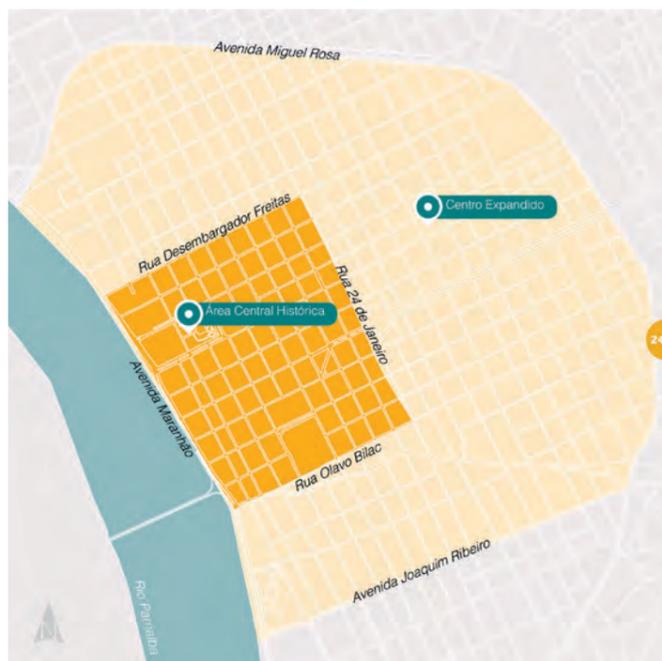


P#46 PLANO DE AÇÃO NOVO CENTRO TERESINA

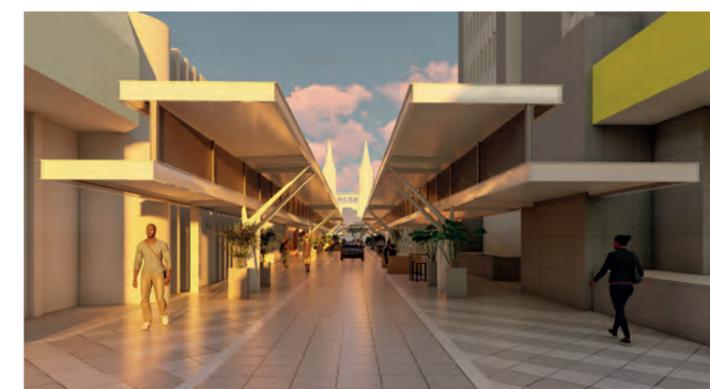
Equipe: Rômulo Marques e Constance Jacob Melo.
Imagens: Rômulo Marques, Lucas Ferreira e David Alisson.
Cliente: Prefeitura Municipal de Teresina
Local: Teresina – PI - Brasil
Data da elaboração: 08/08/2018
Status: concluída

O Plano de Ação novo centro de Teresina é um documento elaborado pela Prefeitura Municipal de Teresina (PMT) para nortear as ações necessárias ao desenvolvimento sustentável desta região da cidade, considerando três horizontes de planejamento: curto, médio e longo prazo. O Documento foi estruturado em eixos que abordam diferentes temas inerentes à reabilitação urbana, sendo eles: mobilidade, habitação e uso misto, espaços públicos, economia, patrimônio histórico e cultural, segurança e políticas integradas e assistência social. Um dos desafios deste processo é o equacionamento adequado dos parâmetros urbanísticos e econômicos, que efetivamente contemplem as demandas da coletividade e, ao mesmo tempo, deem retorno financeiro à iniciativa privada, visto que este ator social atuará como parceiro nos projetos que se pretende implementar.

Em Teresina, uma série de ações encontra-se em execução para conter a expansão da mancha urbana, induzir a ocupação de áreas dotadas de infraestrutura, qualificar ambientalmente essas áreas e conter o processo de esvaziamento de moradias na área central. A reabilitação do Centro constitui uma destas ações de transformação da Cidade, que até hoje se expandiu de forma difusa e monofuncional, dependente de grandes deslocamentos para execução de atividades cotidianas. O objetivo é estimular uma cidade compacta e multifuncional, onde seja possível resolver questões diárias de forma simples, sem demandar o transporte a vários pontos distintos.



- Hierarquização do sistema viário
- Operação de transportes
- Requalificação da infraestrutura
- Fomento à atividade econômica
- Incentivo ao turismo cultural
- Estimulo ao uso habitacional
- Qualificação dos equipamentos culturais
- Ampliação da assistência à população vulnerável
- Melhoria das condições ambientais
- Melhoria da sensação de segurança
- Valorização do patrimônio cultural
- Preservação da margem do Rio Parnaíba





P#73 SEDE ADMINISTRATIVA FUNDAÇÃO FLORESTAL – JURÉIA-ITATINS

Equipe: 23 SUL - Gabriel Manzi, Ivo Magaldi, Luis Pompeo, Luiz Ricardo Florence, Moreno Zaidan Garcia, Tiago Oakley e André Sant'anna da Silva

Fotos: Pedro Kok, plantas 23 SUL e fotos de obra 23 SUL

Cliente: Fundação Florestal do Governo do Estado de São Paulo

Local: Peruíbe – SP - Brasil

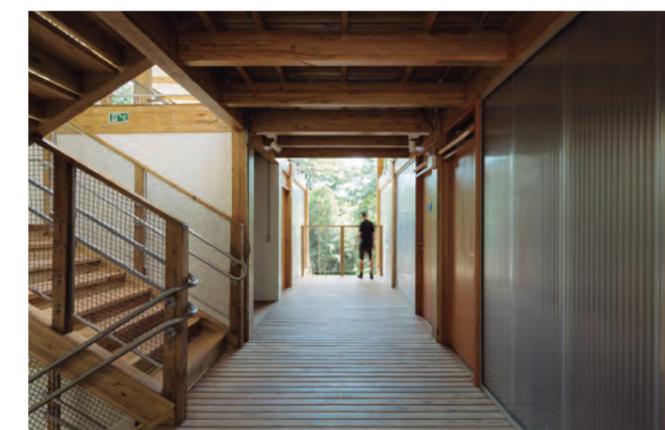
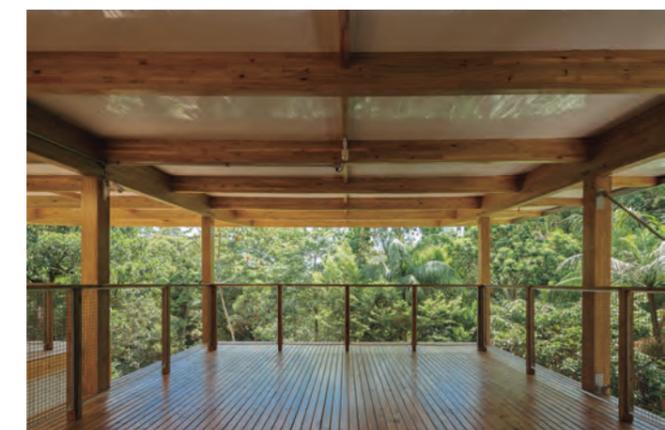
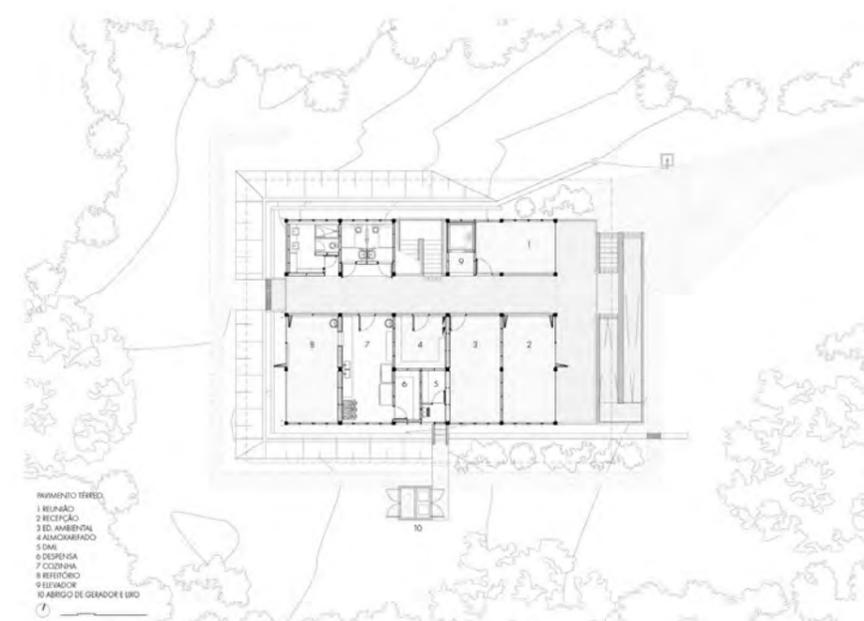
Localização: 24°21'17.1"S 47°00'23.4"W

Área: 600 m²

Data da elaboração: 09/03/2019

Status: Concluída

O edifício acomoda as funções administrativas, operacionais, jurídicas, educativas e de pesquisa científica da Mosaico de Unidades de Conservação da Juréia-Itatins (Mucji), da Fundação Florestal do Estado de São Paulo. Toda construção e operação do edifício foi concebida para gerar o menor impacto ambiental possível. A especificação de materiais industriais leves, duráveis e de baixa produção de resíduos permitiu uma obra seca e rápida. A opção pela estrutura com madeira laminada colada (MLC), um pré-fabricado leve de origem renovável, reduz o peso sobre as fundações e minimiza a geração de resíduos de difícil reciclagem, além de garantir controle e agilidade ao processo construtivo. O projeto é parte do programa de recuperação socioambiental da Serra do Mar e do Sistema de Mosaicos da Mata Atlântica, que conta com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).





P#108 PLANO URBANO EMERGENCIAL PARA INSTALAÇÃO DE PIAS DO BEM PARA O ENFRENTAMENTO AO CORONAVÍRUS

Equipe: Éric Alves Gallo (arquiteto/urbanista - responsável), Rúbia Siqueira (Soc. Civil - Voluntária), Maicon (Soc. Civil - Reinserção Social) e Kevin (Soc. Civil - Situação de Rua)

Imagens: Éric Gallo e Rúbia Siqueira

Cliente: Pia do Bem – Ana Paula Gomes Rios

Local: Rio de Janeiro – RJ - Brasil

Localização: -22.907875, -43.178408

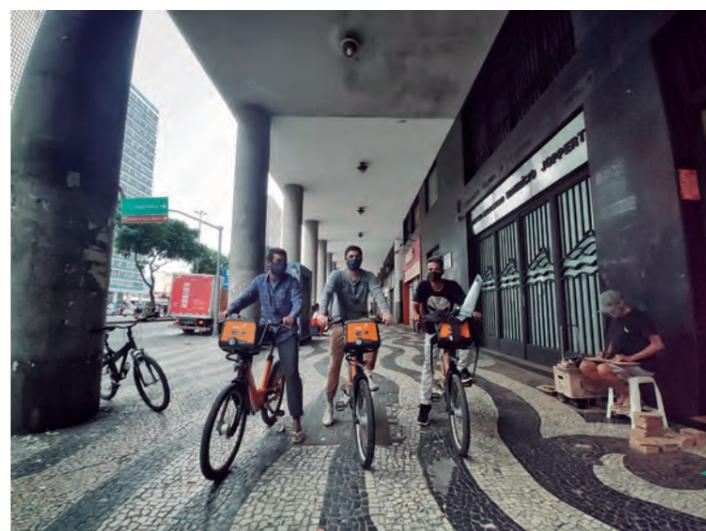
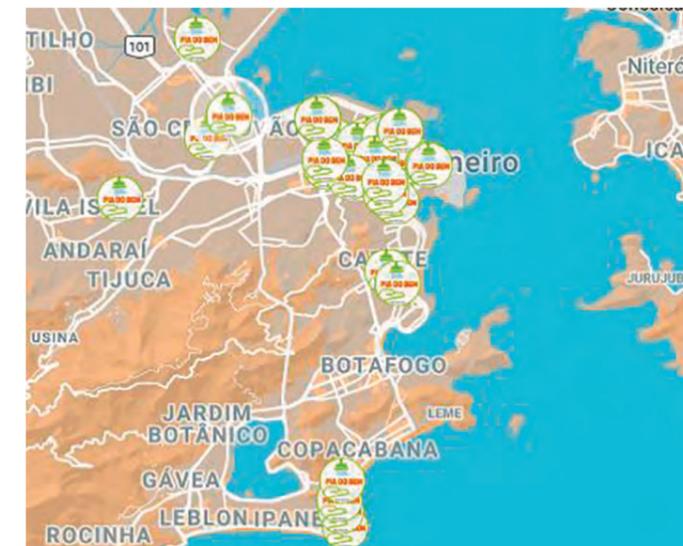
Área: 3360379,83 m²

Data da elaboração: 12/04/2020

Status: Concluída

As Pias do Bem são módulos portáteis com lavatórios para que as pessoas em situação de rua e trabalhadores possam lavar as mãos, assim contribuindo na redução do contágio da Covid-19, desenvolvidos pela idealizadora do projeto Banho da Alegria, Ana Paula Rios. Por meio de doações, parcerias e mobilização social, foram instalados cem módulos na cidade do Rio de Janeiro.

O plano urbano emergencial para instalação de pias do bem para o enfrentamento ao coronavírus contribuiu para a identificação dos pontos no eixo centro-zona sul, a partir de aspectos sociocomunitários e técnicos, envolvendo múltiplos atores sociais.





Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4

Educação de qualidade

Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos

4.1 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.

4.2 Até 2030, garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário.

4.3 Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade.

4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

4.5 Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade.

4.6 Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática.

4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

4.a Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos.

4.b Até 2020, substancialmente ampliar globalmente o número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, para o ensino superior, incluindo programas de formação profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento.

4.c Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

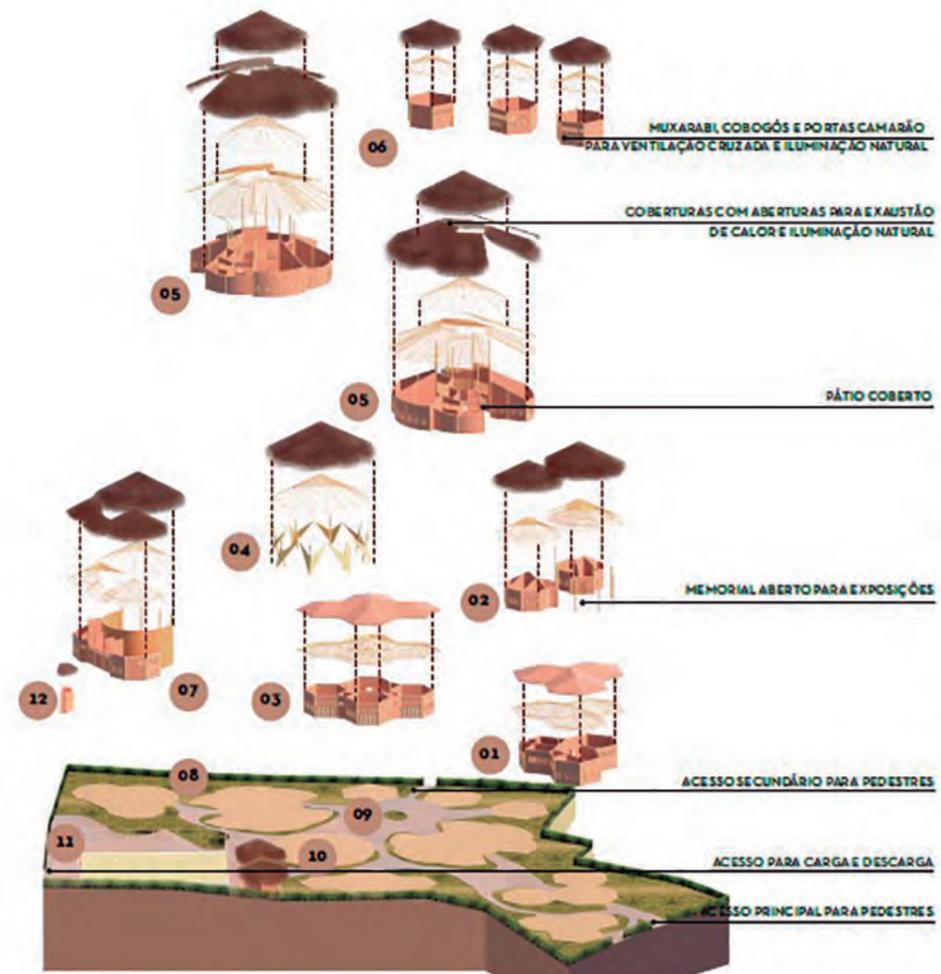


P#4 CORÇÃO DE NEGRO: COMPLEXO ESCOLAR QUILOMBOLA

Autora: Vanessa dos Anjos Costa
Cliente: Comunidade de Remanescentes quilombolas de Sítio Alto
Local: Simão Dias – SE - Brasil
Localização: latitude: 10°42'32.07"S; longitude: 37°45'45.14"O
Área: 1790 m²
Data da elaboração: 04/06/2019
Status: Projeto

Proposta arquitetônica de um Complexo Escolar para a comunidade rural quilombola de Sítio Alto, Simão Dias, Sergipe, nordeste do Brasil. Desenvolvido para atender crianças de 0 a 14 anos em período integral, auxiliar no processo de equidade social e contribuir na manutenção dos requisitos socioculturais para as gerações atuais e futuras da comunidade. A perpetuação dos saberes ancestrais, memórias e espiritualidade definem cada ponto do projeto.

A sustentabilidade se sobressai nos quesitos ambientais com o uso consciente dos materiais construtivos e técnicas de conforto térmico, acústico e iluminação natural, bem como nos quesitos socioculturais com o fortalecimento da identidade e tradições culturais locais, educação digna de forma equitativa, valorização do trabalho no campo e estímulo a agricultura de subsistência familiar.



PROGRAMA ARQUITETÔNICO

- 01** PAVILÃO CRECHE - A CONEXÃO GEOMÉTRICA ENTRE TRÊS HEXÁGONOS FORMA UM ESPAÇO COM A ÁREA RECREATIVA COLETIVA, PARA 15 BÊBÊS.
- 02** PAVILÃO DE MEMORIAL - SETOR ADMINISTRATIVO E DOCENTE - TRÊS OCTÓGONOS CONECTADOS, SITUAM-SE NO ACESSO PRINCIPAL DO COMPLEXO, ESPAÇO DE ACOELHIMENTO À COMUNIDADE EXTERNA, E ENTRADA PRINCIPAL DO COMPLEXO, COM BÂNDIDAS EXPOSIÇÕES / MEMORIAL.
- 03** PAVILÃO MATERNA - OS HEXÁGONOS FORMAM TRÊS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM, COM INTEGRAÇÃO DIRETA PARA A ÁREA EXTERNA, E UM PÁTIO CENTRAL COBERTO.
- 04** CENTRO CULTURAL - CORÇÃO DO PROJETO, COM UM VÃO CIRCULAR ÚNICO QUE POSSUI SUA MORFOLOGIA ENRAIZADA A ESTRUTURAÇÃO DA ÁRVORE CORÇÃO DE NEGRO. USOS LIGADOS A MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E EVENTOS DIVERSOS.
- 05** PAVILÕES DO FUNDAMENTAL I E II - DOIS PAVILÕES ESCOLARES COM A MESMA MORFOLOGIA SE CONECTAM POR MEIO UM PÁTIO DESCOBERTO NA ÁREA CENTRAL DO COMPLEXO.
- 06** PAVILÕES INDEPENDENTES DE APRENDIZAGEM - POSSUÍM CONEXÃO SENSORIAL COM O ENTORNO, POR MEIO DE ABERTURAS DIRETAS PARA AS ÁREAS DE JARDIM - VISTAS PARA AS PLANÍCIES E RELEVOS DA DIREÇÃO LESTE DO SÍTIO ESCOLAR.
- 07** PAVILÃO REFEITÓRIO E SERVIÇOS - DISPÕE DE UMA ÁREA CIRCULAR UNICA PARA RECEPÇÕES, COM VISUAL PARA AS MONTANHAS (QUE PROMETE AO CICLO REPRODUTIVO DO ALIMENTO), E RELEVOS DA REGIÃO LESTE DO SÍTIO ESCOLAR.
- 08** HORTA - COM ÁREA RESERVADA PARA CULTIVO PRÓXIMO AO REFEITÓRIO, AMBIENTES DE APRENDIZAGEM DE MANEJO COM A TERRA E COMPOSTAGEM.
- 09** NÓ CENTRAL DO PROJETO - COM PÁTIO DESCOBERTO EM VOLTA DE UMA ÁRVORE CORÇÃO DE NEGRO, PARA REMEMBRAR AS TRADIÇÕES TERRITORIAIS.
- 10** BANHEIROS DA QUADRA E DEPÓSITO DE MOBILIÁRIOS
- 11** QUADRA DE AREIA
- 12** CASA DO LIXO BIOLÓGICO

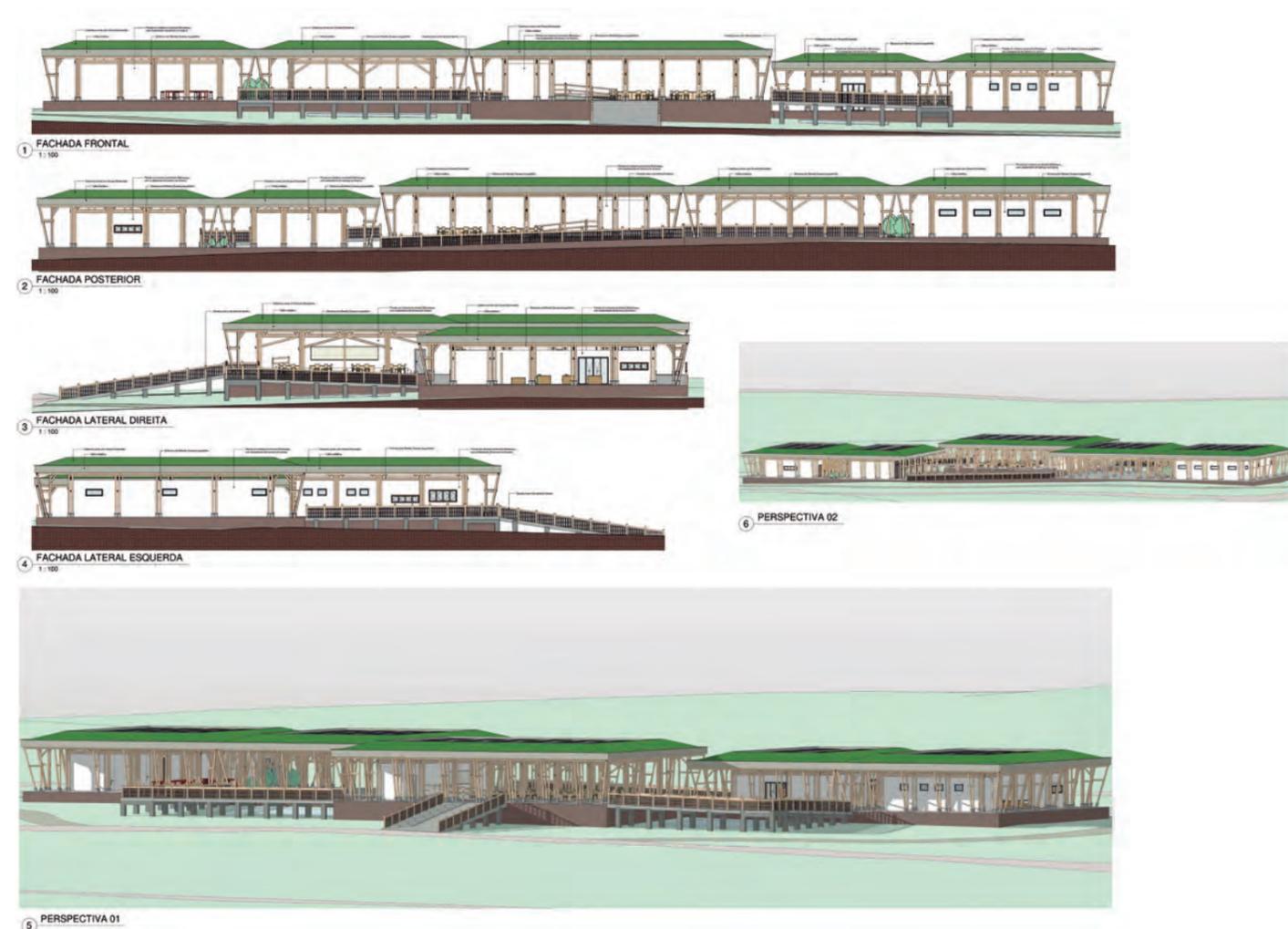




P#52 CENTRO DE REFERÊNCIA EM CONSTRUÇÃO COM BAMBU DE RORAIMA

Autora: Angélica Pereira Triani
Local: Boa Vista – RR - Brasil
Localização: 2°45'08.4"N; 60°49'26.8"W
Área: 1.600 m²
Data da elaboração: 01/11/2020
Status: Projeto

A indústria da construção civil é um dos principais agentes de impacto ambiental no planeta. Em contrapartida, a utilização de materiais renováveis, a exemplo do bambu, se destaca como ferramenta construtiva por seu alto crescimento vegetativo, biodiversidade, resistência e versatilidade. Seu emprego em pontes, escolas, residências, hotéis e restaurantes demonstra potencial para a realização de uma Arquitetura Sustentável e conectada à natureza. Diante desses fatores e da baixa estima por Bioarquitetura no Estado de Roraima, este trabalho tem como objetivo apresentar técnicas construtivas desenvolvidas com o bambu *Guadua angustifolia* como matéria prima, bem como identificar as suas vantagens para a construção civil. Para isso, foram realizados levantamentos topográficos via satélite, participação no workshop de Bioconstrução com bambu e no curso online de Projetos em Estruturas de Bambu, submissão de projeto no Concurso Internacional de Construção com Bambu na China em 2019, promovido pela International Network for Bamboo and Rattan; pesquisas bibliográficas e investigação por projetos-modelo, como a Green School em Bali, Indonésia, o Contemplation Bamboo Pavilion, em Arles, França, e o Centro de Referência em Educação Ambiental do Sindicato dos Professores do Distrito Federal, Brasil. A partir desses estudos obteve-se o projeto do Centro de Referência em Construção com Bambu de Roraima, implantado no Sítio Bamboá, na capital Boa Vista, que conta com cozinha, refeitório, biblioteca, salão principal e bambuzeria. O espaço é voltado para a realização de cursos práticos e teóricos que apresentem o bambu como ferramenta arquitetônica capaz de proporcionar um modo de vida sustentável e uma relação autêntica entre Homem e Natureza.





P#63

CULTIVANDO SABERES: CENTRO DE EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Equipe: Gabriel Portugal Sorrentino e Coletivo Nó Comum - Agatha Knox Figueira, Camila Rodrigues Cabral, Cristina Nakamura Araújo, Evelyn Harumi Tomoyose, Heloisa Macena de Souza, Lais Boni Valieris, Luiza Pires Fujiara Guerino, Paula Isabella de Oliveira Rocha e Pedro Portugal Sorrentino
Imagens: Gabriel Portugal Sorrentino e Coletivo Nó Comum
Cliente: Colégio Estadual Leôncio Correia
Local: Curitiba - PR - Brasil
Localização: -25.401058561063603; -49.24360399476196
Área: 14.208,62 m² - 102.388 m²
Data da elaboração: 15/07/2020
Status: Concluída

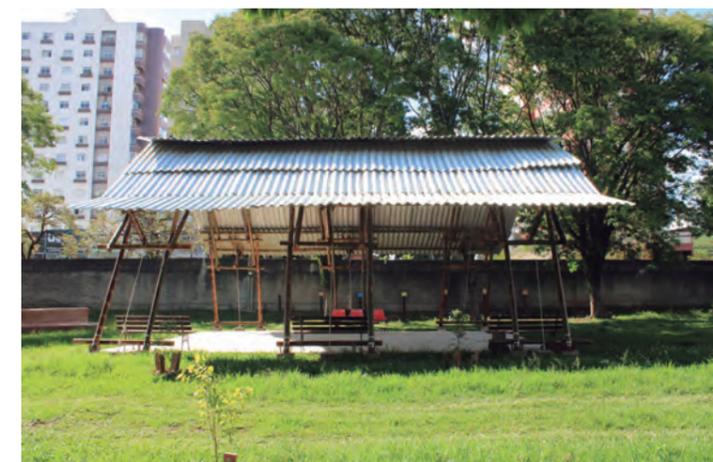
Este projeto foi realizado para o Colégio Estadual Leôncio Correia, em Curitiba-PR, no âmbito de uma chamada pública de fomento e incentivo à implementação de projetos de escolas sustentáveis no ensino básico. O espaço foi pensado para dar suporte ao currículo escolar, de modo que fosse tanto um laboratório e sala de aula quanto um local aberto à comunidade para atividades de lazer e festividade, incorporando aprendizados através do convívio e do encontro.

O conceito foi inspirado pelo ciclo da vida, no qual tudo se transforma e se reaproveita, dessa forma os usos foram distribuídos em cinco espaços conectados, onde o centro representa a atividade "conviver" e as demais áreas, as quatro estações do ano e as quatro etapas da vida: primavera/nascer; verão/crescer; reproduzir/outono e inverno/morrer. O projeto incorpora construção de sala verde de bambu, composteira, hortas, cisterna, sistema agroflorestal, painéis de captação de energia solar, arquibancada de hiperadobe, pomar e jardim de mel.

desenho em perspectiva do projeto



- jardins de mel
- estufa para sementeiras
- praça e área de jogos
- painel de energia solar
- conjunto de composteiras
- pomar
- sala verde (de bambu)
- arquibancada de hiperadobe
- hortas/mobiliário circulares
- canteiros convencionais e Sistema Agroflorestal (SAF)



5



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5

Igualdade de gênero

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Para saber mais sobre o ODS 5, acesse:
<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals/goal-5-gender-equality.html>

● Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

5.1 Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte.

5.2 Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos.

5.3 Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas.

5.4 Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais.

5.5 Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública.

5.6 Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, como acordado em conformidade com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão.

5.a Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais, de acordo com as leis nacionais.

5.b Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres.

5.c Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis.



P#33

CASA SEM FRONTEIRAS – ROMPENDO O CICLO DE EXPLORAÇÃO RESIDENCIAL COM PROPRIEDADE NÃO ESPECULATIVA PARA IMIGRANTES NO BOM RETIRO

Autor(es): Renato Cymbalista, Vivian Barbour, Bianca Antunes, Marco Braga, Fabiana Endo e Roberto Fontes

Cliente: A propriedade será do FICA

Local: São Paulo – SP – Brasil

Localização: Rua Jaraguá 160 - Bairro Bom Retiro

Área do Projeto: 84m²

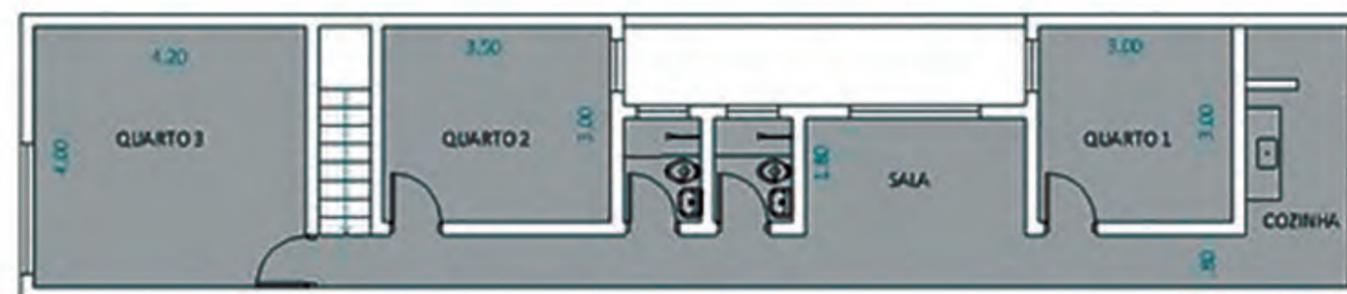
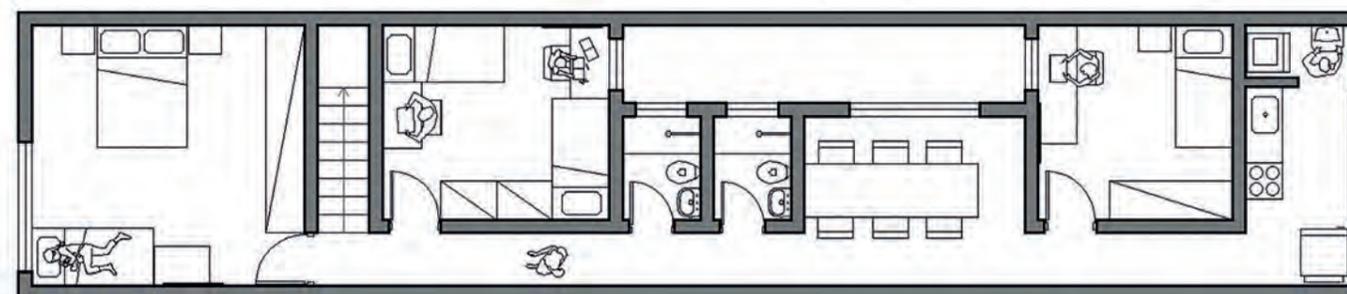
Data da elaboração: 01/09/2020

Status: Projeto

O FICA é uma associação sem fins lucrativos fundada em 2015 que disponibiliza moradia no centro de São Paulo com aluguéis justos. O projeto Casa sem Fronteiras pretende montar uma casa compartilhada que garantirá salubridade e moradia de qualidade, por meio da aquisição de um imóvel e aluguel justo de seus quartos. A tese é de que é possível romper o ciclo de espoliação que existe no mercado de cortiços ao se criar uma alternativa acessível de moradia compartilhada a essa população, colocando-a em um circuito ético e formal de aluguel.

A Casa sem Fronteiras é uma parceria com a Casa do Povo, centro cultural no bairro do Bom Retiro que estrutura uma cooperativa de costureiras imigrantes, as “Empreendedoras Sin Fronteras”. A maior parte das cooperadas é moradora de cortiços. Na Casa viverão 3 famílias (até 10 pessoas).

A partir da experiência piloto, o projeto vai escalar para outros imóveis. Prevê-se, também, a construção de materiais que informem uma política pública voltada para cortiços, que incorpore o conhecimento científico acumulado e os avanços nas políticas públicas para cortiços e fomento às intervenções de melhoria física.





P#58

SANTA LUZIA RESISTE: PROCESSO PARTICIPATIVO E PADRÕES ESPACIAIS PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE BAIRRO E DO PROJETO DE HABITAÇÃO DAS MULHERES PODEROSAS

Equipe: Liza Andrade, Vânia Loureiro, Juliette Lenoir, Vinicius Rezende, Natalia Lemos, Wagner Martins, Ricardo Neder, Atila Rezende, Sofia Portugal, Guilherme Nery, Gabriel Perruchi, Gabriel Lyon, Julia Pascoal, Italo Phellipe, Barbara Gonçalves, Manuella Gonçalves, Camille Lima, Diego Cardoso, Alexandre Faustino e Erich Wolf

Cliente: Associação de moradores de Santa Luzia

Local: Brasília – DF – Brasil

Localização: -15.7754309,-47.9899125,15

Área: 560000m²

Data da elaboração: 18/04/2020

Status: Projeto

O projeto Santa Luzia Resiste contribui para empoderar as populações de baixa renda frente à escassez da oferta habitacional e ao racismo socioambiental. O processo de trabalho se baseia na metodologia das dimensões da sustentabilidade urbana social, cultural e emocional, econômica e ambiental. Partiu-se das demandas e vocações levantadas, da identidade local e dos saberes existentes para chegar a novos cenários na forma de padrões espaciais e de acontecimentos. O projeto procura assim subsidiar as lutas pelo direito à cidade e à moradia digna em Santa Luzia.



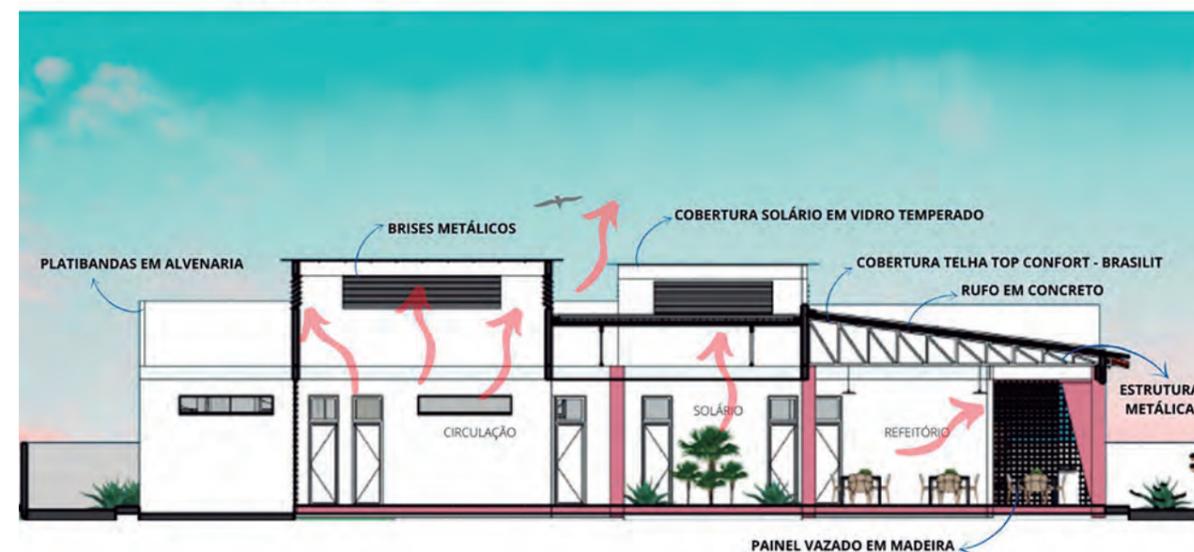
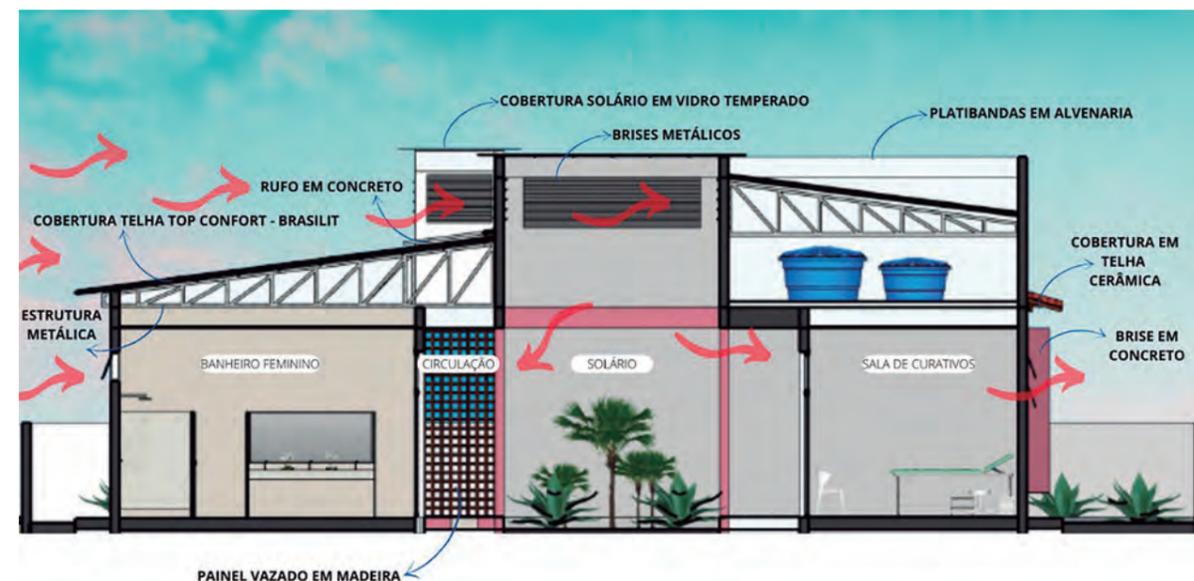


P#97

CASA DE ACOLHIDA BETHÂNIA PARA AS MULHERES COM CÂNCER

Equipe: Autor: Carlos Teodoro Olivares Olivares e Colaboradoras: Karolyne Ferreira Dias Dos Santos e Kriss Lanne Feijó Deeke
Imagens: Karolyne Ferreira Dias Dos Santos e Kriss Lanne Feijó Deeke
Cliente: Igreja Santo André
Local: Boa Vista – RR – Brasil
Localização: 2°50'23.33"N, 60°40'12.66"O
Área: 360,00 m²
Data da elaboração: 20/11/2020
Status: Projeto

A Casa Acolhida foi projetada com o objetivo de abrigar temporariamente mulheres de baixa renda dos Municípios do interior do Estado que vem para cidade tratar-se de doenças cancerígenas. Localiza-se nos fundos do terreno da igreja católica Santo André, em Boa Vista-Roraima. A proposta foi implementar uma edificação sustentável e abrigar maior quantidade de mulheres, considerando o conforto e que as necessidades especiais fossem atendidas. Por isso foi pensado no conforto térmico, luminoso e sonoro da edificação. A casa é composta por dormitórios, banheiros, refeitório, área de serviço, cozinha, sala de curativos e recepção.



6



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6

Água potável e saneamento

Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos

Para saber mais sobre o ODS 6, acesse:
<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals/goal-6-clean-water-and-sanitation.html>

Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos

6.1 Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo a água potável e segura para todos.

6.2 Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade.

6.3 Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente.

6.4 Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água.

6.5 Até 2030, implementar a gestão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis, inclusive via cooperação transfronteiriça, conforme apropriado.

6.6 Até 2020, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos.

6.a Até 2030, ampliar a cooperação internacional e o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento em atividades e programas relacionados à água e saneamento, incluindo a coleta de água, a dessalinização, a eficiência no uso da água, o tratamento de efluentes, a reciclagem e as tecnologias de reuso.

6.b Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais, para melhorar a gestão da água e do saneamento.

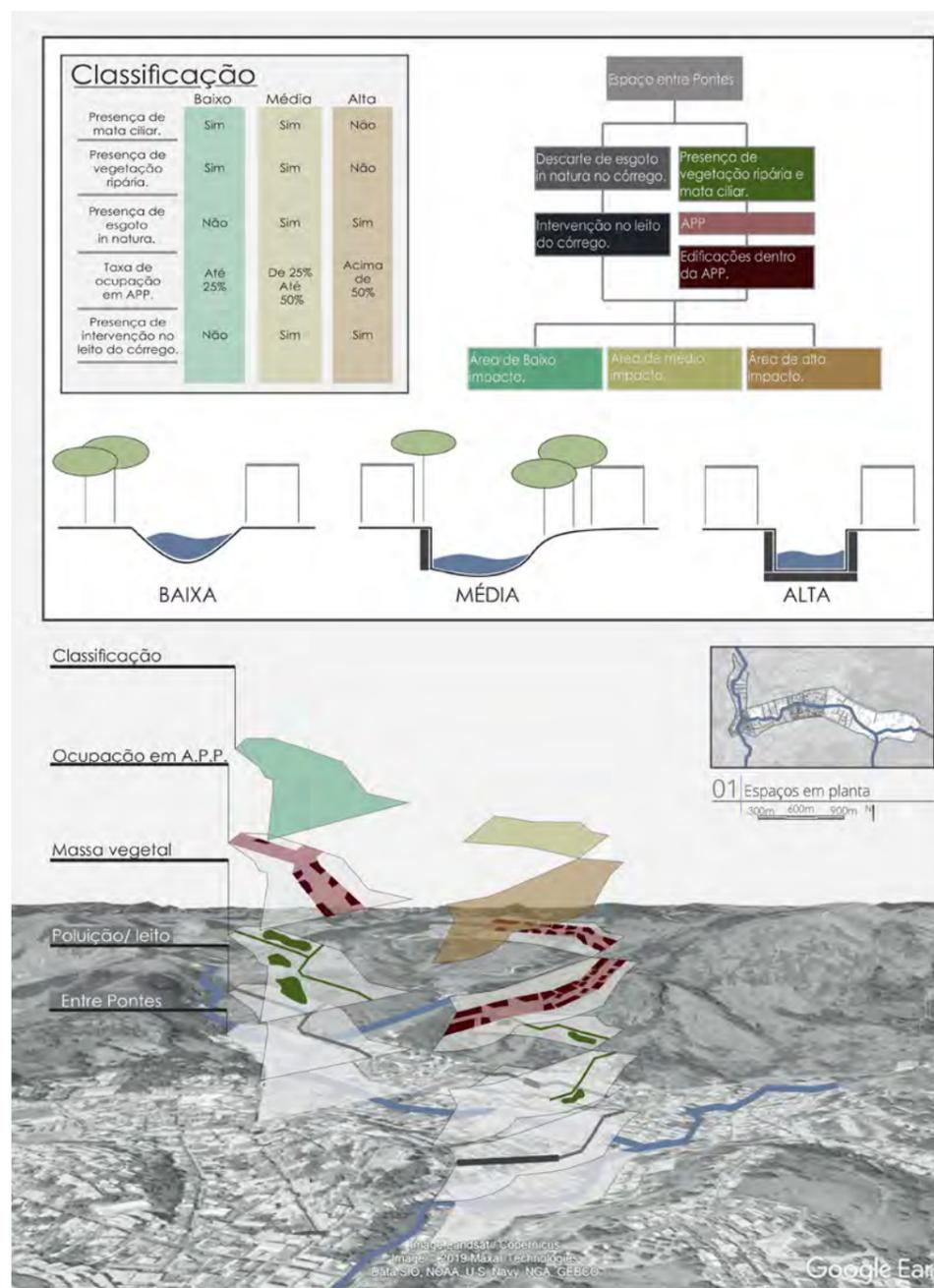


P#25

ENTRE PONTES - O LUGAR ENTRE ELEMENTOS DE LIGAÇÃO

Autora: Laura Domiciano
Cliente: TFG
Local: Leopoldina - MG - Brasil
Localização: Latitude: 21° 31' 12" Sul; Longitude: 42° 38' 43" Oeste
Área: 15.000m²
Data da elaboração: 05/07/2019
Status: Projeto

O projeto Entre Pontes propõe realizar uma análise morfológica das áreas de fundos de vale urbanizadas e como elas se comportam a partir da cidade de Leopoldina – MG. Com o objetivo de identificar os tipos e formas de ocupação que se entrelaçam no tecido urbano adjacentes ao córrego feijão cru, é feita uma classificação das áreas e proposto um conjunto de intervenções que solucionam ou amenizam os problemas encontrados, para tanto criar diretrizes para futuras ocupações, quanto recurso para ocupações já consolidadas que também são encontradas em diversas cidades brasileiras.





P#78 UNIDADE SANITÁRIA - ATHIS

Equipe: Arquitetura: Gabriel Johansson Azeredo, Ruti Luiza Conrad. Acad. Arq. Mariana Lacerda (estagiária), Tainã Luiz Prodorutti (estagiário). Acad. Tec. Edif. Brenda Maria Berguemayer (estagiária),
Colaborador: Gabriel Waquil. Projeto Estrutural: Matheus Erpen Benincá, Marcelo Ferreira de Souza Bezerra Araújo, Projeto Hidrossanitário: Bruna Spricigo. Projeto Elétrico: Gabriela Lazzaretti Gonçalves.

Imagens: ALTA Escritório de Arquitetura

Cliente: Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para o Anteprojeto de Protótipo de Unidade Sanitária (promovido pelo CAU-RS)

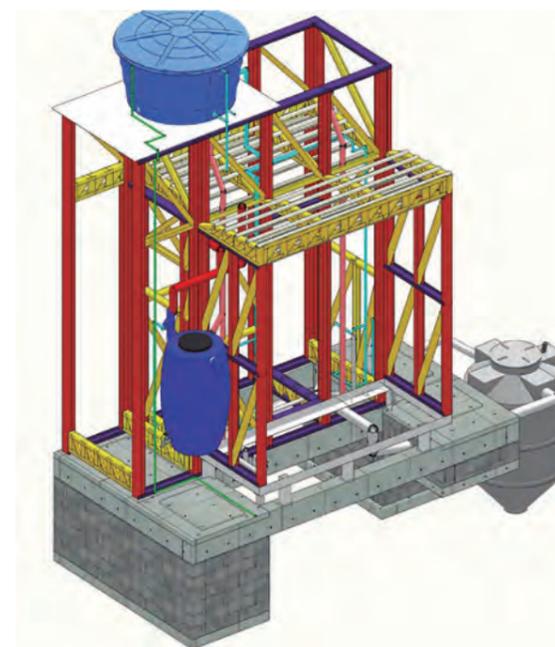
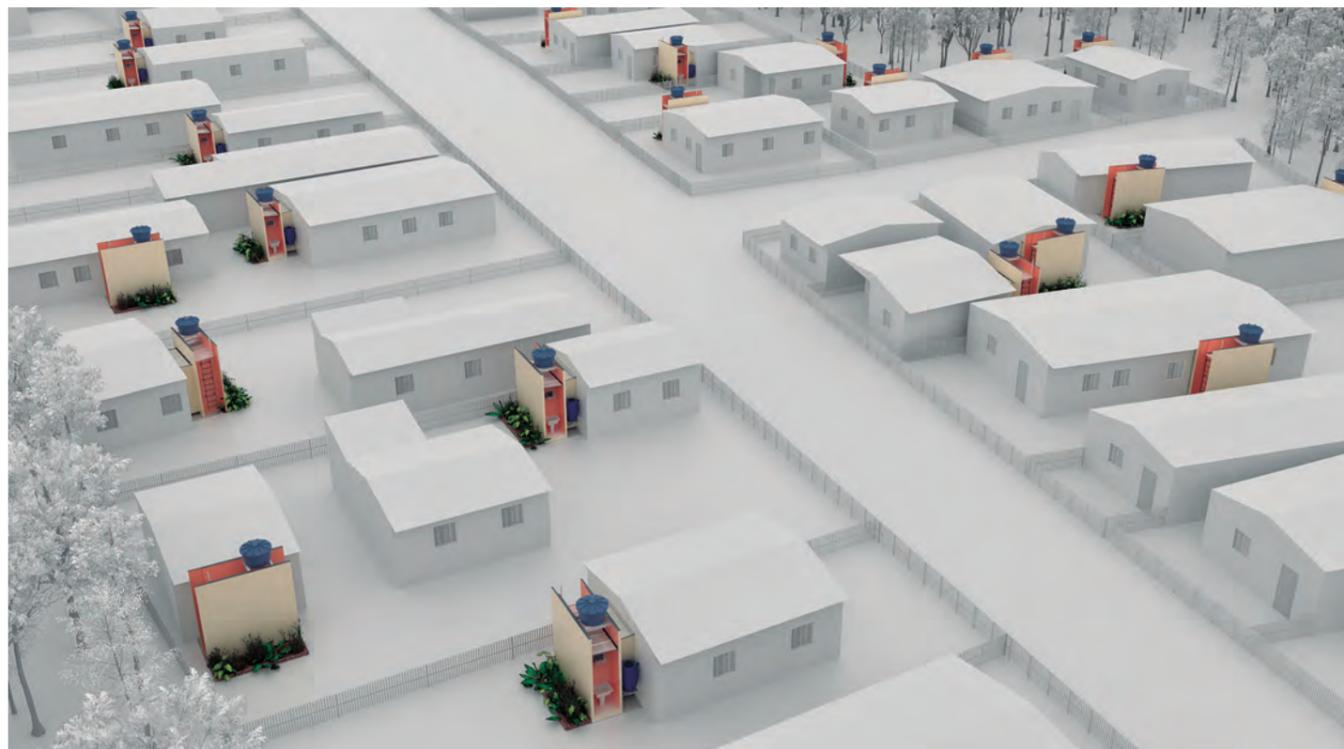
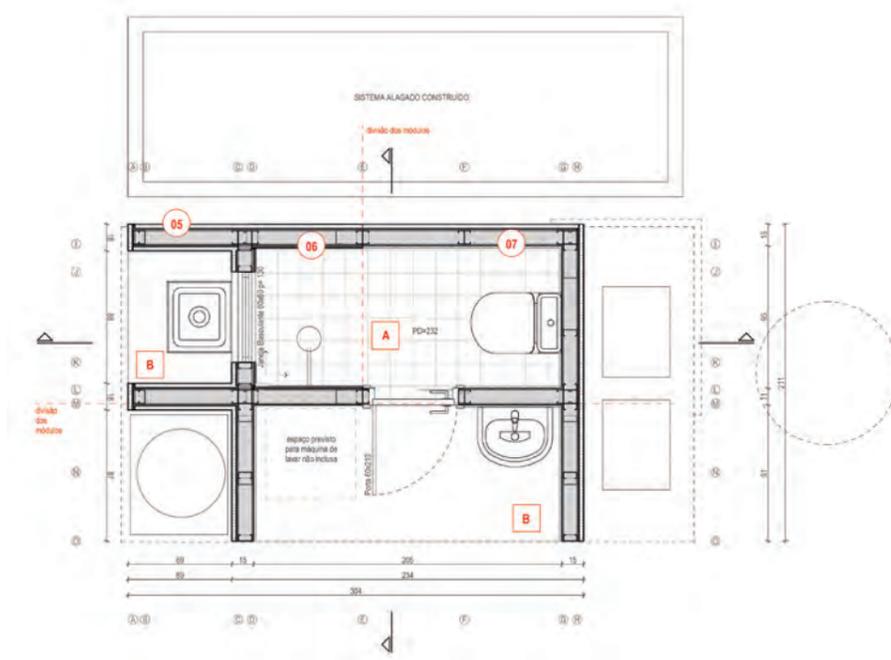
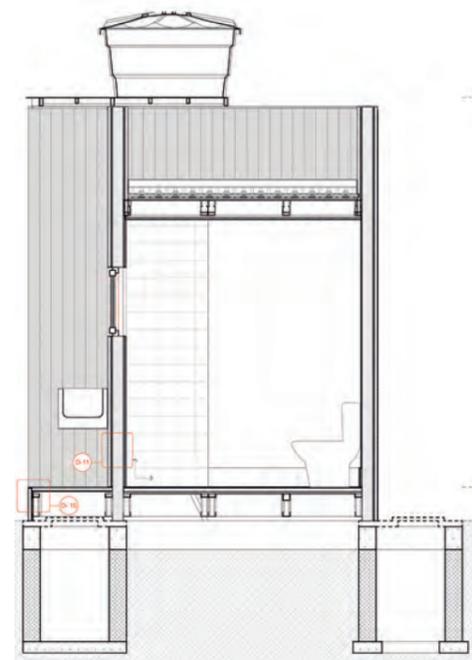
Local: Rio Grande do Sul – RS – Brasil

Data da elaboração: 29/10/2020

Status: Projeto

A proposta visa solucionar o déficit sanitário das residências urbanas de baixa renda, atendendo as necessidades básicas de saneamento e habitabilidade, através de um projeto enxuto: fácil transporte e fácil execução. A Unidade é composta pelos seguintes equipamentos: tanque de lavar roupa, cisterna, chuveiro, bacia sanitária, ducha higiênica e lavatório.

O projeto visa a otimização do espaço e da construção. Os equipamentos são desenhados com o objetivo de ter a menor área construída possível mantendo a conexão com as construções existentes. A estrutura de fundação é de alvenaria estrutural e tem função dupla, funciona como sistema de tratamento do esgoto gerado pela unidade sanitária além da função primária de distribuição da carga da estrutura no solo.





P#92 QUALIFICAÇÃO URBANA E AMBIENTAL DA ORLA MARÍTIMA DE ILHA COMPRIDA

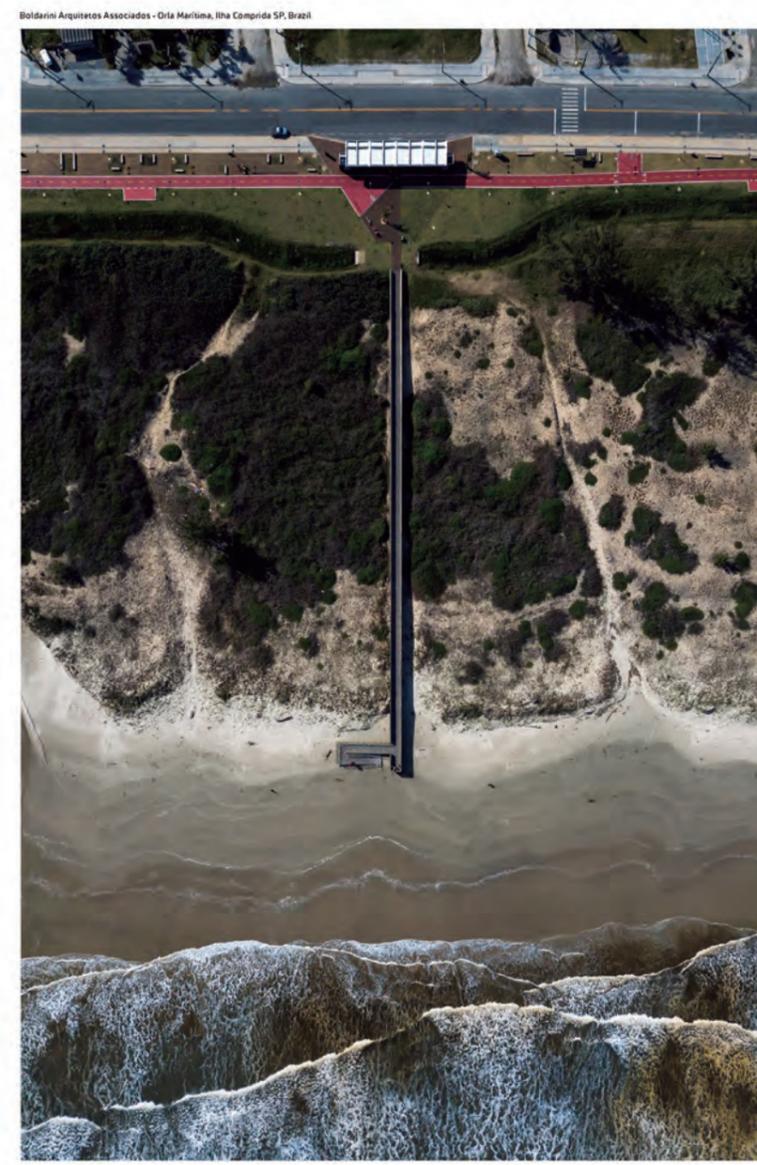
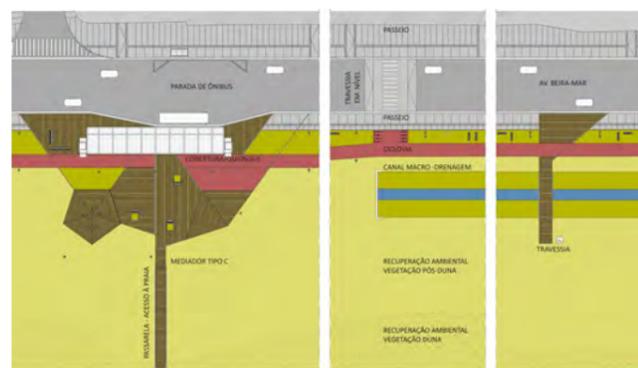
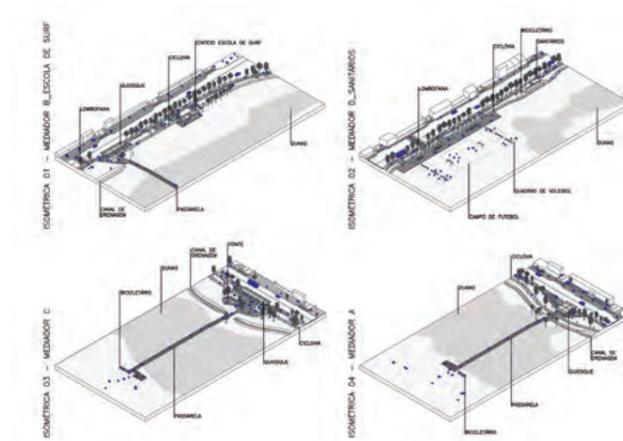
Equipe: Marcos Boldarini, Lucas Nobre, Flavia Cavalcanti, Juliana Junko, Larissa Reolon, Marta Abril, Renata Serio, Rodrigo Garcia, Patricia Tsunoushi, Pricila Anderson e Sidney Linhares (Paisagismo)
Imagens: Leonardo Finotti e Boldarini Arquitetos Associados
Ciente: Prefeitura Municipal de Ilha Comprida
Local: Ilha Comprida – SP - Brasil
Área: 283.000,00 m²
Data da elaboração: 01/02/2017
Status: Concluída

O projeto da orla marítima de Ilha Comprida configura-se como um projeto piloto de transformação da frente marítima. Lança mão de estratégias de qualificação da orla que contemplam as condições naturais e as necessidades de moradores e visitantes, provendo estruturas que interfiram positivamente na dinâmica de fluxos naturais e que ao mesmo tempo disciplinem o uso e a visitação neste espaço que é público por excelência. Pretende atender não somente a demanda turística, mas também de ordenação de um território tão comum ao imaginário brasileiro e que por isso mesmo é apropriado das mais diversas formas, mesmo que predativas.



Boldarini Arquitetos Associados - Orla Marítima, Ilha Comprida SP, Brasil

87507HRIHQ2-02BA.UF 2018 © photo@leonardofinotti.com



87507HRIHQ2-030A.UF 2018 © photo@leonardofinotti.com

7



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 7

Energia limpa e acessível

Garantir o acesso a fontes de energia confiáveis, sustentáveis e modernas para todos

Para saber mais sobre o ODS 7, acesse:
<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals/goal-7-affordable-and-clean-energy.html>

Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos

7.1 Até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia.

7.2 Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global.

7.3 Até 2030, dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética.

7.a Até 2030, reforçar a cooperação internacional para facilitar o acesso a pesquisa e tecnologias de energia limpa, incluindo energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de combustíveis fósseis avançadas e mais limpas, e promover o investimento em infraestrutura de energia e em tecnologias de energia limpa.

7.b Até 2030, expandir a infraestrutura e modernizar a tecnologia para o fornecimento de serviços de energia modernos e sustentáveis para todos nos países em desenvolvimento, particularmente nos países menos desenvolvidos, nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento e nos países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus respectivos programas de apoio.



P#45 CASA CP

Equipe: Alexandre Campini, Gilberto Daher, Pablo Mauleón e Vitor Daher

Imagens: Muda Social Produtora

Cliente: Particular - Carlos Pecoraro

Local: São Paulo – SP - Brasil

Localização: -23.55; -46.70

Área: 135 m²

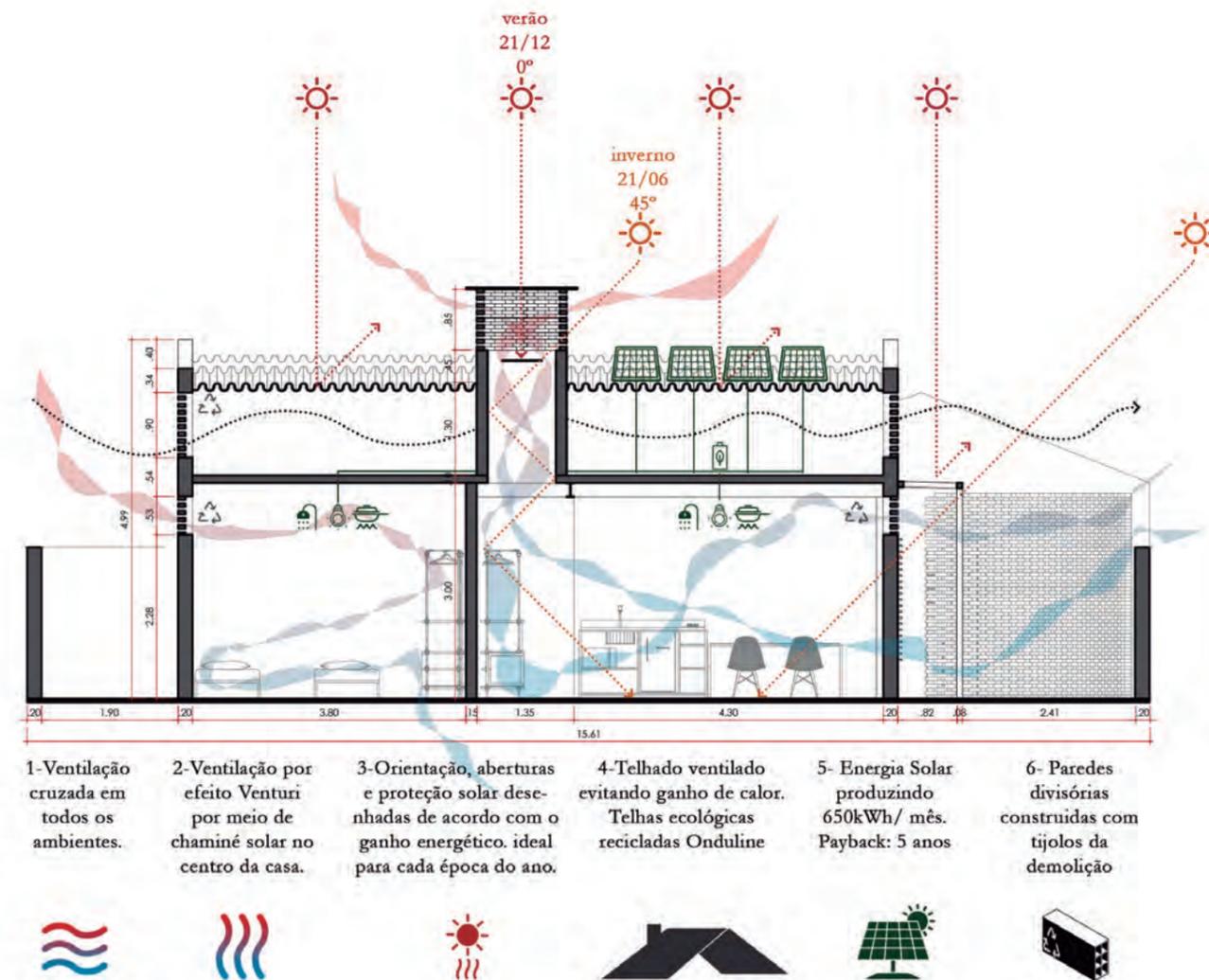
Data da elaboração: 18/09/2019

Status: Concluída

A reforma desta residência dos anos 1950, localizada em São Paulo, teve como objetivo a atualização de seu layout, criando 6 mini-casas para aluguel.

A sustentabilidade guiou todas as estratégias projetuais: A demolição cuidadosa das alvenarias permitiu que as novas divisórias fossem construídas em sua totalidade com os tijolos originais da casa. A criação de uma chaminé central e a incorporação da ventilação cruzada em todos os cômodos garante conforto térmico.

Sobre o telhado ventilado foram projetados 18 painéis solares que geram 100% da energia consumida diariamente na Casa CP.



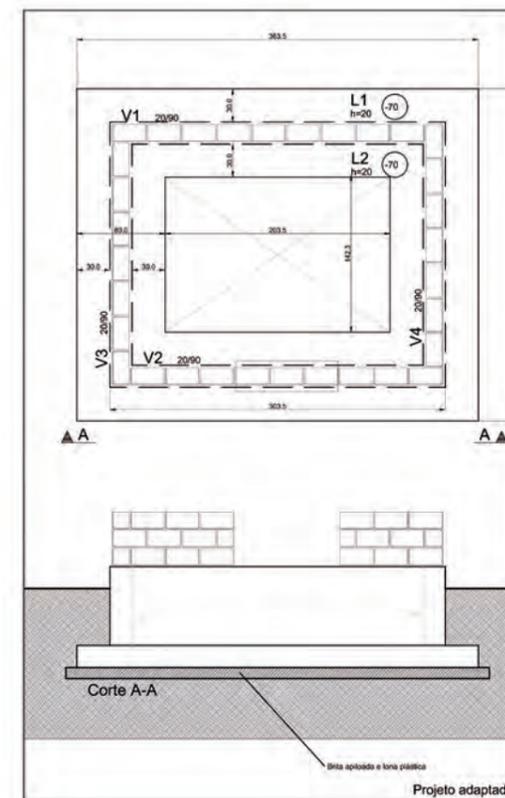


P#83

ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA PARA A IRRIGAÇÃO DE AGRICULTURA FAMILIAR EM GUINÉ BISSAU

Equipe: : Arq. Andrea Naguissa Yuba, Arq. Karina Trevisan Latosinski, Eng. Eletricista João Onofre Pereira Pinto, Eng. Eletricista Ruben Barros Godoy
Cliente: Comunidade Campada Maria
Local: São Domingos - Cacheu - Guiné Bissau
Localização: 12.411979160321794; -16.093337035084268
Área: Edificado 25 m² e Intervenção 1500 m²
Data da elaboração: 01/02/2018
Status: Concluída

Campada Maria (Guiné Bissau) possui uma associação de mulheres que trabalha na produção de legumes e hortaliças para consumo interno e venda. Em função do clima local, a rega acontece duas vezes ao dia por força manual, gerando grande desgaste físico. Objetivou-se melhorar a condição de vida dessas mulheres levando energia elétrica para o bombeamento de água dos poços e armazenamento em reservatório destinado à irrigação da horta comunitária.



8



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8

Trabalho decente e crescimento econômico

Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos

Para saber mais sobre o ODS 8, acesse:
<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals/goal-8-decent-work-and-economic-growth.html>

Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos

8.1 Sustentar o crescimento econômico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, um crescimento anual de pelo menos 7% do produto interno bruto [PIB] nos países menos desenvolvidos.

8.2 Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra.

8.3 Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.

8.4 Melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com os países desenvolvidos assumindo a liderança.

8.5 Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor.

8.6 Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação.

8.7 Tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas.

8.8 Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários.

8.9 Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais.

8.10 Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos serviços bancários, de seguros e financeiros para todos.

8.a Aumentar o apoio da Iniciativa de Ajuda para o Comércio [Aid for Trade] para os países em desenvolvimento, particularmente os países menos desenvolvidos, inclusive por meio do Quadro Integrado Reforçado para a Assistência Técnica Relacionada com o Comércio para os países menos desenvolvidos.

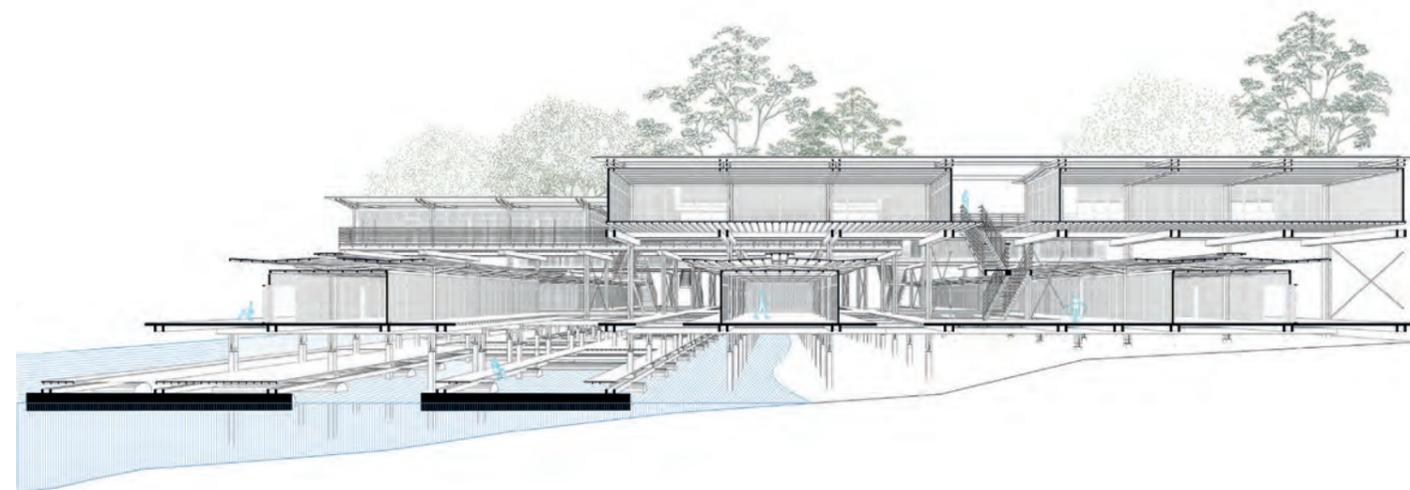
8.b Até 2020, desenvolver e operacionalizar uma estratégia global para o emprego dos jovens e implementar o Pacto Mundial para o Emprego da Organização Internacional do Trabalho [OIT].



P#17 HABITAÇÃO SOCIAL NA AMAZÔNIA

Autora: Danielle Khoury Gregorio
Local: Manaus - AM - Brasil
Área: 6500 m²
Data da elaboração: 05/12/2019
Status: Projeto

O projeto traz a proposta de um conjunto habitacional em Manaus voltado para populações ribeirinhas que vivem em situações de risco. O trabalho é uma crítica à produção de habitação social atual, que cria modelos genéricos que ignoram as particularidades sociais e culturais da região amazônica. A proposta ressalta a importância de resgatar as qualidades da arquitetura ribeirinha, incorporando em seu desenho características familiares aos moradores de palafitas. Desta forma, o projeto possibilita a identificação do morador com a casa, valorizando o modo de vida amazônico e os saberes locais.



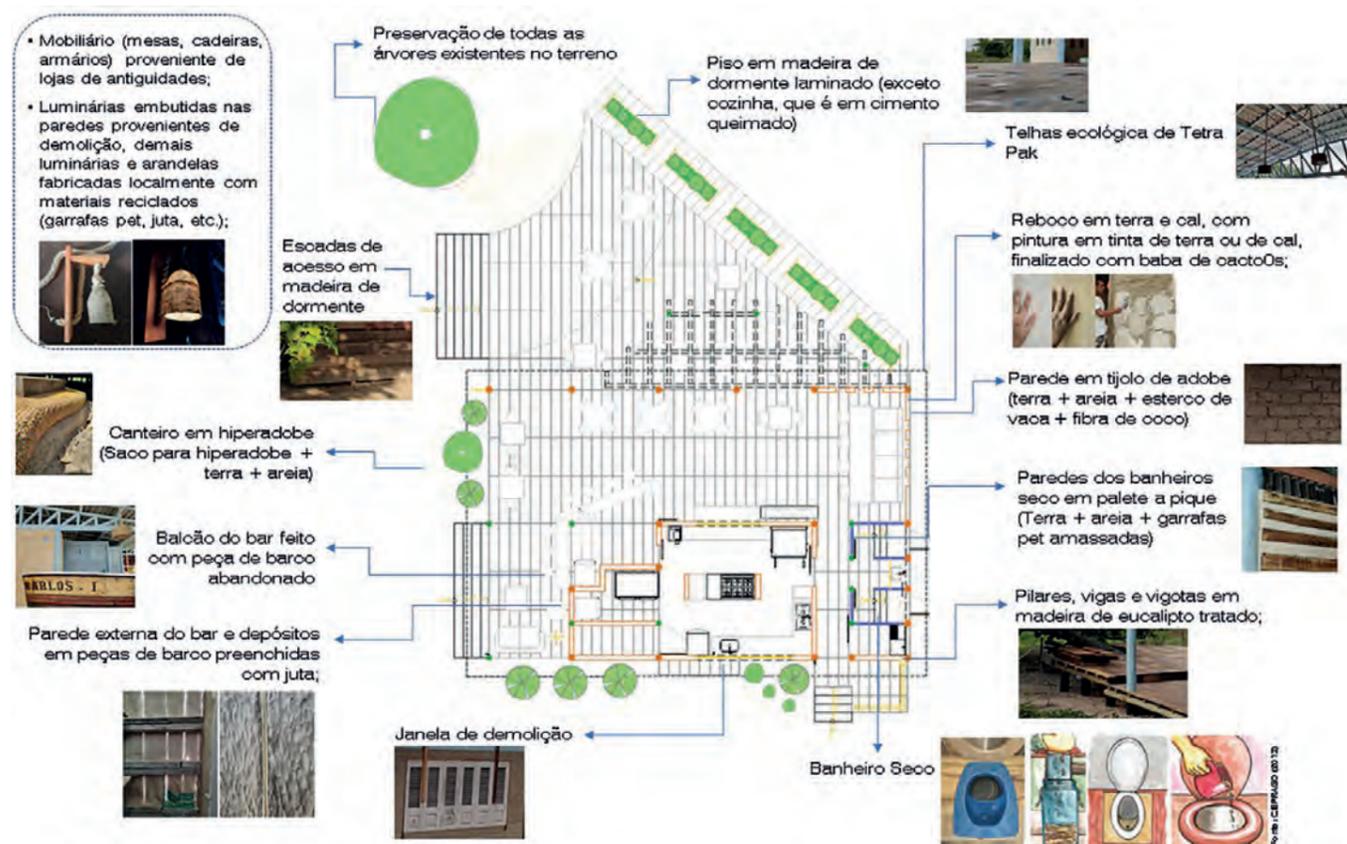


P#30 ARQUITETURA DE TERRA

Equipe: Fabiola Santos e Nairama Barriga
 Cliente: Sven Olaf, Pousada Convento Arcádia
 Local: Povoado Atins, Barreirinhas – MA – Brasil
 Localização: latitude 2°34'48"; longitude 42°44'97"
 Área: 200 m²
 Data da elaboração: 01/11/2019
 Status: Concluída

Projeto concebido para o restaurante Porto Oriente, da Pousada Convento Arcádia, tendo como premissa a sustentabilidade através do resgate do uso da terra como material de construção, incorporação de materiais e soluções construtivas locais, naturais, reciclados, ou passíveis de reciclagem, seja no reaproveitamento em outra construção, ou no término da sua vida útil, permeando por todo o conceito do restaurante, abrangendo a escolha do mobiliário, utensílios, decoração e culinária.

O Porto Oriente se apresenta como referencial arquitetônico local, que resgata a tradição construtiva do adobe dentro de um contexto de infraestrutura para atendimento ao turista, criando uma nova perspectiva sobre seu uso, muitas vezes associado à miséria e à pobreza. Assim, além de atender aos requisitos abrangidos pelos conceitos de ecoturismo, sustentabilidade e salvaguarda do patrimônio natural, uma vez que Atins está localizada na zona de amortecimento do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, constitui um modelo vivo de alternativa oportuna e sustentável de padrão construtivo.





P#69 TIC - CENTRO AVANÇADO DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO URBANA

Autor: Vinicius Mazzone
Cliente: Província de Alexandria - Dep. de Planejamento e Desenvolvimento Urbano
Local: Alexandria - Egito
Localização: 5VGR+7P Karmouz - Egito
Área: 19.000 m²
Data da elaboração: 26/05/2019
Status: Projeto

O projeto colabora para o futuro da cidade de Alexandria com a proposta de adaptação de 3 edifícios históricos industriais que representam a memória moderna local e hoje abrigam a desvalorizada oficina de bondes da cidade. O novo conjunto passa a se relacionar com o entorno e fomentar uma transparente relação social. Dentre as novas atividades, o TIC, como protagonista, tem o objetivo de refletir as particularidades locais, direcionar a especulação imobiliária, e ser tornar um polo de referência para o desenvolvimento urbano. A proposta exemplifica a harmonia entre o antigo e o novo, e se contextualiza na malha da cidade através de seu edifício vertical.



9



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 9

Indústria, inovação e infraestrutura

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Para saber mais sobre o ODS 9, acesse: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals/goal-9-industry-innovation-and-infrastructure.html>

Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

9.1 Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos.

9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos.

9.3 Aumentar o acesso das pequenas indústrias e outras empresas, particularmente em países em desenvolvimento, aos serviços financeiros, incluindo crédito acessível e sua integração em cadeias de valor e mercados.

9.4 Até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente corretos; com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades.

9.5 Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento.

9.a Facilitar o desenvolvimento de infraestrutura sustentável e resiliente em países em desenvolvimento, por meio de maior apoio financeiro, tecnológico e técnico aos países africanos, aos países menos desenvolvidos, aos países em desenvolvimento sem litoral e aos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

9.b Apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento, inclusive garantindo um ambiente político propício para, entre outras coisas, a diversificação industrial e a agregação de valor às commodities.

9.c Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e se empenhar para oferecer acesso universal e a preços acessíveis à internet nos países menos desenvolvidos, até 2020.

P#14 PARQUE BUENOS AIRES - ENERGIA HUMANA

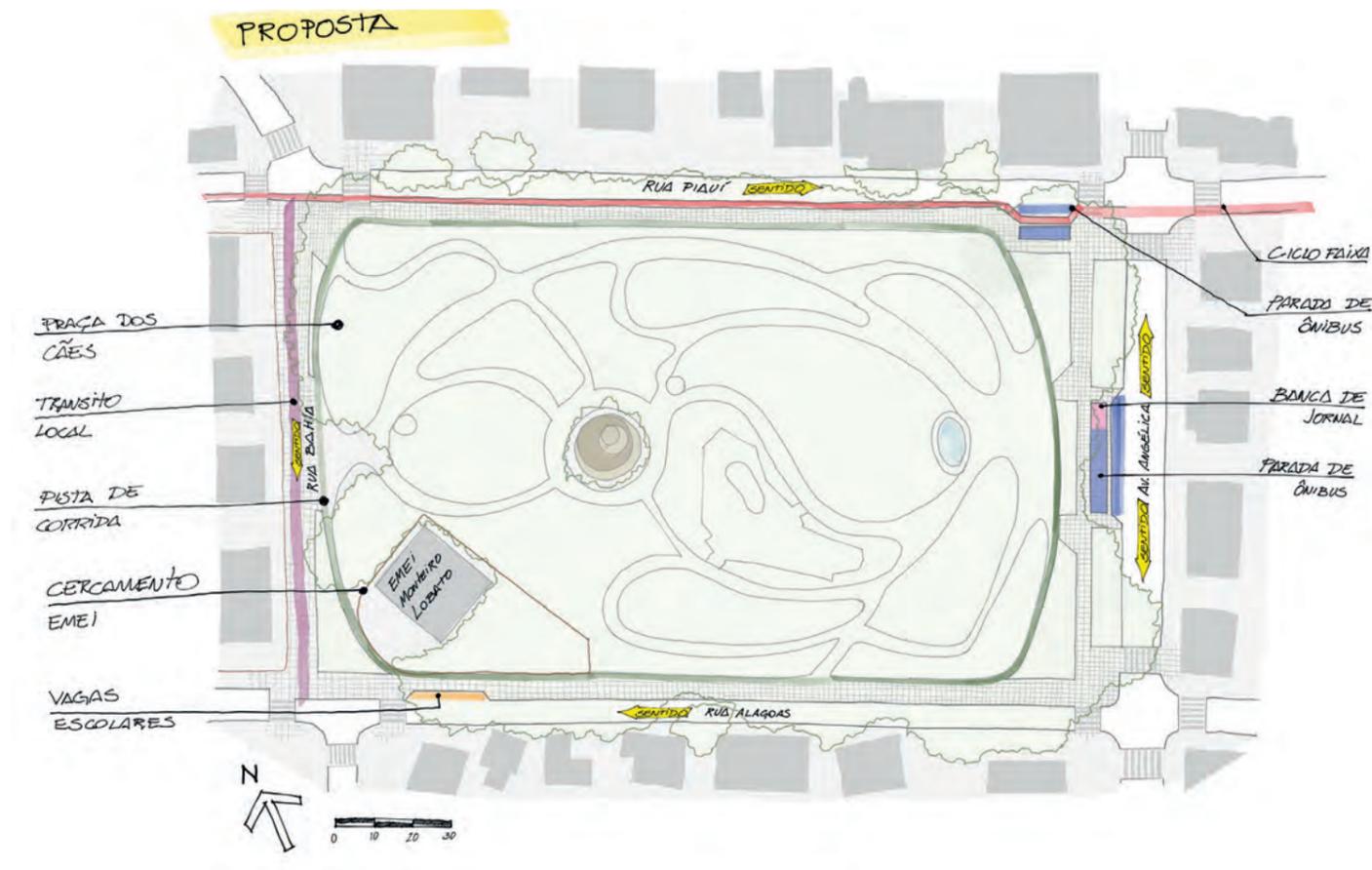
Autor: Bruno Vitorino
Coautores: André Dias Dantas e Renato Dalla Marta
Local: São Paulo – SP - Brasil
Localização: 23°32'40,58" S; 46°39'31,44" O
Área: 5.000 m²
Data da elaboração: 05/05/2017
Status: Projeto

O parque Buenos Aires, localiza-se no bairro de Higienópolis, região central da capital paulista. É delimitado pelo quadrilátero formado pela avenida Angélica, rua Alagoas, rua Bahia e rua Piauí, culminando em área de 22.200m².

Atualmente o uso que se destaca é o footing ao seu redor, o que demonstra uma apropriação do espaço pelas pessoas da região, contudo as calçadas são estreitas e extremamente malconservadas, e cheias de interferências, como placas de sinalização, abrigos de paradas de ônibus, mobiliário urbano etc.

A presente proposta de intervenção sugere a supressão das vagas de automóveis do entorno, convertendo o espaço em alargamento do passeio, desta forma, ampliando o espaço de circulação de pessoas. Pensou-se em restringir o tráfego de veículos na rua Bahia a seus moradores, além das vans escolares, transformando-a numa extensão do parque.

A nova calçada será construída com pavimento permeável, contribuindo para a drenagem urbana. Na mesma linha, previu-se uma conexão entre a sarjeta e os canteiros das árvores, outra ajuda ao esgotamento das águas pluviais.



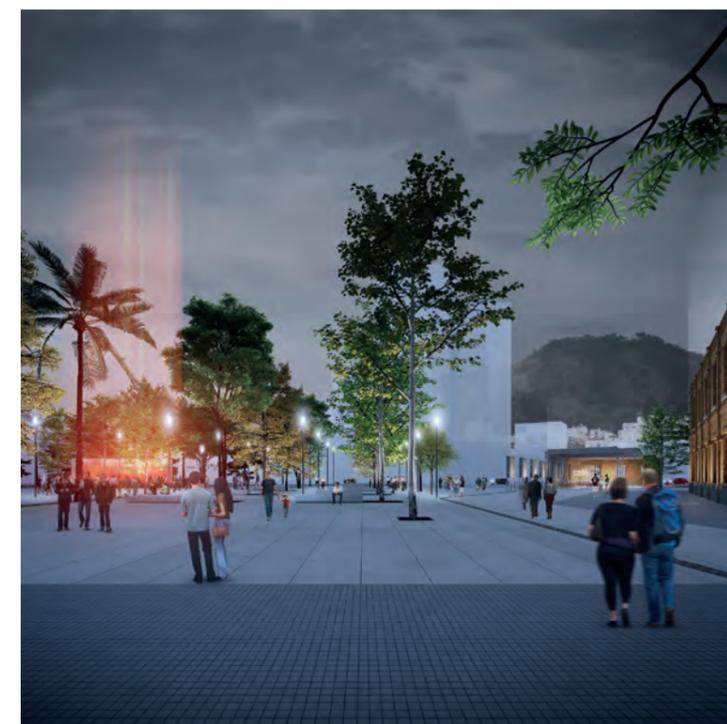
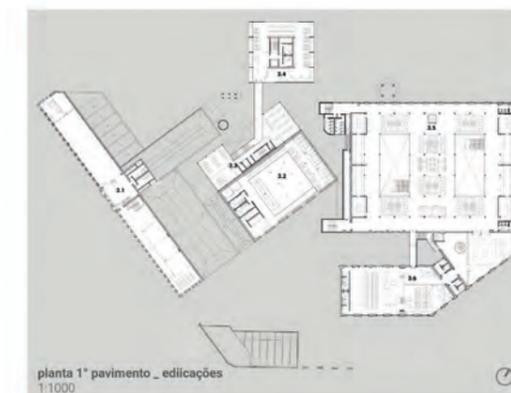


P#21 FÁBRICA MASCARENHAS

Autor: Henrique Zulian (Austral Studio)
 Cliente: Prefeitura Municipal de Juiz de Fora
 Local: Juiz de Fora - MG - Brasil
 Localização: Praça Antônio Carlos s/nº
 Área: 19200 m²
 Data da elaboração: 27/11/2020
 Status: Projeto

O Espaço Fábrica Mascarenhas é o coração da cultura, conhecimento e da história de Juiz de Fora. Da sua enorme importância no comércio têxtil e economia desde sua inauguração em 1888, o espaço fechou as portas em 1984 e hoje configura-se como um importante local amplamente utilizado pela sociedade juiz-forana. É composto pelo Centro Cultural Bernardo Mascarenhas, que já foi o prédio principal da Companhia Têxtil Bernardo Mascarenhas (CTBM) e abriga hoje as atividades de relações tátis e visuais: o desenho, a fotografia, a pintura, a escultura. Pela Biblioteca Municipal, local da pesquisa, estudo, leitura e memória. E pelas atividades decorrentes de um mercado público que refletem a tradição, os costumes e a identidade de uma região, ou seja, é um espaço de troca que apresenta a cidade.

Para esse o local de importância ímpar no contexto de Juiz de Fora, pensa-se que o seu entorno imediato (Praça Antônio Carlos e Rua Dr. Paulo de Frontin) solidifique-se como uma base digna que abrace tamanho tesouro, pautada pelas questões demandadas e pelo genius lóci.





P#107

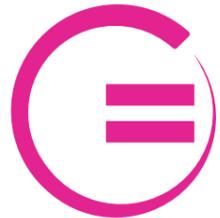
MUSEU ARQUEOLÓGICO COMUNITÁRIO CUMBE CANAVIEIRA - MACCC

Equipe: Ecosapiens: Marta Levy, Felipe Pinheiro, Felipe Acea e Loureiro Arquitetura: Alexandre Loureiro, Denise Chieringhini e Gustavo Branquinho
 Imagens: Adjacir Cidrão, Rodrigo Moura, Felipe Pinheiro, Marta Levy
 Cliente: CPFL Renováveis
 Local: Aracati - CE - Brasil
 Localização: -4.488819087040078; -37.76931595450369
 Área: 460 m²
 Data da elaboração: 08/08/2017
 Status: Concluída

O MACCC nasceu para abrigar peças indígenas encontradas nas dunas datadas de 7.000 anos. É um museu vivo comunitário que dialoga entre saberes tradicionais e tecnologias contemporâneas. O projeto utiliza estratégias bioclimáticas passivas, paredes de terra crua, saneamento ecológico, coleta e reuso de água pluvial, jardins de chuva e paisagismo comestível de espécies nativas. É considerado sustentável não só pela edificação, mas também porque inclui a comunidade local na execução da obra, a partir de um programa educativo de capacitação de mão de obra e fortalecimento da economia local.



10



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10

Redução das desigualdades

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Para saber mais sobre o ODS 10, acesse:
<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals/goal-10-reduced-inequalities.html>

● Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

10.1 Até 2030, progressivamente alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional.

10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.

10.3 Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito.

10.4 Adotar políticas, especialmente fiscal, salarial e de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade.

10.5 Melhorar a regulamentação e monitoramento dos mercados e instituições financeiras globais e fortalecer a implementação de tais regulamentações.

10.6 Assegurar uma representação e voz mais forte dos países em desenvolvimento em tomadas de decisão nas instituições econômicas e financeiras internacionais globais, a fim de produzir instituições mais eficazes, críveis, responsáveis e legítimas.

10.7 Facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas.

10.a Implementar o princípio do tratamento especial e diferenciado para países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, em conformidade com os acordos da OMC.

10.b Incentivar a assistência oficial ao desenvolvimento e fluxos financeiros, incluindo o investimento externo direto, para os Estados onde a necessidade é maior, em particular os países menos desenvolvidos, os países africanos, os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus planos e programas nacionais.

10.c Até 2030, reduzir para menos de 3% os custos de transação de remessas dos migrantes e eliminar os corredores de remessas com custos superiores a 5%.



P#26 FERRAMENTAS DE ESQUINA - ENFRENTAMENTO DO COVID-19 EM TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS

Equipe: Guilherme B. T. Cascaes, Letícia Maria Anselmo, Sofia Marterer e Vinícius Mariot
Imagens: Murilo Junior e acervo próprio
Cliente: Financiado por: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Cidades Comunes
Local: Florianópolis - SC - Brasil
Data da elaboração: 01/08/2020
Status: Concluída

Esse projeto foi realizado a partir do Edital Ideatón Volver a la Calle, promovido pelo BID e Cidades Comunes. A proposta vencedora consistia em um Manual que visa fomentar o engajamento comunitário através de orientações para a construção participativa de um conjunto de soluções pontuais (ferramentas) para o enfrentamento da COVID-19 em espaços públicos. Durante a incubação do projeto, houve a prototipagem das ferramentas na comunidade da Serrinha, na qual foram executadas algumas ferramentas urbanas, selecionadas de acordo com as necessidades locais, através de mutirão.



PIA PÚBLICA

Para que serve?
A garantia da água é fundamental para a vida, especialmente no tempo de pandemia e pós-pandemia. A pia pública possibilita a lavagem das mãos e utensílios para quem ocupa o espaço público. Ela necessita conexão direta com sistema de água e esgoto. Verifique com os órgãos competentes.

Dicas

- Escolha conjuntamente com a comunidade e companhia local de saneamento os melhores locais para a instalação.
- Verifique se não há alguma outra exigência, como o uso de hidrômetros ou registros.

Ferramenta final

Materiais

- Tambor reciclado
- Mangueira flexível p/ água 1/2"
- Torneira
- Cano de PVC p/ esgoto DN40 e conexões
- Cano de PVC p/ água fria DN25 e conexões
- Sifão plástico sanfonado universal
- Cuba inox de embutir redonda 30cm
- Fita veda rosca e solda de PVC.

Instrumentos

Serra de corte, solda, trena, lápis, esquadro, alicate de pressão, arco de serra e lixa.

Preparação

Esta ferramenta requer mão de obra especializada. Procure um profissional em sua comunidade que tenha domínio com serralheria e hidráulica. **Atenção!** Verifique a necessidade de autorizações governamentais para a instalação desta ferramenta.

Passo 1

Faça as conexões com a rede de água e esgoto. Muitas vezes, este serviço deve ser prestado pela companhia que coordena o sistema público de água e esgoto. Pode haver também padrões de construção e estruturas específicas exigidas.

Passo 2

Faça os recortes necessários no tambor e os tratamentos necessários para conservação do material.

Passo 3

Instale a torneira, cuba e conexões.

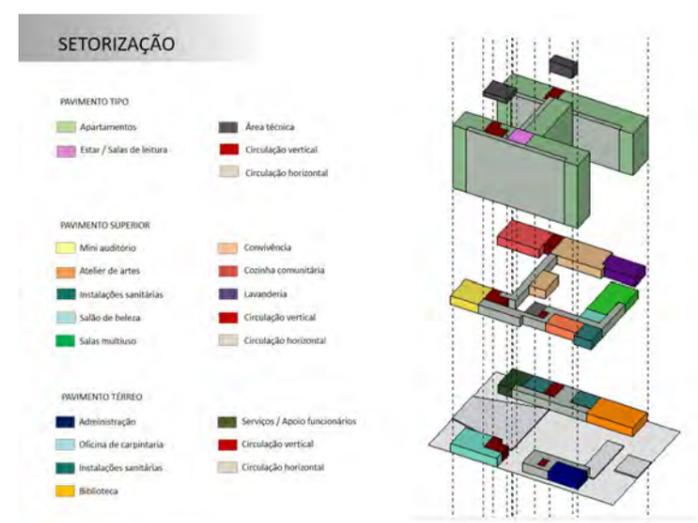
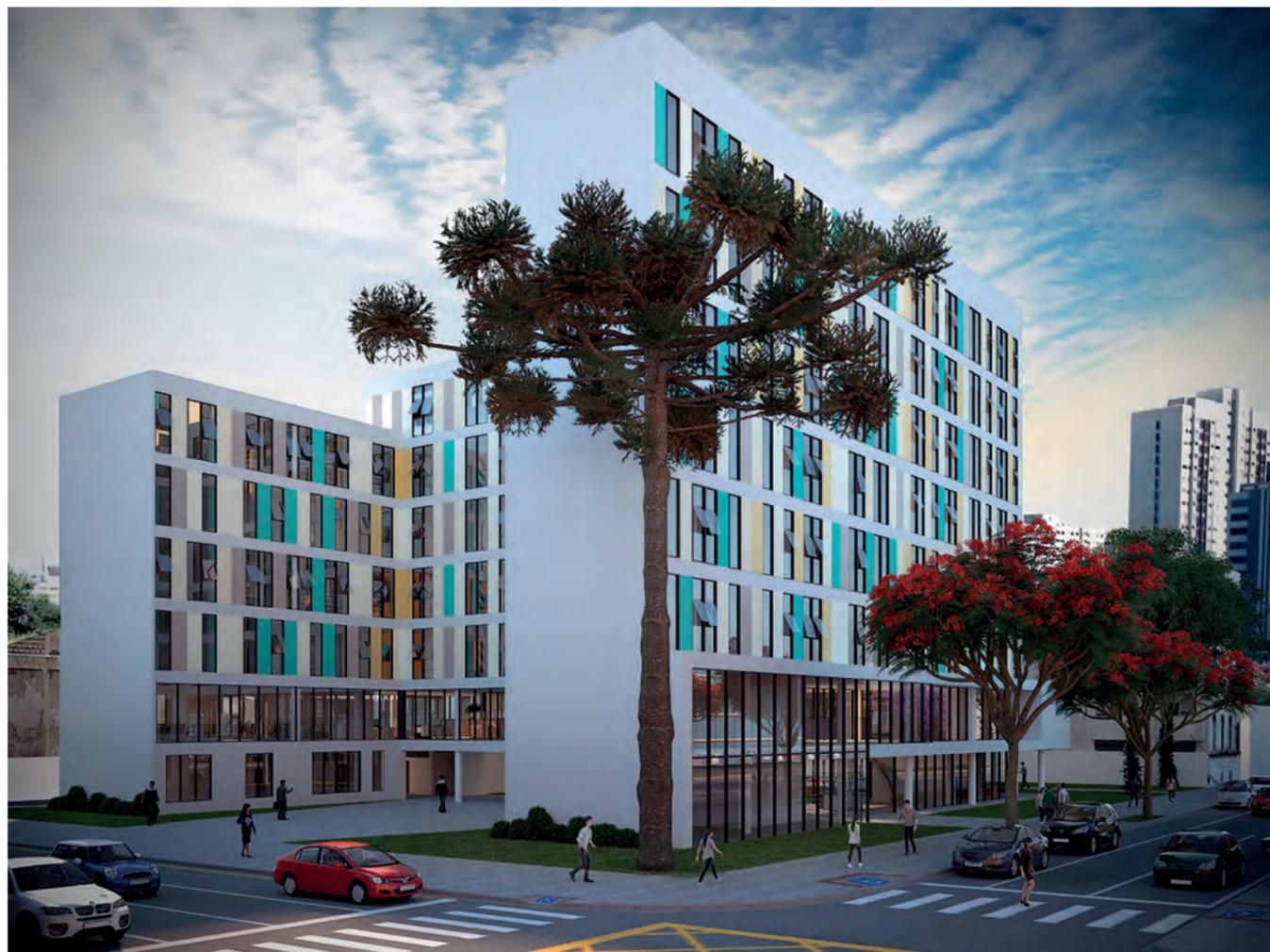




P#38 HABITAÇÃO INTEGRAL PARA MORADORES DE RUA

Autora: Maisa Santos Mangini
 Cliente: Prefeitura Municipal de Curitiba
 Local: Curitiba - PR - Brasil
 Localização: 25°26'30.2"S; 49°16'06.2"W
 Área: 5.679,53 m²
 Data da elaboração: 11/11/2016
 Status: Projeto

Trata-se de um prédio sustentável para habitação de desabrigados, com objetivo de oferecer melhores condições àqueles que não possuem moradia própria. Possui áreas verdes com horta comunitária, captação de águas pluviais e, em sua fachada, placas térmicas. O pavimento térreo e parte do superior são de uso público com biblioteca e salas profissionalizantes e de lazer. Outra parte do superior é exclusiva para os moradores, com áreas comuns como cozinha e lavanderia. Os apartamentos possuem estrutura com banheiro e pequena copa, suficiente para abrigar individualmente ou família com crianças.





P#72 PERMACULTURA URBANA E HABITAÇÃO SOCIAL

Equipe: Giulia Gheno dos Santos, Liza Maria de Souza Andrade Moradores do Assentamento Irmã Dulce Nova Colina Sobradinho II - DF
Imagens: Giulia Gheno dos Santos
Cliente: AMARID - Associação dos Moradores, Lutadores e Apoiadores do Residencial Irmã Dulce
Local: Sobradinho II - DF - Brasil
Localização: Latitude: -15.662980; Longitude: -47.753822
Área: 16850 m²
Data da elaboração: 05/07/2019
Status: Projeto

O estudo objetivou apoiar a regularização fundiária do assentamento informal Irmã Dulce, que se encontra em uma Área de Regularização de Interesse Social no DF. O projeto foi baseado na metodologia das dimensões da sustentabilidade urbana: social, cultural, econômica e ambiental. Incluiu processo participativo por meio de questionários, visitas e oficinas lúdicas com os moradores. Assim, foram selecionadas as técnicas permaculturais possíveis de serem adaptadas à realidade econômica e técnica da comunidade, como autoconstrução e autogestão das habitações. Todas foram pautadas em estratégias ecológicas que reforçam o sentido de comunidade e vizinhança.



Planta de Implantação - Escala 1:1000

- Legenda
1. Residencial - Tipologia 2
 2. Wetland para tratamento ecológico de esgoto A, B, C
 3. Praça com hortas e quiosque
 4. Comercial e Residencial - Tipologia 3
 5. Residencial - Tipologia 1 A
 6. Residencial - Tipologia 1 C
 7. Residencial - Tipologia 1 B
 8. Horta mandala
 9. Espaço para feira da produção local
 10. Jardins de Chuva
 11. Pergolado para academia ao ar livre
 12. Plenária: local público para reuniões administrativas e comunitárias, cultos e estudos
 13. Quadra Poliesportiva usada como bacia de retenção para grande volume de água da chuva
 14. Parquinho Infantil
 15. Creche
 16. Sistema Completo de tratamento de esgoto através de biodigestor subterrâneo integrado com filtro biológico, zona de raízes, tanques de algas, plantas macrófitas e peixes
 17. Residencial - Tipologia 3
 18. Bacia de bioretenção
 19. Agrofloresta
- Paradas de ônibus
 - Ciclovia que liga Sobradinho - Nova Colina
 - ⊙ "Árvore da fofoca"



Ciclo de energias das tipologias 1 A, 1 B e 1 C





Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11

Cidades e comunidades sustentáveis

Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis

Para saber mais sobre o ODS 11, acesse: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals/goal-11-sustainable-cities-and-communities.html>

Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

11.1 Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas.

2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos.

11.3 Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países.

11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo.

11.5 Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e substancialmente diminuir as perdas econômicas diretas causadas por elas em relação ao produto interno bruto global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade.

11.6 Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros.

11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência.

11.a Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento.

11.b Até 2020, aumentar substancialmente o número de cidades e assentamentos humanos adotando e implementando políticas e planos integrados para a inclusão, a eficiência dos recursos, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, a resiliência a desastres; e desenvolver e implementar, de acordo com o Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030, o gerenciamento holístico do risco de desastres em todos os níveis.

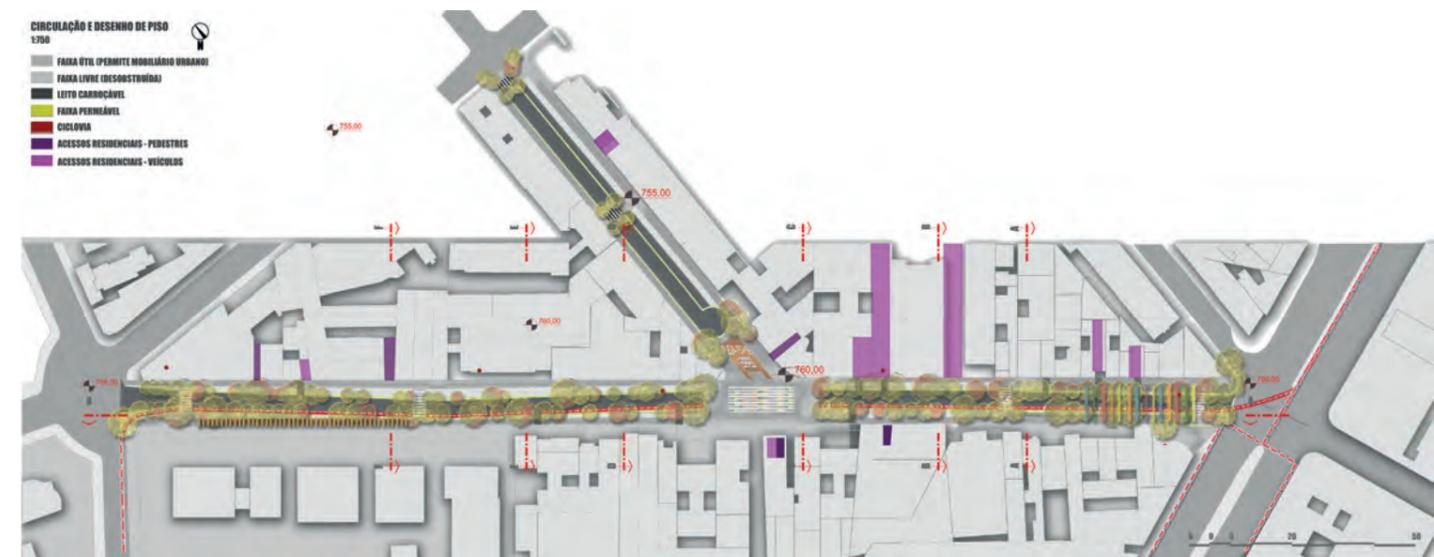
11.c Apoiar os países menos desenvolvidos, inclusive por meio de assistência técnica e financeira, para construções sustentáveis e resilientes, utilizando materiais locais.

P#81

A CIDADE É NOSSA! - CAMINHABILIDADE NA RUA MARIA ANTÔNIA

Autora: Camila de Oliveira
Cliente: Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Centro Universitário FIAM-FAAM para a obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo (2019/1), sob a orientação da Prof. Dra. Luciana Fukimoto Itikawa e coorientação de Prof. Ms. Fábio Gallo Junior e Prof. Ms. Valdir Arruda
Local: São Paulo - SP - Brasil
Localização: -23.546357158802127; -46.65072483402367
Área: 9.287,40 m²
Data da elaboração: 21/06/2019
Status: Projeto

O projeto pauta-se em três ações: o redesenho urbano através do conceito de caminhabilidade; a reafirmação da coletividade através do conceito de cidades para pessoas e as práticas do urbanismo sustentável e suas ferramentas de gestão climática, aplicadas às soluções propostas. A criação de um espaço de mobilidade ativa, à escala pedonal, atrativo, seguro e relevante demonstra a potencialidade desta proposta, através da configuração de sua multiplicidade de usos e ferramentas aplicadas, atreladas às discussões político-sociais-ambientais, desenvolvidas acerca do estímulo da relação homem-urbe.





P#85 URBANIZAÇÃO DO NÚCLEO CANTINHO DO CÉU

Equipe: Marcos Boldarini, Lucas Nobre, Flávia Garofalo Cavalcanti, Josiane Viana, Juliana J. P. de Melo, Marcia Trento, Marta Juliana Abril, Matheus Borges, Melissa Matsunaga, Patrícia Tsunouchi e Renata Sério

Imagens: Fabio Knoll, Daniel Ducci, Leonardo Finotti e Boldarini Arquitetos Associados

Cliente: Prefeitura do Município de São Paulo - Secretaria de Habitação

Local: São Paulo - SP - Brasil

Localização: Grajaú - SP

Área: 1.500.000,00 m²

Data da elaboração: 01/02/2015

Status: Em Execução

O projeto de urbanização, elaborado para os assentamentos precários que compõem o Núcleo Cantinho do Céu, foi desenvolvido a partir dos estudos e diretrizes formuladas pela Secretaria de Habitação do Município de São Paulo e visam promover a integração urbanística, a complementação/universalização da infraestrutura urbana e ambiental, supressão das áreas de risco, conferindo novos padrões de urbanidade.

As intervenções buscam ressaltar a importância do espaço coletivo e público, numa perspectiva de transformação efetiva das condições socioespaciais que reforcem o direito à cidade e a inclusão social.





P#88 RESIDENCIAL DUARTE MURTINHO - HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL NO CONTEXTO DA URBANIZAÇÃO DO JARDIM SILVINA AUDI EM SÃO BERNARDO DO CAMPO

Equipe: Marcos Boldarini, Lucas Nobre, Alexandre Vergara, Angelo Filardo, Jhonny Rezende, Juliana Pedroso, Paula Fernr e Renato Bonfim
Imagens: Leonardo Finotti, Boldarini Arquitetos Associados
Cliente: Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo - Secretaria de Habitação
Local: São Bernardo do Campo - SP - Brasil
Localização: Jardim Silvina Audi, São Bernardo do Campo
Área: Terreno 3.558,69 m² - Área construída 10.052,72 m²
Data da elaboração: 01/02/2017
Status: Concluída

O Residencial Duarte Murtinho se insere nas ações de urbanização do assentamento precário Silvina Audi em São Bernardo do Campo, promovidas pela Secretaria de Habitação do Município, com o objetivo de realizar parte do reassentamento das famílias moradoras das áreas de risco ou afetadas pelas obras de infraestrutura.

Os edifícios possuem ao todo 120 unidades Habitacionais de 2 ou 3 dormitórios, 4 unidades comerciais, 2 áreas de lazer condominial cobertas e 2 salas de leitura e estudo e estão construídos em terreno gravado como Zona Especial de Interesse Social.



12 ∞

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12

Consumo e produção responsáveis

Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis

● Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

12.1 Implementar o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com todos os países tomando medidas, e os países desenvolvidos assumindo a liderança, tendo em conta o desenvolvimento e as capacidades dos países em desenvolvimento.

12.2 Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais.

12.3 Até 2030, reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita.

12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente.

12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso.

12.6 Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios.

12.7 Promover práticas de compras públicas sustentáveis, de acordo com as políticas e prioridades nacionais.

12.8 Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.

12.a Apoiar países em desenvolvimento a fortalecer suas capacidades científicas e tecnológicas para mudar para padrões mais sustentáveis de produção e consumo.

12.b Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais.

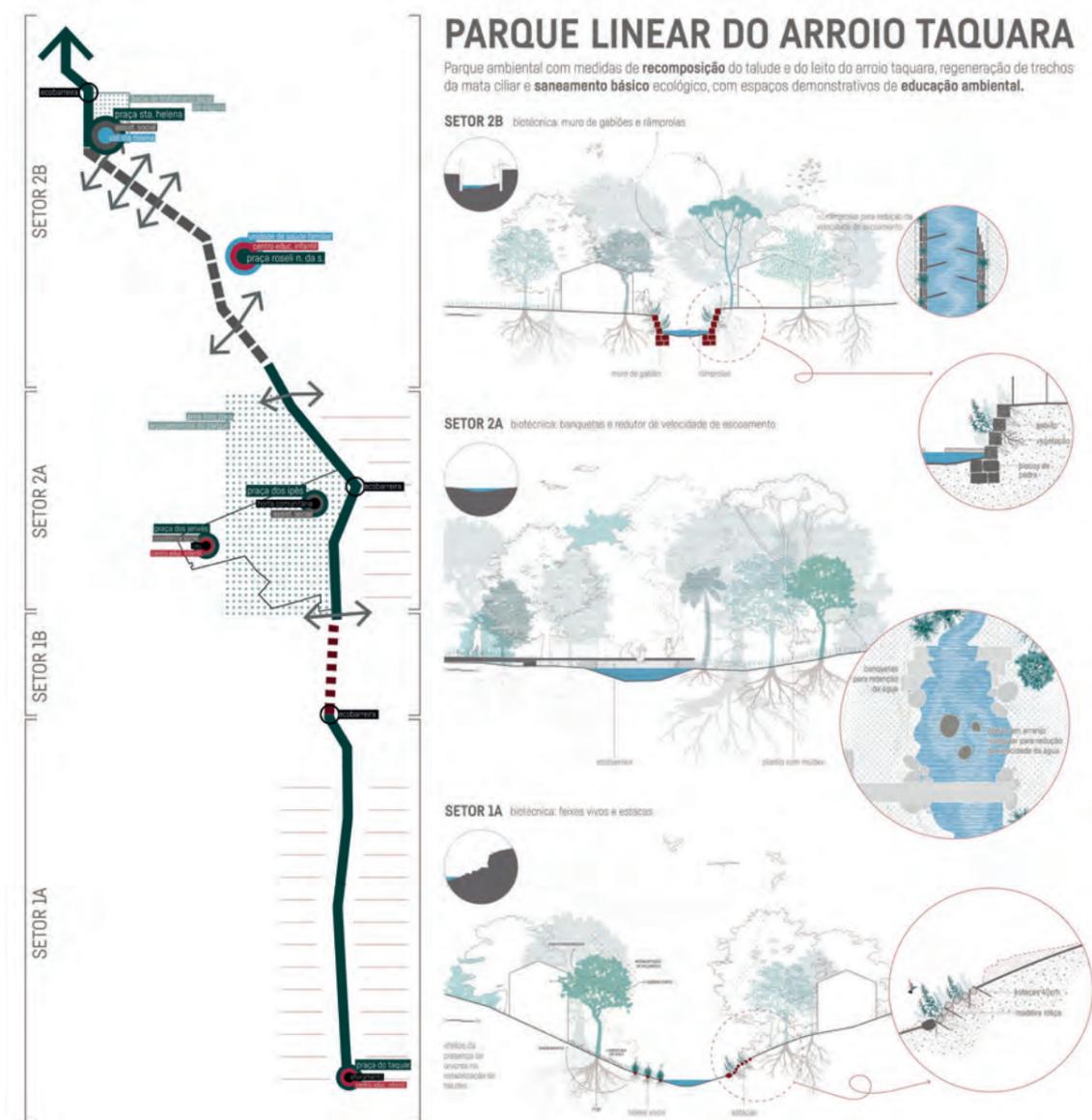
12.c Racionalizar subsídios ineficientes aos combustíveis fósseis, que encorajam o consumo exagerado, eliminando as distorções de mercado, de acordo com as circunstâncias nacionais, inclusive por meio da reestruturação fiscal e a eliminação gradual desses subsídios prejudiciais, caso existam, para refletir os seus impactos ambientais, tendo plenamente em conta as necessidades específicas e condições dos países em desenvolvimento e minimizando os possíveis impactos adversos sobre o seu desenvolvimento de uma forma que proteja os pobres e as comunidades afetadas.



P#24 ESPAÇOS COLETIVOS PARA A BACIA DO ARROIO TAQUARA

Autora: Mariana Mocellin Mincarone
 Cliente: Trabalho de Conclusão de Curso - FA-UFRGS - 2018
 Local: Porto Alegre - RS - Brasil
 Localização: -30.111878585762852; -51.1060175986571
 Área: 1.500.000 (150ha)
 Data da elaboração: 17/07/2018
 Status: Projeto

Para reforçar o papel de referência da Horta Comunitária da Lomba do Pinheiro, o projeto urbanístico em 3 escalas propõe a articulação com novos usos para agregar dinamismo e segurança à horta, potencializando-a e aproveitando sua essência como espaço-âncora para irradiar engajamento para outros espaços. Relaciona-se urbanismo ecológico com espaços abertos com vitalidade. Macroescala: plano para bacia hidrográfica do Arroio Taquara. Mesoescala: recuperação do arroio com criação de parque linear e medidas de bioengenharia. Microescala: projeto de espaço de lazer para o entorno da Horta.



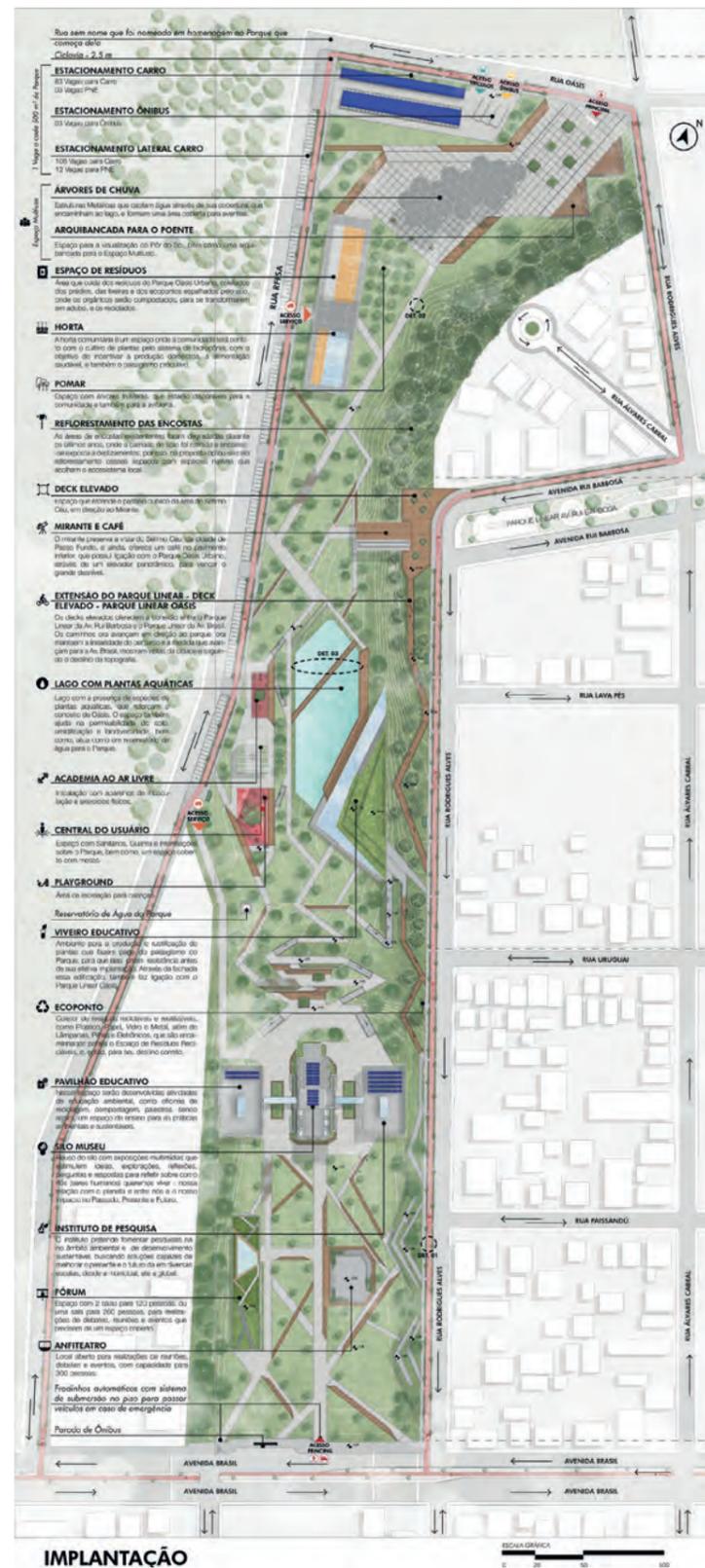


P#64 OÁSIS URBANO: UM LABORATÓRIO VERDE PARA A CIDADE

Autora: Sulâni Kurtz
Cliente: Comunidade
Local: Passo Fundo - RS - Brasil
Localização: 28°15'00.77"S e 52°23'24.88"O
Área: 14.208,62 m² - 102.388 m²
Data da elaboração: 15/07/2020
Status: Projeto

Diante do cenário mundial, o projeto reflete as preocupações dos impactos humanos na Terra. A partir dessa premissa, criam-se diversos questionamentos: como Arquitetos e Urbanistas podem dar forma à um futuro melhor? Qual o futuro que o ser humano deseja construir? Qual será sua marca para as futuras gerações? Assim, a proposta do projeto vem como uma investigação para essas perguntas, baseadas no entendimento que a sustentabilidade é o caminho, em diálogo com a conservação do meio ambiente, a redução de resíduos e, também, o repensar as cidades em que vivemos. Pensando global e agindo local, a implantação ocorre em um centro urbano, em um espaço degradado e abandonado, o Silo CESA, um patrimônio industrial e histórico de Passo Fundo há 57 anos.

Desta maneira, o Oásis Urbano é um laboratório verde para a cidade, um espaço de experimentação que subverte o industrial em natural. Sua presença é a constante lembrança da capacidade de mudança que esses espaços podem proporcionar nas cidades e na paisagem urbana, da qual há tanto tempo fazem parte.



IMPLANTAÇÃO

INTENÇÕES

- PRESERVAÇÃO
- CONSCÍNCIA
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL
- RECICLAGEM URBANA
- REGENERAÇÃO
- DESenvolvimento
- LAZER

ÍNDICES URBANÍSTICOS

- ÁREA DO TERRENO**
102.388 m²
- ÍNDICES URBANÍSTICOS**
Índice de densidade + Índice (IDT) 10
- TAXA DE OCUPAÇÃO**
Área de terreno = 46.532 m²
Utilizado 11.74 m² = 25,23%
- COEFICIENTE DE OCUPAÇÃO**
Módulo 2,1 x 2,19 = 4,60

FLUXOS

- ACESSO PEDESTRE
- ACESSO EMERGÊNCIA
- ACESSO CARRO
- ACESSO ÔNIBUS
- AMBULÂNCIA
- ACESSO SERVIÇO

PAVIMENTOS

- Bêso de Concreto Driveway (Largura: 20 x 2,2 x 1,0 m)
- Piso Porcelanato (Luz e 40x40)
- Alvenaria de Balançoamento (100x100)
- Concreto Driveway (Pavimento)





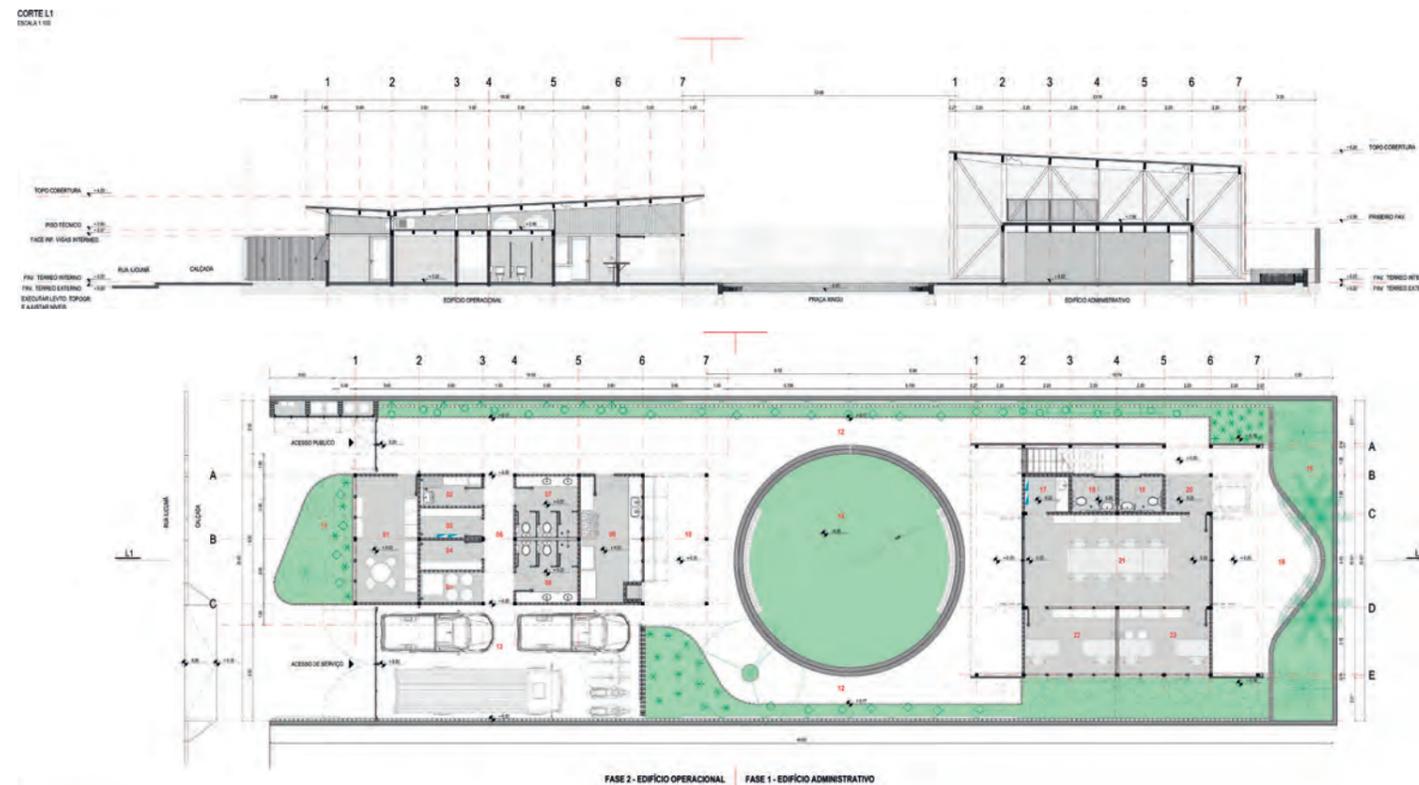
P#79

SEDE DA ATIX - ASSOCIAÇÃO TERRA INDÍGENA XINGU

Equipe: Arq. Santiago D'Ávila + 23 SUL - Gabriel Manzi, Ivo Magaldi, Luis Pompeo, Luiz Ricardo Florence, Moreno Zaidan Garcia e Tiago Oakley
Imagens: arq Santiago d'Ávila + 23 SUL (imagens) e fotos de obra (rewood)
Cliente: Associação Terra Indígena Xingu-ATIX, Instituto Socioambiental-ISA
Local: Canarana - MT - Brasil
Localização: 13°33'19.8"S; 52°15'39.0"W
Área: 306 m²
Data da elaboração: 15/12/2019
Status: Em Execução

A Associação Terra Indígena Xingu, é a organização que representa a totalidade das 16 etnias do Xingu. Junto a eles e ao ISA – Instituto Socioambiental concebemos um Edifício Administrativo e um Edifício Operacional ligados por uma praça circular para sua nova sede na cidade de Canarana, Mato Grosso. O projeto foi norteado pelo desejo de implementar a gestão do patrimônio construído como ferramenta de transformação socioambiental.

Projetamos as edificações em peças de madeira pré-fabricada certificada (MLC – Madeira Laminada Colada) e conexões metálicas para atender os seguintes objetivos:
 (i) Impactos positivos nos Sustainable Development Goals da ONU. (ii) Uso de materiais renováveis e de baixo impacto na saúde dos sistemas florestais (iii) Uso de materiais com baixa energia embutida e que sequestram carbono; (iv) Baixo gasto energético de construção e operação. (v) Produção de energia fotovoltaica limpa e barata. (vi) Conservação, baixo consumo e não-poluição de água. (vii) Iluminação e ventilação otimizadas gerando espaços saudáveis e bem-estar. (viii) Flexibilidade de uso dos espaços. (ix) Manutenção da permeabilidade do solo. (x) Modernização e diversificação da cadeia produtiva do setor da construção, incentivando a inovação, melhores condições de trabalho, produção e consumo responsáveis. (xi) Contribuição positiva para edifícios e cidades sustentáveis.



13



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13

Ação contra a mudança global do clima

Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos

● Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos (*)

13.1 Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países.

13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais.

13.3 Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima.

13.a Implementar o compromisso assumido pelos países desenvolvidos partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] para a meta de mobilizar conjuntamente US\$ 100 bilhões por ano a partir de 2020, de todas as fontes, para atender às necessidades dos países em desenvolvimento, no contexto das ações de mitigação significativas e transparência na implementação; e operacionalizar plenamente o Fundo Verde para o Clima por meio de sua capitalização o mais cedo possível.

13.b Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz, nos países menos desenvolvidos, inclusive com foco em mulheres, jovens, comunidades locais e marginalizadas.

(*) Reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima.



P#2 SEDE ADMINISTRATIVA DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL CABECEIRAS DO ARICANDUVA (PNMCA - NÚCLEO NASCENTES 01)

Equipe: Divisão de Implantação, Projetos e Obras (DIPO), Arq.^º Urb. Tamires Carla de Oliveira, Arq.^º Urb. Isabella Maria Davenis Armentano, Arq.^º Urb. Lucas Lavecchia de Gouvea, Arq.^º Urb. Leonardo Rodrigues Pitas Pequi, Eng.^º Civil. Fabiana Lodi Honofre, Eng.^º Agron. Luiz Paulo Meinberg Sacchetto Junior, Estag.^º Arq. Ana Paula Zemantauskas, Estag.^º Arq. Beatriz Ferreira Sacagni, Estag.^º Arq. Leandro Alexandre dos Santos Silva.

Imagens: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, Divisão de Implantação, Projetos e Obras - Núcleo Leste

Cliente: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo

Local: São Paulo - SP - Brasil

Localização: 23°35'42.50"S

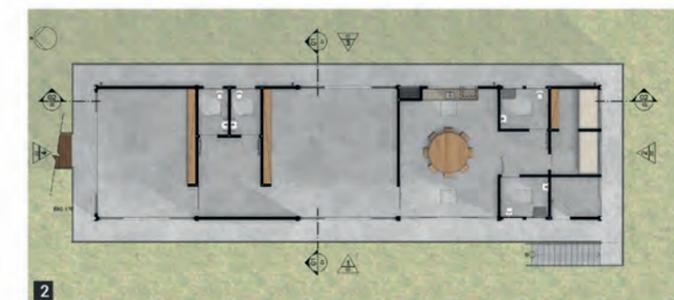
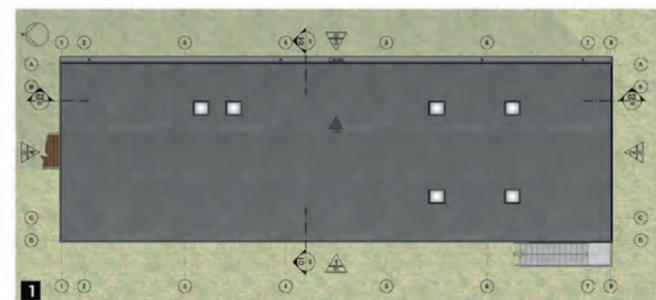
Área: 92.990,95 m²

Data da elaboração: 27/11/2019

Status: Projeto

Trata-se de área pública que compõe mais de 2 milhões de metros quadrados da área verde do parque natural porvindouro.

A Sede Administrativa do PNMCA, e suas atividades de educação ambiental, compreende uma pequena praça para sociabilidades, um largo de acesso, passarelas suspensas e uma edificação. Esta é assentada sensível a este lugar, assim está implantada em uma clareira por uma estrutura elevada do solo. Contando com uma consciência ambiental, a infraestrutura dessa edificação é estabelecida por recursos naturais: a luz solar transforma-se em energia elétrica por painéis fotovoltaicos e promove iluminação zenital por claraboias e aberturas; a água da chuva é captada para consumo de serviço; a ventilação cruzada resfria os ambientes e um sistema de jardins filtrantes coletam e tratam o esgoto.



desenhos: planta de cobertura (1), planta baixa (2), seções transversais (3,4) e elevações longitudinais (5,6).

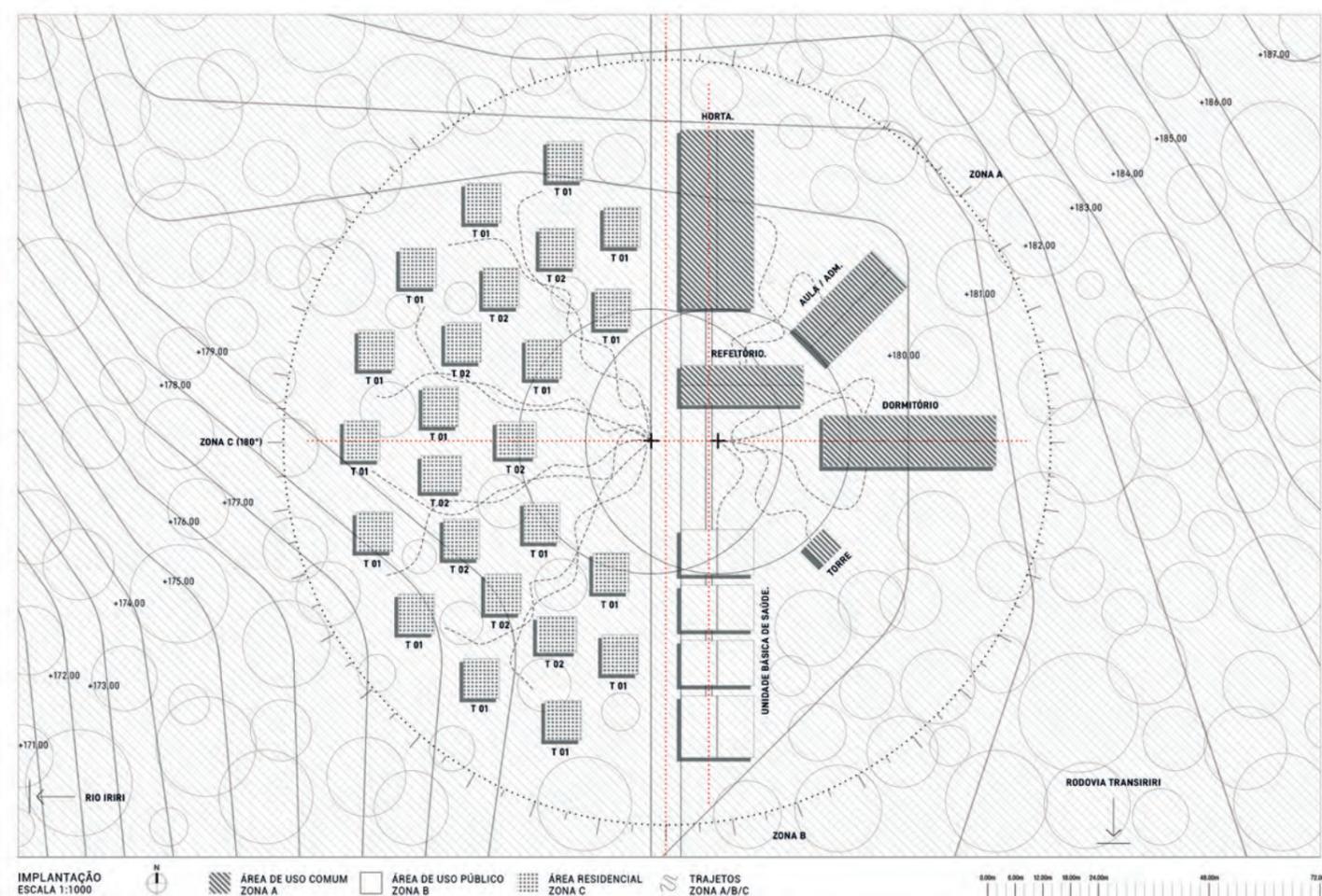




P#37 CENTRO AMBIENTAL SÃO FÉLIX DO XINGU

Equipe: Pablo Mauleón, Vitor Daher
 Imagens: Pablo Mauleón
 Cliente: Estado do Pará
 Local: São Félix do Xingu - PA - Brasil
 Localização: -6.048974; -54.095516
 Área: 2424,65 m²
 Data da elaboração: 10/12/2020
 Status: Projeto

Este trabalho é uma tentativa de reforçar o reconhecimento do Aquecimento Global como um problema real, o seu caráter antropogênico e político, e de oferecer um instrumento de apoio para combater este processo, através do reflorestamento e da assistência a comunidades locais. O projeto tem como resultado um objeto arquitetônico: o Centro Ambiental São Félix do Xingu – localizado entre os municípios de São Félix do Xingu e Novo Progresso, no Pará –, que faz uso de elementos modulares, leves, acessíveis e sustentáveis, e foi pensado de forma a se adaptar ao local e às suas necessidades.





P#39 CASA DA SUSTENTABILIDADE

Equipe: Hiperstudio - Matheus Marques, Marcus Rosa e Ricardo Gonçalves

Imagens: Hiperstudio

Cliente: Prefeitura Municipal de Campinas

Local: Campinas - SP - Brasil

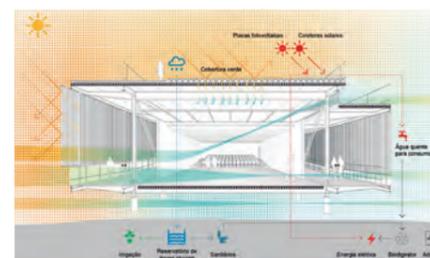
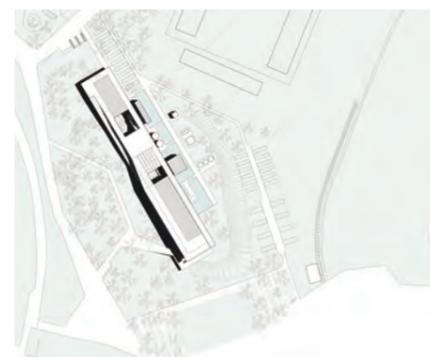
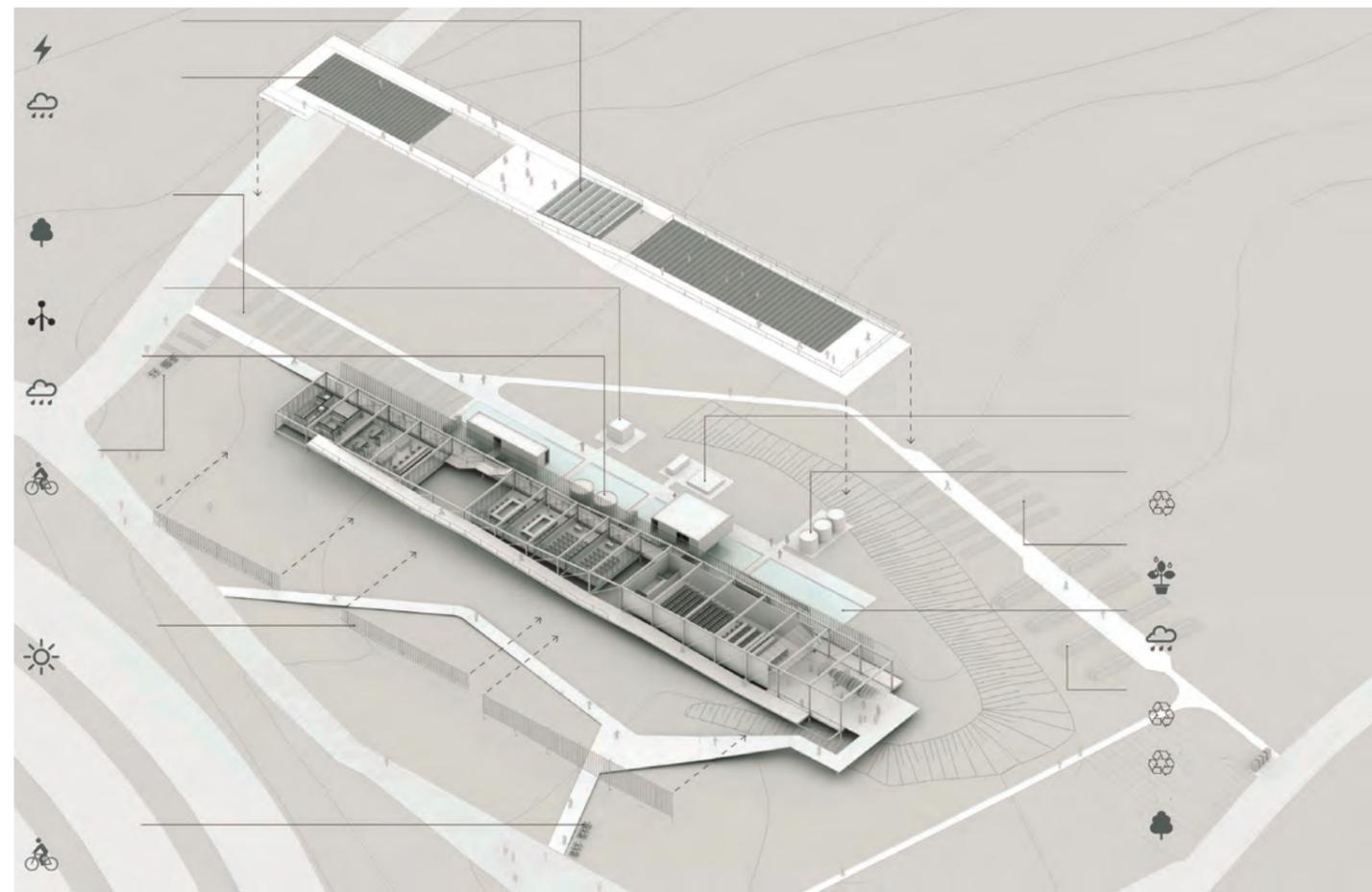
Área: 2000 m²

Data da elaboração: 16/03/2016

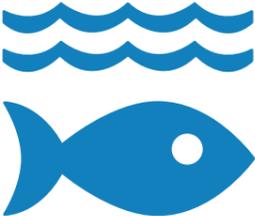
Status: Projeto

Este projeto foi selecionado como vencedor do Concurso Nacional de Arquitetura para a Casa da Sustentabilidade, um pavilhão ambientalmente icônico a ser construído no Parque do Taquaral, Campinas - São Paulo.

O conceito arquitetônico teve como objetivo enfatizar a percepção humana na interação entre arquitetura e paisagem. Com o intuito de transformar o edifício em miradouro do Parque, foi proposto um passeio ao longo do pavilhão, traçando o seu contorno e conduzindo a uma via mais elevada na cobertura, concebida como plataforma de visitação das soluções de design sustentável.



14



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14

Vida na água

Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

Para saber mais sobre o ODS 14, acesse:
<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals/goal-14-life-below-water.html>

Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

14.1 Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes.

14.2 Até 2020, gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros para evitar impactos adversos significativos, inclusive por meio do reforço da sua capacidade de resiliência, e tomar medidas para a sua restauração, a fim de assegurar oceanos saudáveis e produtivos.

14.3 Minimizar e enfrentar os impactos da acidificação dos oceanos, inclusive por meio do reforço da cooperação científica em todos os níveis.

14.4 Até 2020, efetivamente regular a coleta, e acabar com a sobrepesca, ilegal, não reportada e não regulamentada e as práticas de pesca destrutivas, e implementar planos de gestão com base científica, para restaurar populações de peixes no menor tempo possível, pelo menos a níveis que possam produzir rendimento máximo sustentável, como determinado por suas características biológicas.

14.5 Até 2020, conservar pelo menos 10% das zonas costeiras e marinhas, de acordo com a legislação nacional e internacional, e com base na melhor informação científica disponível.

14.6 Até 2020, proibir certas formas de subsídios à pesca, que contribuem para a sobrecapacidade e a sobrepesca, e eliminar os subsídios que contribuam para a pesca ilegal, não reportada e não regulamentada, e abster-se de introduzir novos subsídios como estes, reconhecendo que o tratamento especial e diferenciado adequado e eficaz para os países em desenvolvimento e

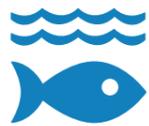
os países menos desenvolvidos deve ser parte integrante da negociação sobre subsídios à pesca da Organização Mundial do Comércio.

14.7 Até 2030, aumentar os benefícios econômicos para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos, a partir do uso sustentável dos recursos marinhos, inclusive por meio de uma gestão sustentável da pesca, aquicultura e turismo.

14.a Aumentar o conhecimento científico, desenvolver capacidades de pesquisa e transferir tecnologia marinha, tendo em conta os critérios e orientações sobre a Transferência de Tecnologia Marinha da Comissão Oceanográfica Intergovernamental, a fim de melhorar a saúde dos oceanos e aumentar a contribuição da biodiversidade marinha para o desenvolvimento dos países em desenvolvimento, em particular os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos.

14.b Proporcionar o acesso dos pescadores artesanais de pequena escala aos recursos marinhos e mercados.

14.c Assegurar a conservação e o uso sustentável dos oceanos e seus recursos pela implementação do direito internacional, como refletido na UNCLOS [Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar], que provê o arcabouço legal para a conservação e utilização sustentável dos oceanos e dos seus recursos, conforme registrado no parágrafo 158 do “Futuro Que Queremos”.

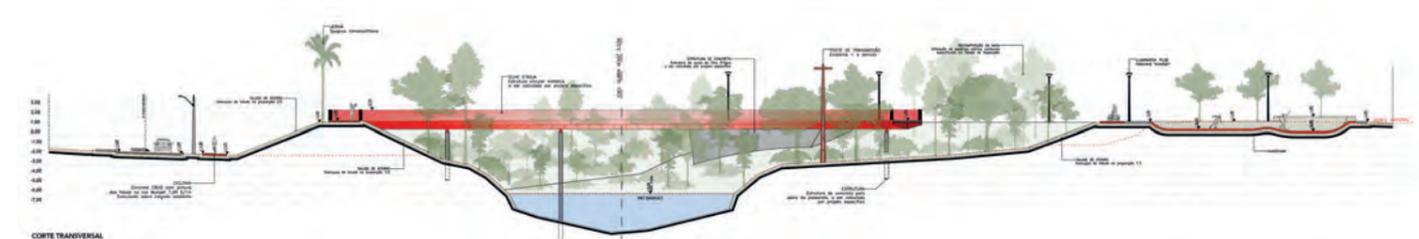
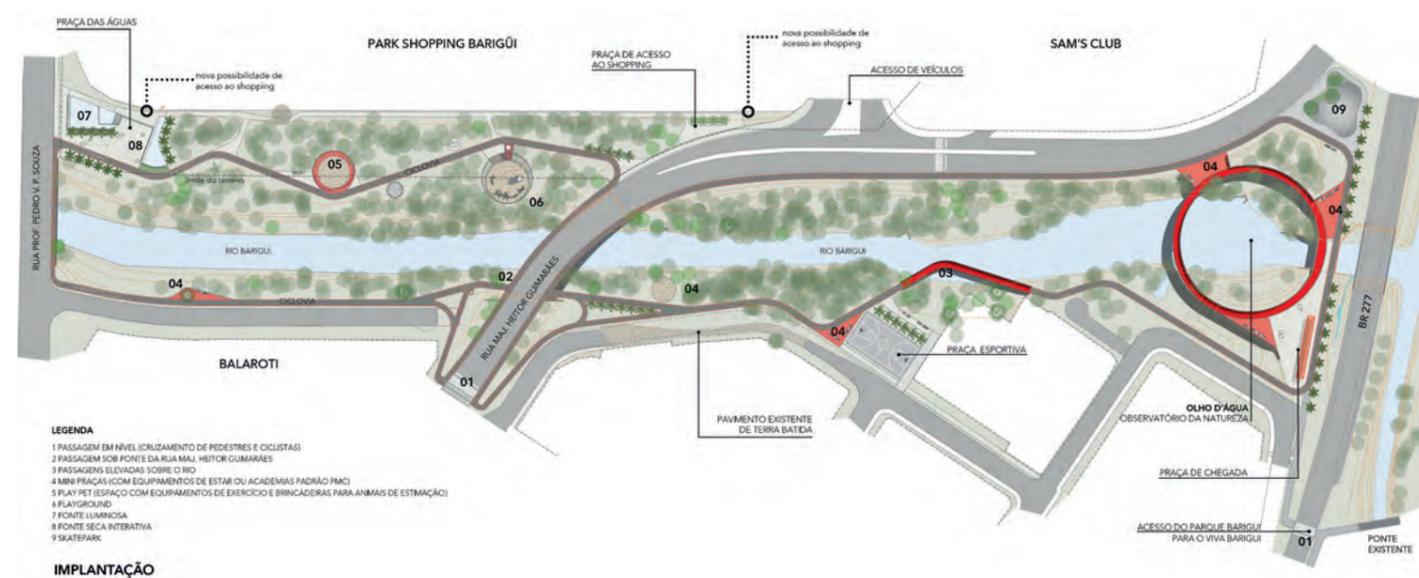


P#77

TRECHO INICIAL DO PARQUE LINEAR VIVA BARIGUI

Equipe: Isabela Maria Fiori, Julio Cesar Fiori, Luiz Gustavo Grochoski Singeski e Felipe Guandelini
Cliente: Park Shopping Barigui e Prefeitura Municipal de Curitiba
Local: Curitiba - PR - Brasil
Localização: 25°26'10"S; 49°18'54" O
Área: 46.637,15 m²
Data da elaboração: 01/03/2020
Status: Projeto

O projeto do trecho inicial do Parque Linear do Rio Barigui requalifica as margens do rio, preserva a mata ciliar e previne ocupações irregulares em áreas de risco, através da implantação de caminhos, pontes para pedestres e ciclistas, praças e canchas poliesportivas. O foco do projeto é a conservação e revitalização dos remanescentes vegetais, com reintrodução de árvores nativas, criando espaços de lazer e de desfrute da paisagem. Uma das construções mais impactantes dentro do conjunto é o Olho d'Água do Rio Barigui – uma ponte metálica circular que liga três pontos distintos do parque - evidenciando o rio como ponto focal do projeto, valorizando-o como símbolo urbano.





P#104 A REQUALIFICAÇÃO URBANA COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Equipe: Leonardo Angelo Fernandes e Orientador Ricardo Hatiw Lú

Imagens: Leonardo Angelo Fernandes

Cliente: Trabalho Final de Graduação (TFG) – FAUUBC 2019

Local: Ubatuba - SP - Brasil

Localização: 23°25'52.9"S; 45°04'12.2"W

Área: Projeto Urbano 29.3250m² – Projetos Arq 4514m²

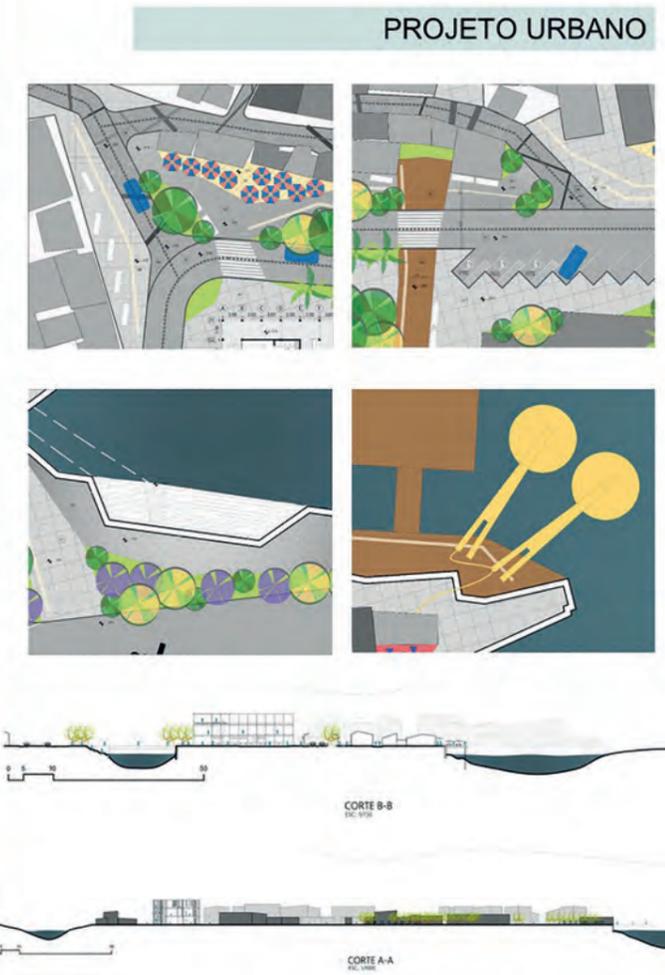
Data da elaboração: 05/12/2019

Status: Projeto

O projeto nasce com a proposta de resolver o antagonismo social de classes, problema típico de cidades turísticas litorâneas do Estado de São Paulo. Essas diferenças trazem ao território cenários totalmente divergentes.

Este estudo busca o equilíbrio entre as relações das populações fixas e sazonais através do Desenvolvimento Sustentável nos aspectos sociais, econômicos e ambientais. A metodologia projetual utilizada para pensar as proposições foi o conceito de Metabolismo Urbano, considerando o território como um ser vivo, animado, que faz suas escolhas, tem potenciais, conflitos e a capacidade de se transformar. Através dessa ferramenta, geramos uma série de análises e proposições para o ambiente.

Sendo assim, as ações somadas irão contribuir para o Desenvolvimento da População e o Futuro Sustentável, trilhando um novo rumo para o território, lidando gentilmente com o espaço público urbano e propondo novas formas ambientais intencionalmente direcionadas ao desenvolvimento sustentável.



15



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15

Vida terrestre

Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade

Para saber mais sobre o ODS 15, acesse: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals/goal-15-life-on-land.html>

Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

15.1 Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais.

15.2 Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente.

15.3 Até 2030, combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradado, incluindo terrenos afetados pela desertificação, secas e inundações, e lutar para alcançar um mundo neutro em termos de degradação do solo.

15.4 Até 2030, assegurar a conservação dos ecossistemas de montanha, incluindo a sua biodiversidade, para melhorar a sua capacidade de proporcionar benefícios que são essenciais para o desenvolvimento sustentável.

15.5 Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas.

15.6 Garantir uma repartição justa e equitativa dos benefícios derivados da utilização dos recursos genéticos e promover o acesso adequado aos recursos genéticos.

15.7 Tomar medidas urgentes para acabar com a caça ilegal e o tráfico de espécies da flora e fauna protegidas e abordar tanto a demanda quanto a oferta de produtos ilegais da vida selvagem.

15.8 Até 2020, implementar medidas para evitar a introdução e reduzir significativamente o impacto de espécies exóticas invasoras em ecossistemas terrestres e aquáticos, e controlar ou erradicar as espécies prioritárias.

15.9 Até 2020, integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade ao planejamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento, nas estratégias de redução da pobreza e nos sistemas de contas.

15.a Mobilizar e aumentar significativamente, a partir de todas as fontes, os recursos financeiros para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas.

15.b Mobilizar recursos significativos de todas as fontes e em todos os níveis para financiar o manejo florestal sustentável e proporcionar incentivos adequados aos países em desenvolvimento para promover o manejo florestal sustentável, inclusive para a conservação e o reflorestamento.

15.c Reforçar o apoio global para os esforços de combate à caça ilegal e ao tráfico de espécies protegidas, inclusive por meio do aumento da capacidade das comunidades locais para buscar oportunidades de subsistência sustentável



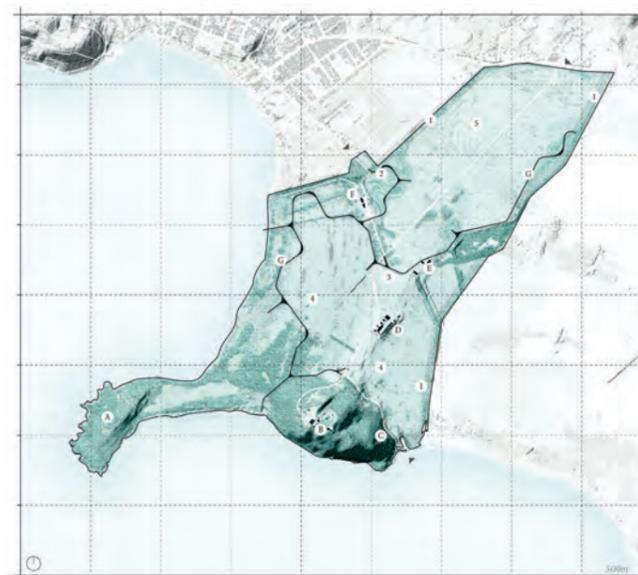
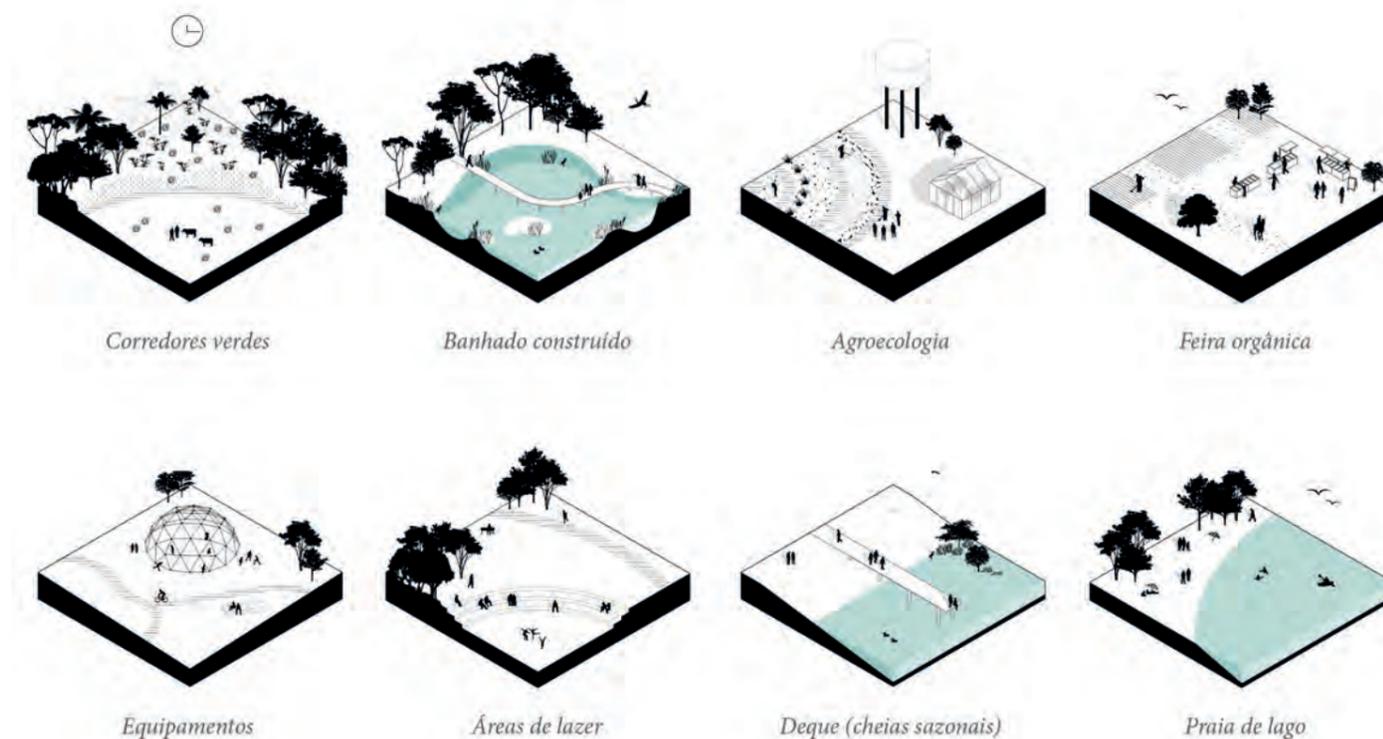
P#29

MEIO AMBIENTE, IMAGINÁRIO E CULTURA: PERSPECTIVAS PARA A FAZENDA DO ARADO VELHO

Autora: Camila Bellaver Alberti
Cliente: TCC Arquitetura e Urbanismo UFRGS (2018/1)
Local: Porto Alegre - RS - Brasil
Localização: 30°12'46.8"S; 51°09'27.0"W
Área: 4.260.000 m²
Data da elaboração: 17/07/2018
Status: Projeto

O plano abordou o futuro uso e ocupação da Fazenda do Arado Velho, propriedade rural com características naturais e artificiais, materiais e imateriais de grande importância no contexto local e regional. Devido aos conflitos que então envolviam a área e à complexidade de agentes e temáticas, a metodologia de planejamento consistiu na elaboração de cenários futuros.

Foi detalhado o cenário de transformação da área em um Parque Agroecológico, que integraria a conservação do meio ambiente à produção rural, promovendo a história e as tradições da região e preservando sua paisagem cultural.



- | | |
|---------------------------|---|
| ZONAS | LOCAIS E EQUIPAMENTOS |
| 1. Corredores verdes | A. Sítio arqueológico (acesso restrito) |
| 2. Banhados construídos | B. Hotel fazenda (antiga mansão) |
| 3. Áreas altas | C. Marinha (acesso hidroviário) |
| 4. Áreas baixas | D. Centro turístico (antigo haras) |
| 5. Centro de Agroecologia | E. Centro de pesquisa (antiga residência) |
| | F. Centro de esportes (antigo tambo) |
| | G. Deques e trilhas |





P#43

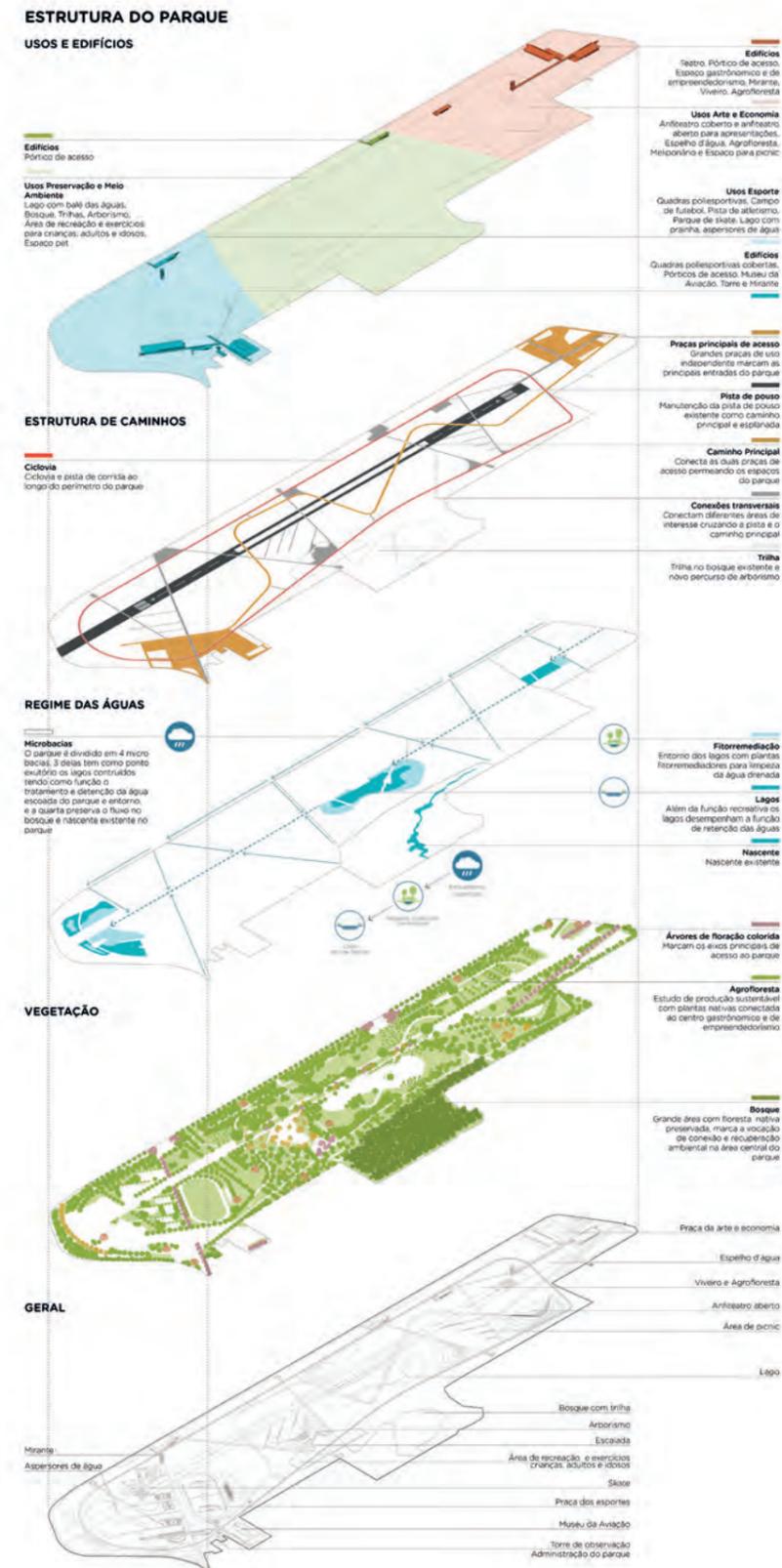
PARQUE DA CIDADE DE BELÉM - ONDE A CULTURA SE FORTALECE

Equipe: Luis Rossi, Paula Lemos e Nicolas Le Roux
Cliente: Secretaria de Cultura do Governo do Estado do Pará
Local: Belém - PA - Brasil
Localização: -1.4125104013870635; -48.46467766302897
Área: 908000 m²
Data da elaboração: 29/06/2020
Status: Projeto

O projeto para o Parque da Cidade de Belém foi premiado em 2º lugar no concurso nacional realizado pela Secretaria de Cultura do Estado do Pará em 2020. O projeto, que visa transformar esse antigo aeroporto em um novo parque urbano, propôs a criação de um lugar de reaproximação da cidade com a rica natureza da região. Analisando a cidade e seu entorno, identificamos a necessidade de criar um espaço urbano que permita a população entrar em contato com processos da natureza em diferentes escalas e momentos.

Para isso, o projeto teve o cuidado de costurar o desenho do parque ao seu entorno e incorporar soluções de infraestrutura sustentáveis para a geração de energia, manejo das águas, coleta de lixo, entre outras. Todas as edificações foram desenhadas para serem construídas com técnicas de baixo impacto ambiental e alto valor simbólico, tendo a taipa de pilão como elemento chave. Sua implantação permitiria ao parque ceder espaços públicos abertos à cidade e evitaria o uso de fechamentos com muros e grades.

Uma das principais preocupações do projeto foi em relação à arborização, fazendo uso de diversas espécies nativas para gerar sombreamento e permitir o uso permanente dos espaços numa cidade de calor intenso. Para isso, o projeto ressignifica a pista do antigo aeroporto como grande espaço multifuncional arborizado e ligado a todas as atividades do parque.





P#65 MATA URBANA

Autor: Luciano Goulart
Cliente: Belo Horizonte e Região
Local: Belo Horizonte - MG - Brasil
Localização: Área urbana em domínio de ecótono (transição Cerrado/Mata Atlântica)
Área: mínimo 10 m²
Data da elaboração: 26/12/2020
Status: Em Execução

O mata urbana se propõe a reconciliar o natural e o construído na cultura popular. A ação local coletiva, inspirada pela educação digital que efetuamos via Instagram, proporciona um resgate cultural da natureza nativa. A conscientização em torno das espécies nativas e exóticas na cidade, bem como da importância de áreas verdes e uma arborização sensata e bem executada, gera uma resposta coletiva por meio de arrecadação de verba p/ mudas, mutirões de plantio em áreas degradadas dentro do perímetro urbano e também de controle manual de espécies invasoras.

A arquitetura e urbanismo nacional devem ser ferramentas de mudança no contexto da crise climática e ecológica do antropoceno. O Mata Urbana parte desse princípio para plantar apenas espécies de Cerrado e Mata Atlântica, propondo uma cidade e meio ambiente saudáveis e menos conflitantes.



16



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16

Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis

Para saber mais sobre o ODS 16, acesse:
<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals/goal-16-peace-justice-and-strong-institutions.html>

Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

16.1 Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada em todos os lugares.

16.2 Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças.

16.3 Promover o Estado de Direito, em nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça para todos.

16.4 Até 2030, reduzir significativamente os fluxos financeiros e de armas ilegais, reforçar a recuperação e devolução de recursos roubados e combater todas as formas de crime organizado.

16.5 Reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas.

16.6 Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis.

16.7 Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis.

16.8 Ampliar e fortalecer a participação dos países em desenvolvimento nas instituições de governança global.

16.9 Até 2030, fornecer identidade legal para todos, incluindo o registro de nascimento.

16.10 Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais.

16.a Fortalecer as instituições nacionais relevantes, inclusive por meio da cooperação internacional, para a construção de capacidades em todos os níveis, em particular nos países em desenvolvimento, para a prevenção da violência e o combate ao terrorismo e ao crime.

16.b Promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável.



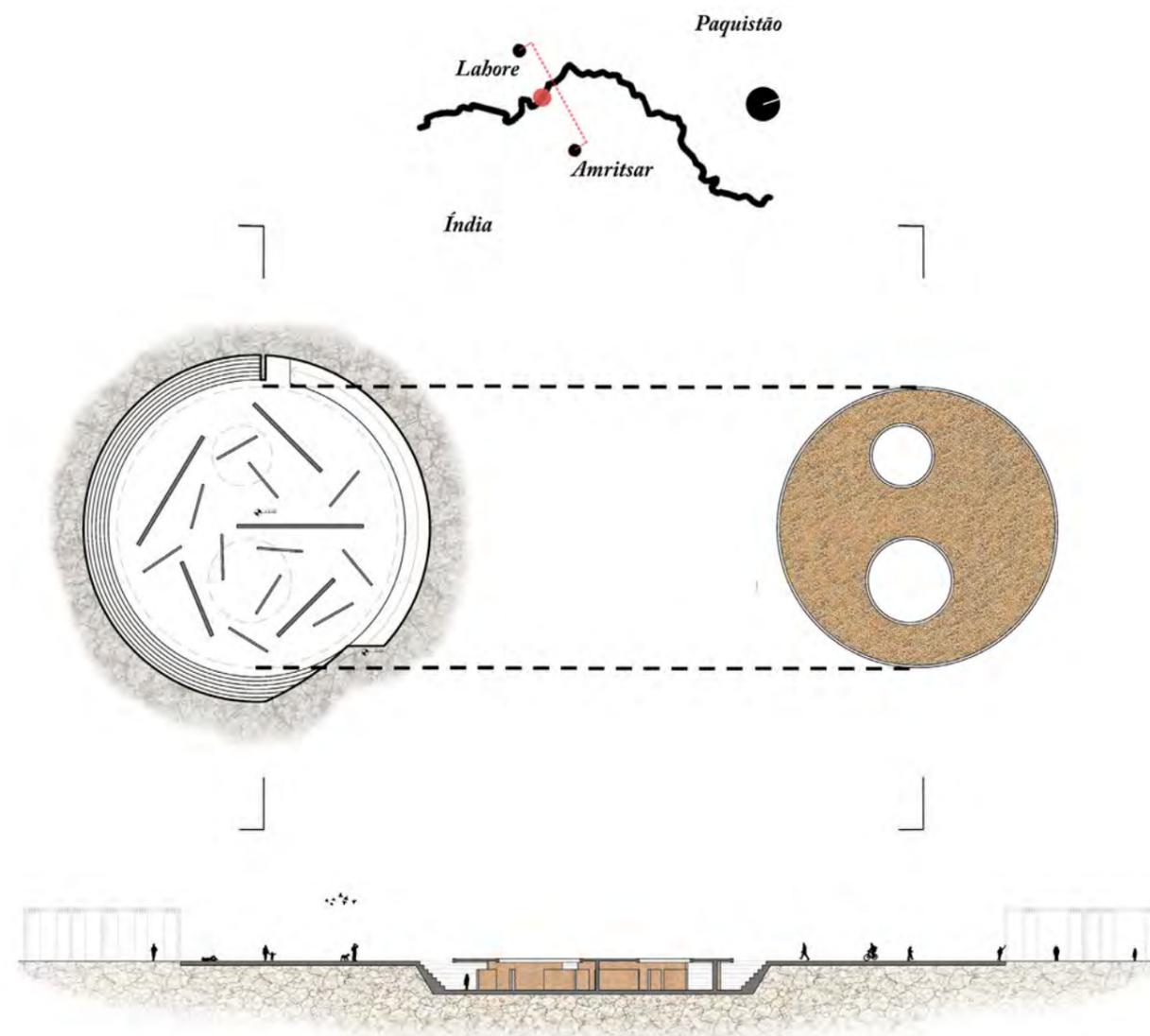
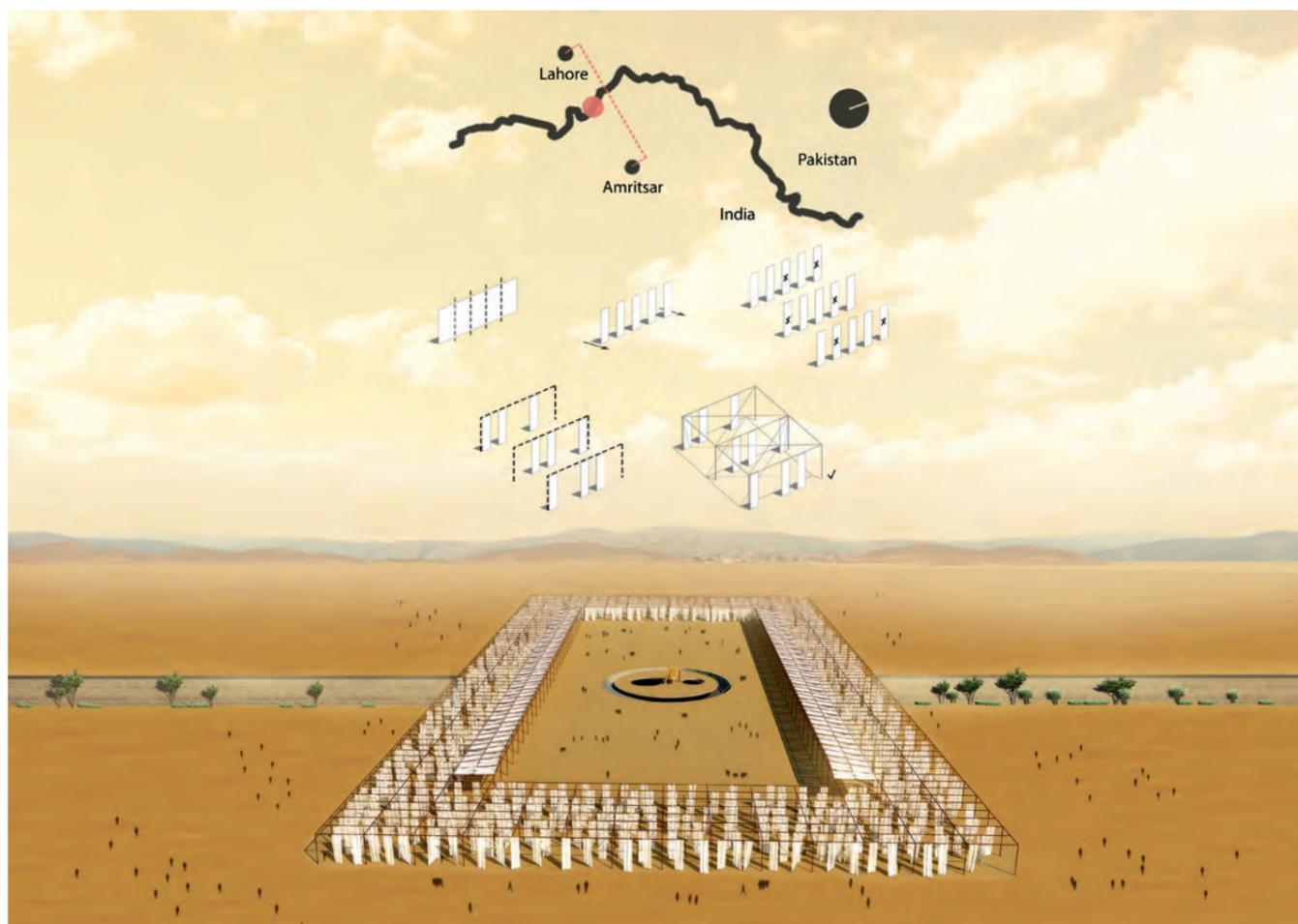
P#12 TRANSPONDO BARREIRAS

Equipe: Maurício Addor Neto e Gabriel da Silva Martinez Ribeiro
Cliente: Plataforma de Concursos Internacionais de Ideias Archtize
Local: Fronteira da Índia com o Paquistão
Data da elaboração: 20/01/2017
Status: Projeto

Fronteira: uma linha que separa um país, estado, província, etc., de outro. Um termo artificial – criado, definido e mantido exclusivamente pelo ser humano. É um conceito que remete à barreiras físicas, restrições e limites em todos os aspectos; poderia declinar para diferenças, discriminação e violência. Aqui não há uma linha imaginária.

Pensada para região de conflito intenso entre a Índia e o Paquistão, essa praça aberta foi pensada para transformar a fronteira em uma zona neutra propícia ao amadurecimento cultural e solidário.

O indivíduo a descobre gradual e pacificamente. Muro e cerca se transformam em cortina. Um monte delas, feitas de tramas de algodão cru, disposta de forma a negar a visão do que há além. É uma fronteira de penetração fácil e fluida e que agora clama por ser transposta, onde uma pessoa terá uma experiência sensorial ao cruzar para o outro lado. Gradatividade é o caminho para a elucidação.





P#95 REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO NÚCLEO URBANO SERTÃO DE MARESIAS I

Responsáveis: Prefeitura Municipal de São Sebastião, Prefeito: Felipe Augusto, Secretários: Mirela Cristina Ramos do Rego Vieira e José Augusto de Carvalho Mello; e Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo “José Gomes da Silva” – ITESP, Diretor Executivo: Diogo Telles Martins Pereira; Diretoria Adjunta de Recursos Fundiários: Sonia Aparecida Nunes, Gabriel Veiga, Gabriela Portioli de Oliveira e Thiago Francisco Neves Gobbo.

Equipe técnica: Colaboradores urbanistas: Natalie Sallum Barusso, Sandra Regina Mori e Hector Hernán Barrios; Engenheiros: Fernando Aurélio Parodi, Olavo Reis da Silva e Felipe Santana Chagas; Topógrafos: Reinaldo Augusto da Silva, João Alves de Araújo e Rodolfo Jesus da Silva; Advogados: Thiago Francisco Neves Gobbo e Waldir Marques Junior; Assistente Social: Fernanda dos Santos Muniz; Desenhista: José Nildo Dias da Silva. Cadastradores: Emir José Zelauhi e Henrique Teotônio Lopes.

Local: São Sebastião - SP - Brasil

Data de início: 2019.

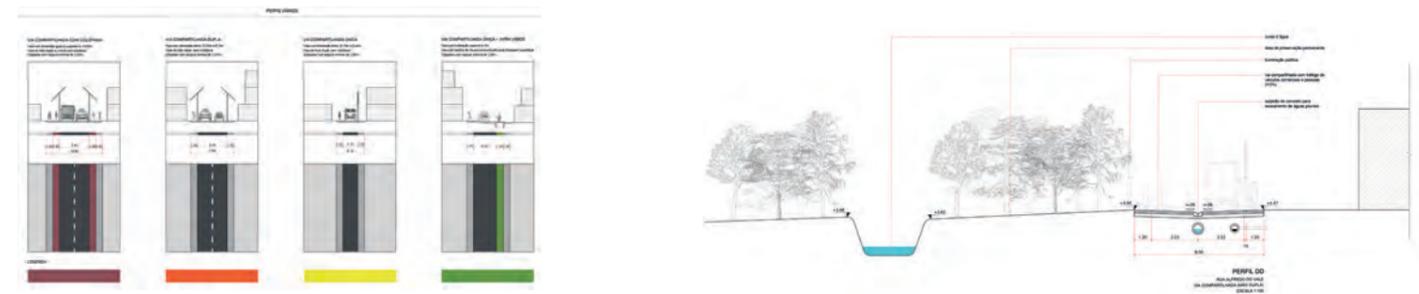
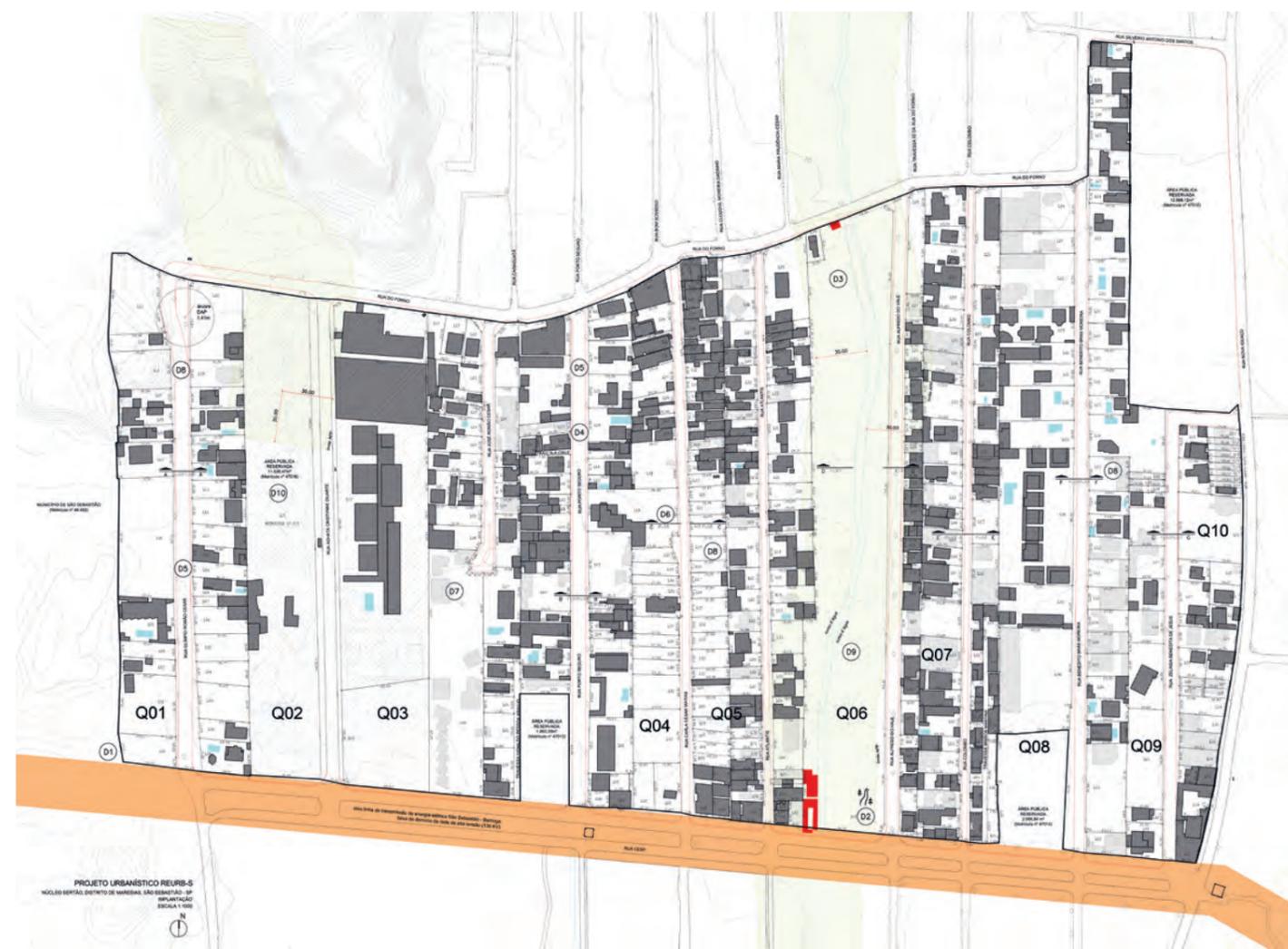
Status: Em execução.

O Sertão de Maresias é um núcleo urbano informal, situado numa Zona de Especial Interesse Social, ocupado por cerca de 1.500 famílias, em áreas sem infraestrutura e até de risco.

Como resultado da ação, realizada de forma inclusiva e participativa, foram previstas obras que garantiram vias compartilhadas com ciclofaixas, calçadas e faixas de rolamento respeitando as normas técnicas. Também foram previstos novos pontos de ônibus nas vias, além de conexão entre vias existentes - antes sem saída.

Como infraestrutura verde e sistema de drenagem de águas pluviais, o projeto contemplou jardins de chuva, arborização urbana e previu um Parque Linear em área de preservação permanente, buscando qualificar e impedir novas ocupações. Somam-se ainda obras de drenagem de águas pluviais subterrâneas e superficiais, bem como novos pontos de iluminação pública, com sistemas pautados na eficiência energética.

Com a regularização fundiária, o núcleo foi registrado no Cartório de Registro de Imóveis, possibilitando a titulação de inúmeras famílias.



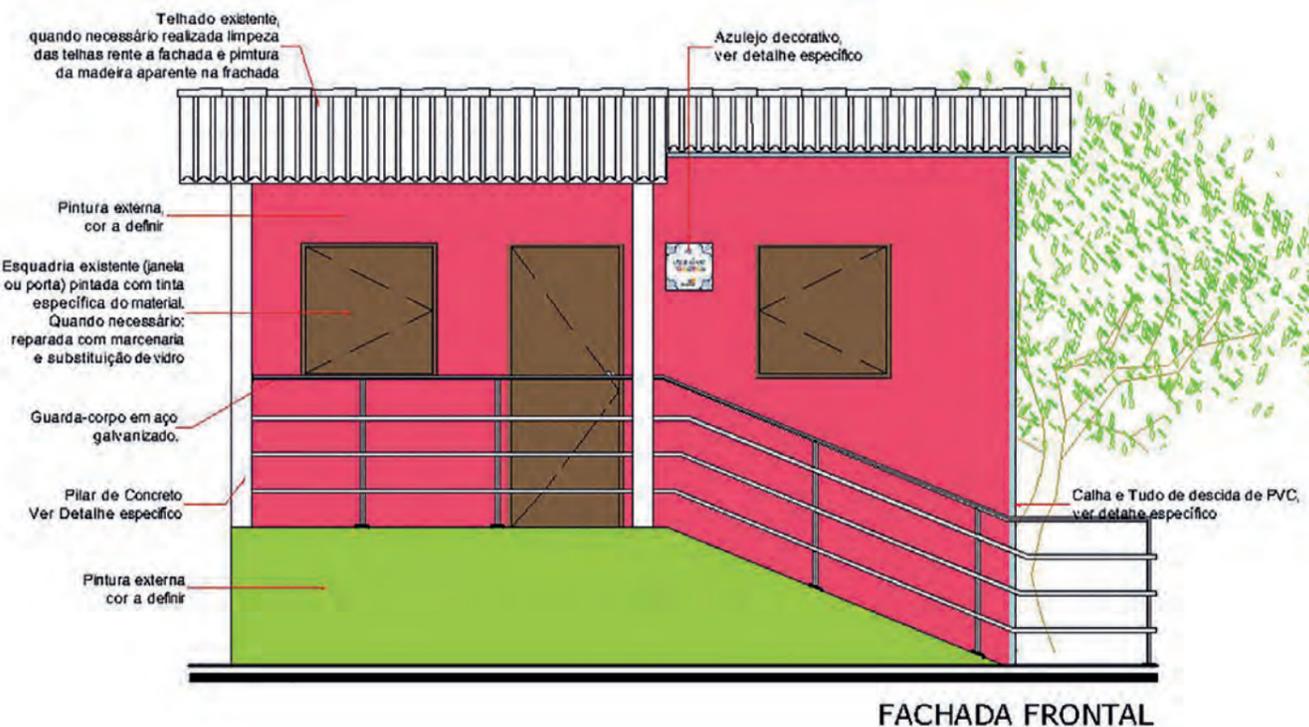


P#103

PROGRAMA VIDA NOVA NAS GROTTAS

Equipe: Renan Calheiros Filho, George André Palermo Santoro, Renata dos Santos, Mosart da Silva Amaral, Alcides Jerônimo Almeida Tenório, Andreia Nunes Estevam, Maurício Quintella Malta Lessa e Lorena Coimbra Cerqueira Tenório
Imagens: Governo do Estado de Alagoas
Cliente: Governo do Estado de Alagoas
Local: Maceió - AL - Brasil
Localização: Latitude: 9°36'50.80"S; Longitude: 35°44'48.91"O
Área: 9490 m²
Data da elaboração: 01/06/2019
Status: Em andamento

Desde 2016, o Governo de Alagoas implementa o Programa "Vida Nova nas Grotas", com o objetivo de promover a integração territorial, reduzir as desigualdades socioespaciais e melhorar as condições de vida dos moradores das 71 "grotas" (assentamentos informais em fundos de vale) de Maceió. Com 80% de mão de obra local, as intervenções englobam obras de acessibilidade e mobilidade, requalificação de espaços públicos, construção de parques lineares e melhorias habitacionais. O Programa conta com parceria institucional do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) para a produção de estratégias, dados e informações qualificadas sobre as grotas e do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Alagoas (CAU/AL) para a prestação de Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS) em 132 projetos de reforma de acesso a serviços básicos, mitigar as precariedades de acessibilidade e mobilidade, e ampliar as condições de habitabilidade.



17



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 17

Parcerias e meios de implementação

Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Finanças

17.1 Fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive por meio do apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional para arrecadação de impostos e outras receitas.

17.2 Países desenvolvidos implementarem plenamente os seus compromissos em matéria de assistência oficial ao desenvolvimento [AOD], inclusive fornecer 0,7% da renda nacional bruta [RNB] em AOD aos países em desenvolvimento, dos quais 0,15% a 0,20% para os países menos desenvolvidos; provedores de AOD são encorajados a considerar a definir uma meta para fornecer pelo menos 0,20% da renda nacional bruta em AOD para os países menos desenvolvidos.

17.3 Mobilizar recursos financeiros adicionais para os países em desenvolvimento a partir de múltiplas fontes.

17.4 Ajudar os países em desenvolvimento a alcançar a sustentabilidade da dívida de longo prazo por meio de políticas coordenadas destinadas a promover o financiamento, a redução e a reestruturação da dívida, conforme apropriado, e tratar da dívida externa dos países pobres altamente endividados para reduzir o superendividamento.

17.5 Adotar e implementar regimes de promoção de investimentos para os países menos desenvolvidos.

Tecnologia

17.6 Melhorar a cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular regional e internacional e o acesso à ciência, tecnologia e inovação, e aumentar o compartilhamento de conhecimentos em termos mutuamente acordados, inclusive por meio de uma melhor coordenação entre os mecanismos existentes, particularmente no nível das Nações Unidas, e por meio de um mecanismo de facilitação de tecnologia global.

17.7 Promover o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas para os países em desenvolvimento, em condições favoráveis, inclusive em condições concessionais e preferenciais, conforme mutuamente acordado.

17.8 Operacionalizar plenamente o Banco de Tecnologia e o mecanismo de capacitação em ciência, tecnologia e inovação para os países menos desenvolvidos até 2017, e aumentar o uso de tecnologias de capacitação, em particular das tecnologias de informação e comunicação.

Capacitação

17.9 Reforçar o apoio internacional para a implementação eficaz e orientada da capacitação em países em desenvolvimento, a fim de apoiar os planos nacionais para implementar todos os objetivos de desenvolvimento sustentável, inclusive por meio da cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular.

Comércio

17.10 Promover um sistema multilateral de comércio universal, baseado em regras, aberto, não discriminatório e equitativo no âmbito da Organização Mundial do Comércio, inclusive por meio da conclusão das negociações no âmbito de sua Agenda de Desenvolvimento de Doha.

17.11 Aumentar significativamente as exportações dos países em desenvolvimento, em particular com o objetivo de duplicar a participação dos países menos desenvolvidos nas exportações globais até 2020.

17.12 Concretizar a implementação oportuna de acesso a mercados livres de cotas e taxas, de forma duradoura, para todos os países menos desenvolvidos, de acordo com as decisões da OMC, inclusive por meio de garantias de que as regras de origem preferenciais aplicáveis às importações provenientes de países menos desenvolvidos sejam transparentes e simples, e contribuam para facilitar o acesso ao mercado.

Questões sistêmicas
Coerência de políticas e institucional
17.13 Aumentar a estabilidade macroeconômica global, inclusive por meio da coordenação e da coerência de políticas.

17.14 Aumentar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável.

17.15 Respeitar o espaço político e a liderança de cada país para estabelecer e implementar políticas para a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável. As parcerias multissetoriais.

17.16 Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, complementada por parcerias multissetoriais que mobilizem e compartilhem conhecimento, expertise, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento.

17.17 Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias.

Dados, monitoramento e prestação de contas

17.18 Até 2020, reforçar o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento, inclusive para os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento, para aumentar significativamente a disponibilidade de dados de alta qualidade, atuais e confiáveis, desagregados por renda, gênero, idade, raça, etnia, status migratório, deficiência, localização geográfica e outras características relevantes em contextos nacionais.

17.19 Até 2030, valer-se de iniciativas existentes para desenvolver medidas do progresso do desenvolvimento sustentável que complementem o produto interno bruto [PIB] e apoiem a capacitação estatística nos países em desenvolvimento.



P#41 REQUALIFICAÇÃO DA QUADRA POLIESPORTIVA DO PARQUE DOM PEDRO II

Equipe: Vitor Daher, André Teixeira, Pablo Mauleón e Alexandre Campini

Imagens: Studio Viking

Cliente: Converse + Prefeitura do Município de São Paulo

Local: São Paulo - SP - Brasil

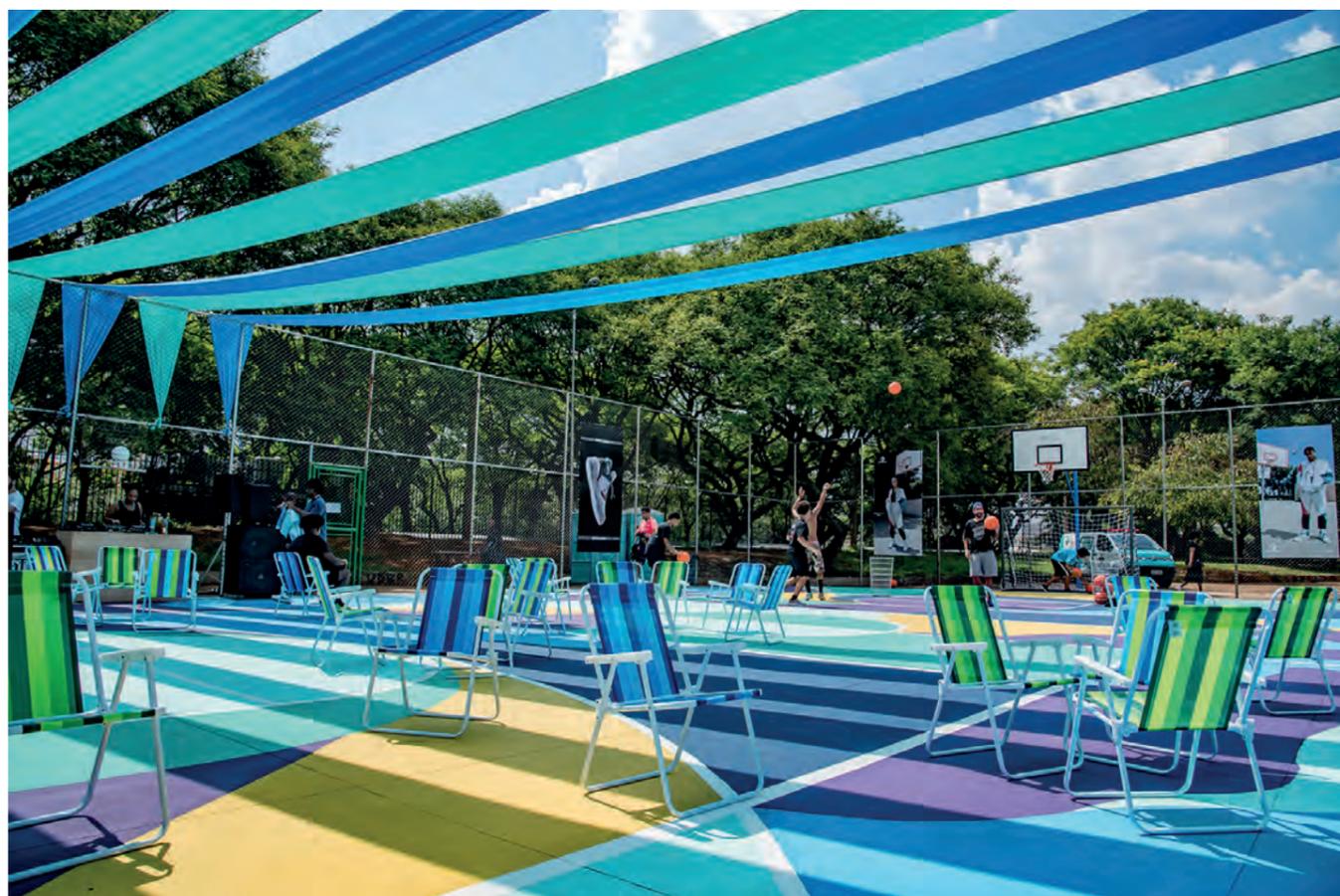
Localização: -23.546001; -46.628366

Área: 450 m²

Data da elaboração: 03/12/2019

Status: Concluída

A quadra esportiva do Parque Dom Pedro II está situada no centro de São Paulo, na região que registrou em 2019 os piores índices de violência, segurança e direitos humanos, de acordo com o Mapa da Desigualdade do Nexo Jornal em 2019. Oferecendo gratuitamente oficinas de arte e evento aberto de inauguração a requalificação deste espaço público envolveu de forma participativa a população local, alunos de escolas da região, usuários do parque, o governo e a iniciativa privada, em um processo de fortalecimento de parcerias (ODS 17) potencializando os benefícios para os agentes sociais envolvidos.





P#56 AÇÃO URBANA COMUNITÁRIA RUA DAS PALMEIRAS

Coordenação do projeto: arq. e urb. Gilson Paranhos (coordenação geral), arq. e urb. Luiz Eduardo Sarmento (coordenação do projeto Ações Urbanas Comunitárias e do projeto Rua das Palmeiras), arq. e urb. Lucélia Duda, arq. urb. Manuela Coelho, arq. e urb. Sandra Marinho e arq. e urb. Gustavo Guedes

Equipe de projeto: arq. e urb. Luiz Eduardo Sarmento, arq. e urb. Gustavo Guedes, arq. e urb. Isabela Gardes, eng. civil Edson Cordeiro, arq. e urb. Caterina Ferreiro, arq. e urb. Renan Davis e João Felipe Soares (estagiário)

Equipe de arquitetos e urbanistas que atuaram coordenando os mutirões: Aníbal Barboza, Daniel Melo; Erick Mendonça, Fabiana Lemos, Frederico Barboza, Isabel Alencar, Jéssica Costa, Kariny Nery, Mariana Bomtempo, Paulo Cavalcante e Verônica Almeida

Cliente: Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (CODHAB)

Local: Sol nascente - DF - Brasil

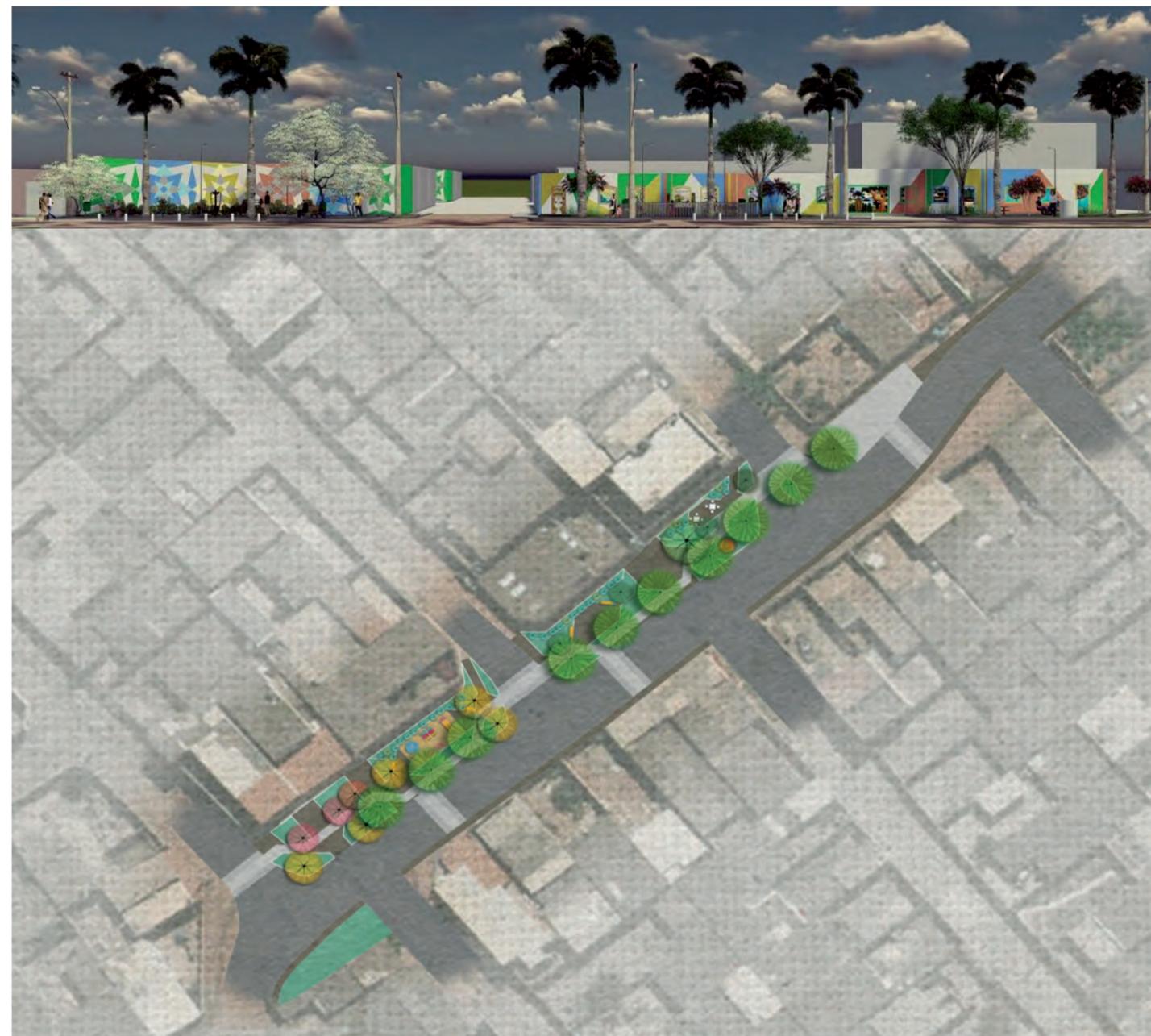
Localização: 15°50'03"S; 48°07'33"W

Área: 800 m²

Data da elaboração: 21/02/2017

Status: Concluída

A Ação Urbana Comunitária (AUC) mais relevante foi a que ocorreu na Rua das Palmeiras, no Sol Nascente, Brasília/DF. O projeto inicial aprovado previa a remoção de dez palmeiras imperiais originais para a passagem de uma via. Tais palmeiras, contudo, por serem um marco visual, foram mantidas pelos moradores que ocuparam a localidade desde o final do século XX. Por meio da Assistência Técnica (ATHIS), promoveu-se reunião com a comunidade para adequação daquele projeto, a fim de preservar as palmeiras, desviando a avenida e criando um largo com calçadas acessíveis, mobiliário urbano e paisagismo. A execução foi realizada por quatro mutirões junto à população (AUC), com a realização de pinturas de fachadas, instalação de equipamentos urbanos, plantios e elaboração de painéis artísticos.



Direção Nacional do IAB Triênio 2020-2023

Presidente Nacional
Maria Elisa Baptista - MG
Vice-Presidente Nacional
Rafael Pavan dos Passos - RS
Secretário Geral
Cláudio Lister Marques Bahia - MG
Diretora Administrativo-Financeira Rosilene Guedes - MG
Diretor Cultural
Luiz Eduardo Sarmento Araújo - DF
Vice-Presidente de Relações Institucionais
Fernando Túlio Salva Rocha Franco - SP
Vice-Presidente de Ações Afirmativas
Luiza Rego Dias Coelho - DF
Vice-Presidente Região Centro - Oeste
Laís Petra Lobato Martins - DF
Vice-Presidente Região Nordeste
Carla de Azevedo Veras - MA
Vice-Presidente Região Norte
Marcelo Borborema - AM
Vice-Presidente Região Sudeste
Marcela Marques Abla - RJ
Vice-Presidente Região Sul
Tânia Nunes Galvão Verri - PR
Vice-Presidente de Relações UIA 2021 RJ
Nivaldo Andrade - BA

Comissão de Política Urbana e Habitação Social do IAB

Coordenação Triênio 2020-2023
Carla de Azevedo Veras
Claudia Teresa Pereira Pires
Graciete Guerra da Costa
Emilio Merino Dominguez
Luis Fernando Valverde Salandia
Marcela Marques Abla

Integrantes da Comissão de Política Urbana e Habitação Social

Adriana Tannus
Anderson Buzz
Andrea Fernandes Muniz
Augusto César Chagas Paiva
Bartolomeu George Souza Nascimento
Carl Von Hauenschild
Carla de Azevedo Veras
Carlos Lucas Mali
Carolina Baima
Daniel Colina
Clarice Misoczky Oliveira
Clarissa da Silva Maia de Souza
Cláudia Teresa Pereira Pires
Claudia Cristina Tabora Dedeque
Eduardo Fajardo Soares
Emilio Merino
Flávio Tavares Brasileiro
Graciete Guerra Costa
Jeferson Dantas Navolar
José Américo dos Santos
José Queiroz da Costa Filho
Livia Izabel Bezerra de Miranda
Lua Nietzsche
Luis Fernando Valverde Salandia
Luiz Otávio Alves Rodrigues
Marcela Marques Abla
Maria Elisa Baptista
Mirna Cortopassi Lobo
Nivaldo Andrade

Monica Bahia Schlee
Natália Mabel Santos de Oliveira
Nestor Dalmina
Patrícia Vieira Trinta
Pablo Cavalcante de Albuquerque Fernandes
Pedro Hees
Rafael Pavan Passos
Renata Dantas Rosário Sachs
Rossella Rossetto
Socorro de Paula Barbosa Rodrigues Leite
Synara Jane da Silva Holanda
Telmo Magadan
Vera França e Leite (GT Política Habitação, Saúde, Política Urbana e ATHIS)
Vitor Araripe Freire Pacheco
Walter Gustavo Linzmeyer
Yuri Vieira Batista Ferraz

Grupo de Trabalho Agenda 2030

Aida Pontes Alexandre Fernandes
Ana Eliza Moura Araújo
Anderson Buzz
Carla de Azevedo Veras
Carolina Baima Cavalcanti
Cid Blanco Jr.
Claudia Teresa Pereira Pires
Daniela Sarmento
Diego Guilherme Gomes Pereira
Edson Catoni
Emmanuel Costa
Fernando Barbosa
Graciete Guerra da Costa
Marcela Marques Abla
Marcos Cereto
Patrícia Vieira Trinta
Patryck Carvalho
Renata Dantas Rosário Sachs
Rossella Rossetto
Walter Gustavo Linzmeyer

Comissão Editorial do 2º Guia IAB Agenda 2030

Armelle Cibaka - ICLEI
Camila Amaro - IAB Região Centro-Oeste
Carlos Krebs - IAB - Região Sul
David Rojas - FPAA
Eleonora Mascia - FNA
Kaísa Isabel da Silva Santos - IAB Região Sudeste
Karla França - CNM
Laís Petra Lobato Martins - IAB Região Centro-Oeste
Marcos Cereto - IAB Região Norte
Patrícia Miranda Menezes - Rede ODS Brasil
Patrícia Vieira Trinta - IAB Região Nordeste
Patryck Carvalho - FNA
Raquel Ludemir - FNRU
Renata Dantas Rosário Sachs - IAB Região Nordeste
Rodrigo Corradi - ICLEI
Valter Caldana - CAU/BR

Comissão Organizadora do 2º Guia IAB Agenda 2030

Carla de Azevedo Veras
Cid Blanco Jr.
Cláudia Teresa Pereira Pires
Graciete Guerra da Costa
Rossella Rossetto

Coordenação Geral do 2º Guia
Cid Blanco Jr.

ORGANIZAÇÃO

União Internacional de Arquitetos



Comissão de Política Urbana



Grupo de Trabalho da Agenda 2030



Parceiros



Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo



Federación Panamericana de Asociaciones de Arquitectos

